





## **Agradecimentos**

É sempre difícil identificar com clareza, o apoio que recebemos para chegar a qualquer realização. Esta é uma realização suada que marca o fim de uma importante etapa da minha vida, a qual me dediquei de coração, e ocupou sempre o meu pensamento.

Desde já quero agradecer à Dra. Susana Colaço, professora e orientadora, que sempre me incentivou, apoiou e acreditou em mim.

A minha gratidão à Escola Superior de Educação, à coordenadora de Mestrado, a professora Maria João Cardona pelo apoio e disponibilidade. Um igual agradecimento e apreço também às educadoras cooperantes, que acompanharam e avaliaram o meu desenvolvimento profissional e às crianças que fizeram parte de todo o meu processo de desenvolvimento pessoal e profissional.

Aos meus amigos, aqueles que estiveram sempre ao meu lado e um especial agradecimento à pessoa que fez com que fosse possível tudo e um pouco mais, ao meu querido filho.

## Resumo

O presente relatório de estágio resulta da Prática de Ensino Supervisionada do Mestrado de Educação Pré-Escolar, nomeadamente da descrição dos estágios realizados em contextos de creche e jardim-de-infância.

A sua estrutura divide-se na componente prática e prática investigativa. A componente prática refere-se à caracterização da instituição, do grupo, projetos pedagógicos, prática de ensino e percurso de desenvolvimento profissional. A prática investigativa refere-se à literacia estatística, a construção do conhecimento matemático pelas crianças nas primeiras idades, ao papel do educador na promoção das aprendizagens a nível da matemática, ao currículo da matemática no pré-escolar, as investigações estatísticas assim como ao papel dos projetos no ensino e aprendizagem da estatística. O estudo é de natureza qualitativa e interpretativa na modalidade de estudo de caso, num pequeno grupo de 4 crianças. A análise dos dados é baseada nos diários de bordo, registos áudio, registos fotográficos, observação direta e participativa, entrevista à educadora cooperante.

Os resultados mostram que as crianças através dos diálogos construtivos, envolvem-se e interessam-se pelas tarefas (discussão e análise do tempo e do pictograma), o que enriquece a aprendizagem das mesmas. Também se verifica que as crianças têm facilidade em analisar uma tabela simples relacionada com o estado do tempo diário, assim como observam e discutem o número de elementos em cada área de desenvolvimento, ou seja, identificam a moda e comparam os dados recolhidos num pictograma.

Palavras-chave: Literacia estatística, Construção do conhecimento matemático, Papel do educador, Currículo da matemática, Investigações estatísticas

## **Abstract**

This internship report results from the Supervised Teaching Practice of the Master's Degree in Pre-School Education, in particular the description of the placements performed in nursery and kindergarten contexts.

Its structure is divided into practical and investigative practice. The practical component refers to the characterization of the institution, the group, pedagogical projects, teaching practice and career development. The investigative practice refers to statistical literacy, the construction of mathematical knowledge by children in the early ages, the role of the educator in promoting learning in mathematics, the pre-school mathematics curriculum, statistical investigations as well as paper of projects in the teaching and learning of statistics. The study is qualitative and interpretative in the case study modality, in a small group of 4 children. Data analysis is based on logbooks, audio recordings, photographic records, direct and participative observation, interview with the cooperating educator.

The results show that children through constructive dialogues become involved and interested in tasks (discussion and analysis of time and pictogram), which enriches their learning. It is also verified that children have an easy way of analyzing a simple table related to the daily state of time, as well as observing and discussing the number of elements in each development area, that is, they identify the mode and compare the data collected in a pictogram.

Keywords: Statistical Literacy, Construction of mathematical knowledge, Role of the educator, Mathematics curriculum, Statistical investigations

## Índice

Introdução.....	1
CAPÍTULO I - COMPONENTE PRÁTICA.....	2
1.1. Contextos de estágio em creche e jardim-de-infância.....	2
1.1.1. Estágio em creche .....	2
Caracterização da instituição .....	2
Caracterização do grupo.....	2
Projetos Pedagógicos .....	4
Projeto da Instituição .....	4
Projeto da Sala .....	5
Projeto de Intervenção.....	6
Prática de ensino em contexto de creche.....	8
1.1.2. Estágio em jardim-de-infância .....	9
Caraterização da Unidade .....	9
Caraterização do grupo.....	10
Projetos Pedagógicos .....	10
Projeto da Sala .....	11
Projeto de Intervenção.....	12
Prática de ensino em contexto de jardim-de-infância .....	14
1.1.3. Estágio em jardim-de-infância .....	17
Caraterização do grupo.....	17
Projetos Pedagógicos .....	18
Projeto da Sala .....	18
Projeto de Intervenção.....	19
Prática de ensino em contexto de jardim-de-infância .....	23
1.2. Percurso de desenvolvimento profissional.....	27
1.2.1. Estágio em creche .....	27
1.2.2. Estágio em jardim-de-infância .....	28
1.2.3. Estágio em jardim-de-infância .....	30
CAPÍTULO II - PRÁTICA INVESTIGATIVA.....	32
2.1.Objetivo de pesquisa .....	32
2.2.Questão orientadora de estudo .....	32
2.3.Enquadramento teórico .....	32
2.3.1. A construção do conhecimento matemático pelas crianças nas primeiras idades.....	32
2.3.2. O papel do educador na promoção das aprendizagens das crianças a nível da Matemática no jardim-de-infância .....	33

2.3.3. Currículo da Matemática no pré-escolar.....	34
2.3.4. Literacia estatística .....	35
2.3.5. Investigações Estatísticas .....	36
2.3.5.1. Os gráficos no jardim-de-infância .....	39
3. Metodologia .....	40
3.1. Tipo de estudo .....	42
3.2. Objetivos .....	42
3.3. Sujeitos do estudo / participantes .....	43
3.4. Instrumento de recolha de dados.....	43
3.5. Análise de dados .....	46
4. Apresentação e Discussão dos Resultados.....	47
4.1. Reconhecer como a importância dos registos diários na sala do Jardim-de-Infância promove o desenvolvimento de aprendizagens, nomeadamente na OTD .....	48
4.2. Analisar de que modo, a gestão e organização do ambiente educativo podem ser um contexto propício para o trabalho com as crianças em OTD, no pré-escolar .....	50
4.3. Análise da entrevista feita à educadora cooperante referente à metodologia implementada pela estagiária e o desenvolvimento das aprendizagens do grupo.....	60
Considerações Finais .....	61
Referências Bibliográficas .....	66
Anexo 1 – Planificação semanal das atividades e estratégias 24-11-15 a 27-11-15 .....	LXX
Anexo 2 – Planificação semanal das atividades e estratégias 24-11-15 a 27-11-15 .....	LXXII
Anexo 3 – Planificação semanal das atividades e estratégias 24-11-15 a 27-11-15 .....	LXXV
Anexo 4 – Planificação semanal das atividades e estratégias 09-12-2015 a 11-12-15 .....	LXXVIII
Anexo 5 – Atividade do ciclo da água/estados da água (04-05-16).....	LXXX
Anexo 6 – Atividade do ciclo da água/estados da água (06-05-16).....	LXXXIII
Anexo 7 – Atividade da alimentação (17-05-16).....	LXXXV
Anexo 8 – Atividade da alimentação (18-05-16).....	LXXXVIII
Anexo 9 – Atividade da alimentação (21-11-2016 a 25-11-2016).....	XC
Anexo 10 – Atividade dos animais (28-11-16).....	XCIV
Anexo 11 – Atividade do Natal.....	CVI
Anexo 12 – Autorização para registo fotográfico das crianças .....	CXVIII
Anexo 13 – Registos áudio das crianças .....	CXIX
Anexo 14 – Registos áudio da Educadora .....	CXXXVI
Anexo 15 – Análise das crianças sobre o placard do tempo .....	CXLI
Anexo 16 – Análise das áreas de desenvolvimento .....	CXLII
Anexo 17 – Caracterização do grupo.....	CLVI
Anexo 18 – Diversas atividades realizadas com as crianças .....	CLVII

## Índice de Figuras

Figura 1 - Criança a explorar o coelho .....	3
Figura 2 - Crianças a explorar o tapete de textura .....	7
Figura 3 - Livro criado pela estagiária .....	7
Figura 4 - Exploração do livro/peluche .....	7
Figura 5 - Atividade de expressões com papel celofane .....	13
Figura 6 - Atividade de expressões com massa de cor .....	13
Figura 7 - História da gotinha de água, em formato de papel.....	15
Figura 8 - Atividade de moldagem .....	16
Figura 9 - Divulgação da atividade.....	16
Figura 10 - Elaboração dos cartões de identificação.....	20
Figura 11 - Cartões de identificação organizados .....	20
Figura 12 - Construção do mapa de análise do tempo.....	20
Figura 13 - Mapa do tempo, acompanhado do relógio do tempo .....	20
Figura 14 - Atividade com a utilização da técnica do cotonete .....	22
Figura 15 - Características dos animais.....	23
Figura 16 - Imagens de borboletas para atividade sobre os modos de vida.....	25
Figura 17 - Atividade relacionada com os modos de vida dos animais .....	25
Figura 18 - Um dado para jogar o jogo da Glória .....	25
Figura 19 - Dois dados para usar no jogo da Glória.....	25
Figura 20 - Esquema de investigação realizada.....	41
Figura 21 - Esquema do desenvolvimento da tarefa 1 .....	45
Figura 22 - Esquema do desenvolvimento da tarefa 2 .....	46
Figura 23 - Cronograma dos estágios realizados com as crianças em idade pré-escolar ....	47
Figura 24 - Cronograma da duração das tarefas realizadas durante o estágio .....	47
Figura 25 - Recolha dos dados do estado do tempo.....	48
Figura 26 - Organização e leitura do estado do tempo durante os cinco dias da semana....	48
Figura 27 - Análise diária da tabela do tempo .....	49
Figura 28 - Conclusão de uma análise semanal .....	49
Figura 29 - Organização dos dados .....	51
Figura 30 - Análise dos dados .....	51
Figura 31 - Organização dos dados .....	53
Figura 32 - Análise dos dados .....	53
Figura 33 - Análise dos dados .....	58
Figura 34 - Mapa do tempo .....	CXLI



Figura 35 - Mapa do tempo .....	CXLI
Figura 36 - Desenho de Gonçalo .....	CXLII
Figura 37 - Desenho de Jaime .....	CXLIII
Figura 38 - Desenho de Manuel M. ....	CXLIII
Figura 39 - Desenho de Martim Monteiro.....	CXLIV
Figura 40 - Desenho de Rodrigo .....	CXLIV
Figura 41 - Desenho de Vasco .....	CXLVV
Figura 42 - Desenho de um cão.....	CLVII
Figura 43 - Desenho de um gato, uma joaninha e um cavalo .....	CLVII
Figura 44 - Atividade desenvolvida sobre o habitat.....	CLVII
Figura 45 - Atividade desenvolvida sobre o habitat.....	CLVII
Figura 46 - Área da loja sem identificação do máximo número de elementos.....	CLVII
Figura 47 - Área da biblioteca, com o número máximo de elementos, por área discriminado .....	CLVIII
Figura 48 - Área da biblioteca .....	CLVIII
Figura 49 - Caraterização da área dos jogos de mesa, seguidamente o recorte e colagem .....	CLVIII
Figura 50 - Construção do placard do tempo .....	CLVIII
Figura 51 - Placard do tempo organizado no espaço educativo.....	CLVIII
Figura 52 - Construção do autorretrato .....	CLVIII
Figura 53 -Identificações do grupo.....	CLVIII
Figura 54 - Crianças a colar as respetivas identificações.....	CLIX
Figura 55 - Componente descritiva dos elementos da área dos jogos de tapete.....	CLIX
Figura 56 - Área da loja organizada .....	CLIX
Figura 57 - Tarefa relacionada com a OTD.....	CLIX
Figura 58 - Organização individual dos cartões .....	CLIX

## Índice de Quadros

Quadro 1 - Tarefa 1 no decorrer da 1ª semana.....	48
Quadro 2 - Tarefa 1 no decorrer da 2ª semana.....	49
Quadro 3 - Tarefa 2 na 1ª semana - Registo áudio do focus grupo depois de construído o pictograma referente ao quadro 20161123163749 .....	50
Quadro 4 - Tarefa 2 na 1ª semana - Análise do registo áudio do focus grupo depois de construído o pictograma referente ao quadro 1.....	51
Quadro 5 - Tarefa 2 na 1ª semana - Registo áudio do focus grupo depois de construído o pictograma referente ao quadro 2016112414330 .....	52
Quadro 6 - Tarefa 2 na 1ª semana - Análise do registo áudio do focus grupo depois de construído o pictograma referente ao quadro anterior.....	53
Quadro 7 - Tarefa 2 na 1ª semana - Registo áudio do focus grupo depois de construído o pictograma referente ao quadro 2016112513180 .....	54
Quadro 8 - Tarefa 2 na 1ª semana - Análise do registo áudio do focus grupo depois de construído o pictograma referente ao quadro anterior.....	55
Quadro 9 - Tarefa 2 na 1ª semana - Registo áudio do focus grupo depois de construído o pictograma referente ao quadro 2016113013070 .....	55
Quadro 10 - Tarefa 2 na 1ª semana - Análise do registo áudio do focus grupo depois de construído o pictograma referente ao quadro anterior.....	56
Quadro 11 - Tarefa 2 na 2ª semana - Registo áudio do focus grupo depois de construído o pictograma referente ao quadro 2016120513090 .....	57
Quadro 12 - Tarefa 2 na 2ª semana - Análise do registo áudio do focus grupo depois de construído o pictograma referente ao quadro anterior.....	59
Quadro 13 – Entrevista à educadora cooperante.....	60

## **Introdução**

O presente relatório insere-se no contexto da Prática de Ensino Supervisionada (PES), do Mestrado em Educação Pré-Escolar. O seu objetivo passa por compreender, como podem os educadores desenvolver nas crianças competências no âmbito da organização e tratamento de dados através das rotinas diárias.

Este relatório apresenta uma componente prática e uma componente investigativa. Na componente prática, são descritos os estágios, nomeadamente a instituição, grupo, projeto de intervenção e percurso de desenvolvimento pessoal, na valência da creche e jardim-de-infância. No projeto de intervenção, são definidos os objetivos, as principais estratégias e a avaliação das crianças. Por sua vez, no percurso de desenvolvimento pessoal é realizada uma reflexão sobre os aspetos positivos e negativos da minha prática, assim como a forma de maximizar ou superar os mesmos.

Na componente investigativa, a escolha da temática prendeu-se com a relevância da estimulação da capacidade de aprendizagem da criança, durante as primeiras idades, no que se refere a tudo o que vê, ouve e experiencia no seu dia-a-dia, pelo que os educadores devem apostar na interação com práticas que despertem a descoberta do mundo da Matemática (Pagarete, 2008).

A este respeito, Rocha (2010) afirma que o estudo da Organização e Tratamento de Dados continua a ser um tópico descuidado na sala do jardim-de-infância, apesar das sucessivas alterações ou sugestões curriculares, práticas dos educadores e investigação em educação matemática.

Para uma melhor compreensão da temática abordada, a componente investigativa é constituída por quatro seções: enquadramento teórico, onde descrevo a construção do conhecimento matemático pelas crianças nas primeiras idades, o papel do educador, o currículo da Matemática no Pré-Escolar, conceito de literacia estatística e investigações estatísticas, assim como a metodologia; apresentação e discussão de resultados assim como as considerações finais.

## **CAPÍTULO I - COMPONENTE PRÁTICA**

### **1.1. Contextos de estágio em creche e jardim-de-infância**

#### **1.1.1. Estágio em creche**

O estágio de prática profissional no âmbito de creche decorreu num período de cinco semanas. Esse período teve início no dia 16 de novembro e terminou no dia 18 de dezembro de 2015. Como tal, no decorrer do estágio, eu e o meu par de estágio tivemos uma semana de observação, onde podemos conhecer e envolvermo-nos melhor com o grupo que a seguir iríamos cuidar.

#### **Caracterização da instituição**

A instituição acolhedora de estágio, na valência de creche, é de cariz social e situa-se em Santarém. Esta instituição abrange as 3 unidades onde realizei todos os estágios da PES. Entretanto, cada unidade situa-se em locais diferentes e dá resposta à comunidade de formas diferenciadas.

A unidade onde realizei o meu primeiro estágio possui um jardim-de-infância, constituído por uma valência de creche e uma valência de Pré-Escolar, um departamento de Recursos Humanos, um departamento Financeiro e Administrativo e um ginásio, onde as crianças realizam atividades de expressão motora e atividades extracurriculares.

Relativamente à comunidade da instituição, todos estiveram disponíveis, fazendo com que me sentisse integrada na equipa de trabalho, o que me permitiu trocar ideias e conhecimentos fundamentais para o meu crescimento pessoal e profissional.

#### **Caracterização do grupo**

A sala da valência de creche é constituída por 12 crianças, com idades compreendidas entre os 10 e 20 meses. Das 12 crianças, 4 pertencem ao género masculino e 8 pertencem ao género feminino. Das 8 meninas, duas delas têm entre 12-13 meses, não tendo iniciado ainda a marcha, uma vez que uma delas, gatinha e a outra desloca-se de um lado para o outro, arrastando-se e apoiando-se nas pernas para fazer o trajeto.

Ao longo da prática, tive oportunidade de observar que o grupo de crianças é bastante dinâmico, participativo e motivado para as atividades livres, gostam de ouvir músicas, cantar canções, imitar os passos da coreografia e interagem com o adulto.

Nos momentos de exploração livre, as crianças gostam de brincar com os materiais da sala, nomeadamente a escada psicomotora, as bonecas, retirar os brinquedos aos colegas, retirar os brinquedos do cesto e voltar a colocar e fazer algumas construções com legos. Também utilizam, frequentemente, o jogo simbólico com copos em plástico (Figura 1).

No que respeita à aquisição da destreza manual, as crianças ainda têm dificuldade para realizar atividades de coordenação motora fina, assim como com as pinturas das mãos.

Durante os períodos das rotinas matinais, o grupo adaptou-se com facilidade à nossa presença. Em relação à interação entre os pares, era pouco perceptível, uma vez que as crianças investem muito na individualidade, não existia ainda muita interação afetiva entre elas, interagiram espontaneamente por impulso, ou sob a palavra da educadora/adultos.

Ainda na relação entre criança-criança, ocorrem inúmeras vezes discórdias por brinquedos ou pela necessidade da atenção do adulto. Esta situação revela que as crianças com uma personalidade mais acentuada costumam exercer influência sobre as outras crianças da sua idade, especialmente pela posse de objetos (brinquedos).

Quanto ao desenvolvimento a nível cognitivo, é evidente o aumento de vocabulário, pois, as crianças escutavam com muita atenção, repetindo as palavras e sons manifestados intencionalmente pelos adultos. Já a nível de lógica, na construção frásica foi um pouco mais trabalhosa, mesmo nas crianças com mais idade, uma vez que utilizavam muito a palavra “quero isto” devido a sua facilidade na pronúncia (Anexo 1).



**Figura 1 - Criança a explorar o coelho**

Relativamente às rotinas diárias, as crianças mais novas observavam as outras e seguiam-nas, desenvolvendo assim o conceito da rotina da sala.

As crianças possuem as suas características próprias e tempos para a realização das suas atividades diárias, como a hora do almoço. Ao almoço, quase todas as crianças comiam sozinhas, à exceção de uma das meninas, que ainda não sabia comer com a colher, estando habituada apenas a beber leite pelo biberão.

No decorrer das refeições, enquanto algumas crianças terminavam rapidamente, as outras estavam a começar. A nossa responsabilidade, na maior parte das vezes, é dar apoio naquela hora, incentivando sempre a autonomia da criança para agarrar na colher.

Em suma, as rotinas na creche foram muito importantes, uma vez que permitiram que o grupo adquirisse competências sociais, as crianças mais novas observavam as outras crianças e apreendiam através dos momentos de rotina, o que contribuiu para o desenvolvimento de competências comunicacionais e linguísticas.

## **Projetos Pedagógicos**

### **Projeto da Instituição**

O projeto que caracteriza a instituição vê a criança como um ser em progressivo desenvolvimento, alguém singular e merecedor de todo o respeito e afeto. A sua finalidade enquanto contexto educativo é proporcionar um ambiente físico e emocional harmonioso que privilegie o seu crescimento e desenvolvimento.

Como tal, este instrumento de trabalho abrange com a mesma intencionalidade todas as unidades onde realizei os meus estágios. Por isso não o apresentarei nos restantes contextos de estágio.

O tema “Educar para saber sorrir”, espelha essa mesma finalidade e caracteriza-se de modo a: satisfazer os interesses e necessidades das crianças, promover estímulos adequados à faixa etária, oportunidades para que as crianças interajam entre si e com os adultos, exploração de atividades e momentos ricos utilizando todos os seus sentidos, a cooperação com os pais no que concerne ao desenvolvimento da criança; promover o convívio entre as crianças e o direito ao bem-estar de cada criança, quer nas atividades orientadas ou nos momentos de lazer.

## **Projeto da Sala**

O projeto pedagógico da sala, desenvolvido pela educadora, destina-se ao grupo de crianças anteriormente apresentadas. A concepção do mesmo teve como base uma observação e posteriormente análise dos interesses e necessidades das crianças.

A educadora perspetiva que a creche deve ser organizada com uma intencionalidade, de modo a promover o desenvolvimento e crescimento das crianças através de um ambiente harmonioso e acolhedor, para que se sintam como num ambiente familiar.

Considerando que os objetivos da creche visam orientar uma prática pedagógica adequada, coube à educadora o papel de, promover a comunicação permanente e socialização constante, pelo que o contexto se assumiu como segundo agente de socialização. Neste âmbito, descrevo alguns dos objetivos que a educadora pretendeu que o grupo atingisse consoante as áreas de desenvolvimento:

### **Desenvolvimento motor**

- Conseguir nomear e identificar as diferentes partes do corpo;
- Coordenar movimentos das pernas, braços, corpo (andar, correr, balancear-se, dançar, subir, descer, etc.);
- Desenvolver a coordenação viso motora (vista, mãos, pés).

### **Desenvolvimento da motricidade fina**

- Adquirir o controlo dos movimentos finos (mãos, dedos, pulso);
- Executar os movimentos de pinça fina;
- Pegar corretamente na colher.

### **Desenvolvimento cognitivo e da linguagem**

- Conhecer o mundo que a rodeia (ex: animais, frutos, objetos, alimentos, meios de transporte, peças de vestuário, etc...);
- Identificar algumas partes do corpo em si, no outro e num boneco;
- Desenvolver e adquirir novo vocabulário;
- Fazer associações palavras/imagens.

## Desenvolvimento pessoal e social

- Saber o nome;
- Construir relações de amizade;
- Progredir no reconhecimento da autoria dos próprios atos;
- Promover a autonomia pessoal;
- Conseguir comer sozinha, as refeições;

## Projeto de Intervenção

O desenvolvimento do projeto de intervenção foi crucial para fazer o enquadramento no projeto que a educadora vinha a desenvolver. A promoção de um ambiente rico em conforto e harmonia vinculou a “Magia dos Afetos”, como título do nosso instrumento de trabalho, uma vez que o mesmo se envolve no afeto.

A forma de como a educadora cooperante explorou a área do conhecimento do mundo através dos animais, ao imitar os seus sons, cantar canções alusivas e abordar transversalmente as outras áreas de desenvolvimento, incitou-nos a explorar com a mesma vontade o tema.

Neste sentido, tentámos dinamizar este projeto com o mesmo carinho, de modo a promover um ambiente de conforto na sala. Considerando as características do grupo de crianças, pretendemos alcançar os seguintes objetivos:

## Desenvolvimento da motricidade global

- Coordenar movimentos do corpo;
- Conseguir nomear e identificar as diferentes partes do corpo;
- Adquirir o controlo e execução dos movimentos finos (mãos, dedos, pulso);
- Pegar corretamente na colher;

## Desenvolvimento cognitivo e da linguagem

- Conhecer o mundo que a rodeia (ex: animais, objetos, alimentos, peças de vestuário, etc...);
- Identificar algumas partes do corpo em si, no outro ou num boneco;
- Desenvolver e adquirir novo vocabulário;
- Fazer associações palavras/imagens;



## Desenvolvimento pessoal e social

- Saber o nome;
- Construir relações de amizade;
- Progredir no reconhecimento da autoria dos próprios atos;
- Promover a autonomia pessoal;
- Conseguir comer sozinha, as refeições;

O leque de objetivos integrados no projeto foi diverso. Para atingir esses objetivos, desenvolvemos também algumas atividades sobre as texturas com materiais diversos (construído pelas estagiárias) (Figura 2) (Anexo 2).



**Figura 2 - Crianças a explorar o tapete de textura**

A introdução aos animais mais conhecidos pelas crianças, também foi também um tema chave, uma vez que a maioria das crianças tem contacto com os animais. Também abordamos as onomatopeias, ou seja, o reconhecimento de som/animal (mã/vaca), com o apoio do livro de imagens plastificado que construído por nós e cantamos canções relacionadas com a imagem que se mostrava ao grupo (Figuras 3 e 4) (Anexo 3).



**Figura 3 - Livro criado pelas estagiárias**



**Figura 4 - Exploração do livro/peluche**

O tema sobre o Natal, também foi abordado com leituras, histórias e sons, através de instrumentos construídos para o efeito bem como uma abordagem a alguns órgãos do corpo humano. Na sequência deste trabalho, planifiquei de acordo com os objetivos predefinidos, promovendo áreas de desenvolvimento, tais como: área de desenvolvimento sensório-motor (motricidade fina e motricidade grossa), área de desenvolvimento cognitivo (desenvolvimento cognitivo da linguagem, área de desenvolvimento do pensamento criativo) e a área do desenvolvimento pessoal e social (Anexo 4).

A avaliação do projeto foi um processo dinâmico e contínuo que acompanhou o desenrolar do ato educativo de modo a permitir constantes progressos. A avaliação mediante o progresso do projeto foi feita através das observações diretas e registos fotográficos.

A divulgação foi explanada com os trabalhos desenvolvidos através de um placard, de modo a que os familiares das crianças tivessem acesso aos mesmos, sendo posteriormente colocados no portefólio individual para que no final do ano pudessem verificar os progressos dos seus filhos.

### **Prática de ensino em contexto de creche**

A primeira semana de intervenção na minha prática foi para me familiarizar com o grupo, intervindo regularmente com o meu par de estágio.

Durantes os momentos da rotina, eu e o meu par de estágio, fomos criando laços com as crianças enquanto brincavam de modo que se sentissem confortáveis com a nossa presença.

Os momentos das atividades foram ricos em estímulos onde promovi estratégias de trabalho para cativar o grupo, com um livro, pois o mesmo serviu de apoio com canções alusivas aos animais.

Cantámos para as crianças e quando me sentava na área do tapete (reunião do grande grupo), as crianças ao ouvir, iam-se sentando junto a mim, o que mostrou interesse por parte do grupo.

Na sequência das canções, também explorei com as crianças alguns órgãos do corpo humano tais como, a cabeça e as suas características mais básicas: a cabeça, olhos, nariz, boca e orelhas, ao mesmo tempo que perguntava “onde está a cabeça?”, colocava a minha mão na cabeça e dizia: “está aqui, e a cabeça da Soraia? (nome fictício)” “está aqui” e colocava a minha mão na cabeça da menina, assim como nas restantes crianças. Fazia sempre este processo com uma cara de suspense para que lhe despertasse interesse.

Estas estratégias foram colocadas em prática, sempre que necessário, as quais me permitiram aprender e cativar o grupo.

Posteriormente foi explorado com as crianças, o tema sobre o Natal utilizando as imagens de alguns dos animais, que já tínhamos falado.

Criamos uma história sobre o Natal a partir de um livro só com imagens alusivas ao tema, e contámos ao grupo. A partir da história e do envolvimento do Natal, fizemos os presentes com as crianças, para os pais e família com o apoio da educadora cooperante.

É perceptível que com o grupo, qualquer atividade feita na sala tem de ser de curta duração, estimulante e trabalhada com a voz entoada, de modo a cativar e não dar margem para distrair. Nas rotinas compreendi, o quão importante, é controlar todo o processo que envolve a rotina das refeições e da higiene, pois, são atitudes importantes para a satisfação das necessidades das crianças.

### **1.1.2. Estágio em jardim-de-infância**

No âmbito da minha prática profissional em contexto de jardim-de-infância, o estágio teve um período sensivelmente vinte e dois dias uteis, tendo início no dia 26 de abril do ano 2016 e terminou no dia 25 de maio do mesmo ano. Como tal, contei com o apoio de um par de estágio e com a educadora cooperante durante o desenvolvimento da minha prática. Na primeira semana, contámos com uma breve observação e partilha da dinâmica da educadora na sala com o grupo de crianças. As semanas seguintes foram dinamizadas por nós, a partir de um projeto pedagógico também desenvolvido mutuamente.

### **Caraterização da Unidade**

A unidade referente ao estágio, na valência de jardim-de-infância, é de cariz social e situa-se em Santarém. Esta unidade possui uma valência de creche e pré-escolar, dando ainda resposta ao centro de dia, centro comunitário e apoio domiciliário. O seu objetivo passa por responder às necessidades da população, prevenindo e reduzindo os problemas atuais.

As instalações do pré-escolar situam-se no sótão do edifício, tendo umas escadas como acesso, uma vez que o público-alvo apresenta capacidades físicas de deslocação.

É de realçar o ambiente interno do jardim-de-infância, pois, potencia aprendizagens significativas, estando equipado com materiais pedagogicamente adequados às crianças, considerando todas as faixas etárias.

## **Caraterização do grupo**

Nesta valência, a sala é constituída por um grupo de 15 crianças, com idades compreendidas entre os 3 e os 5 anos, dos quais 7 crianças pertencem ao género feminino e 8 crianças pertencem ao género masculino. É de referir que uma das crianças, com 3 anos, requer cuidados específicos, uma vez que segundo a educadora, apresenta sinais de Síndrome de Autismo, embora ainda não tenha sido sinalizada. A criança tem dificuldades a nível da motricidade global, assim como a capacidade de verbalizar com os seus colegas e adultos.

Todas as crianças que frequentam esta instituição usam bibe de uma cor específica de acordo com a faixa etária. As crianças de 3 anos utilizam bibe vermelho e branco, as de quatro anos utilizam bibe verde e branco e as de cinco anos utilizam bibe azul-escuro e branco. No geral, o grupo de crianças é muito unido, existindo uma boa relação entre criança-criança e criança-adulto, pelo que as rotinas da sala e os tempos de refeições são respeitados e cumpridos.

Quanto às brincadeiras livres nas áreas, as meninas preferiam a área da casinha ou a área da partilha. Por sua vez, os meninos brincavam na área da garagem e na área dos legos e construções. As restantes áreas, tais como a área da informática, da leitura, pintura, jogos de mesa, recorte e colagem eram escolhidas quando as outras áreas estavam lotadas ou numa atividade orientada. Na área da partilha, algumas crianças ainda tinham dificuldade em partilhar os brinquedos que traziam de casa.

Nas atividades orientadas, as crianças iam buscar o material que se adequava ao trabalho que estavam a realizar no momento, elaboram desenhos, recortes e colagens e voltavam a arrumar o material e lavar os pinceis, se fosse necessário.

Ainda em relação ao grupo, é perceptível que tem um bom desenvolvimento a nível da motricidade global e fina, quer nas áreas da expressão, quer nas áreas da comunicação e conhecimento do mundo.

## **Projetos Pedagógicos**

O projeto pedagógico encontra-se referenciado no anterior contexto, uma vez que ambas as unidades pertenciam à mesma instituição.

## Projeto da Sala

O projeto da sala foi desenvolvido pela educadora, e destinando-se a um grupo de crianças entre os três e os cinco anos. Para a concepção do mesmo, a educadora, teve como base uma observação e análise dos interesses e necessidades de todas as crianças, uma vez que uma das oito crianças do sexo masculino tem necessidades educativas especiais, no entanto e apesar de já estar a ser acompanhada por uma educadora de Ensino Especial, ainda não tinha sido diagnosticado o prognóstico que fundamentava e dava dar respostas às suas necessidades.

Este projeto pedagógico não é vinculado apenas numa área de conteúdo específica, mas sim orientado por um fio condutor, cuja base se centra na formação pessoal e social. Como tal, a atentando às características de cada criança e no seu coletivo, a educadora pretendeu que as crianças conseguissem atingir os seguintes objetivos:

### Área de Formação pessoal e social

- Realizar de forma cada vez mais independente as tarefas indispensáveis à vida do dia-a-dia;
- Manter ou mudar e justificar as suas opiniões, aceitando também as dos outros;
- Colaborar em atividades de grande grupo, cooperando no desenrolar do processo;

### Área de Expressão e Comunicação

- Elaborar frases completas, aumentando gradualmente sua complexidade;
- Desenvolver destreza manipulativa;
- Relatar acontecimentos, mostrando progressão não só na clareza do discurso como no respeito pela sequência dos acontecimentos;

### Área do Conhecimento do Mundo

- Identificar algumas manifestações do património cultural do seu meio e de outros meios como por exemplo, a tradição do dia da família;
- Demonstrar curiosidade e interesse pelo que a rodeia, colocando questões que evidenciam o desejo de saber mais;

## **Projeto de Intervenção**

Para conceber o projeto de intervenção, realizamos uma observação prévia sobre o grupo de crianças nas diversas atividades, livres e orientadas, assim como recolhemos algumas informações fornecidas pela educadora cooperante, onde a mesma referiu que o grupo demonstra interesse em conhecer novos temas que envolvam a manipulação de materiais.

Neste sentido, fomos ao encontro dos interesses e necessidades do mesmo de modo que, todas as crianças fossem agentes ativos na construção do seu conhecimento.

Este projeto foi pensado para que em todos os momentos das atividades com as crianças na sala e sempre que, existisse algumas barreiras, nós tivéssemos flexibilidade de adaptar novas estratégias e mais adequadas na nossa ação para além de não constar nas planificações.

Como tal, planificamos atividades incidindo nos temas sobre os animais, o ciclo da água, as plantas e a alimentação, onde abordamos todas as áreas de conteúdo.

Tendo em conta que as planificações descreveram todo o desenvolvimento das atividades, estratégias e matérias a utilizar, concordamos que quando ocorresse alguma atividade mais complexa ou as estratégias que pensamos inicialmente não resultassem na perfeição, utilizávamos novas estratégias para que a criança ou o grupo, tivesse mais facilidade em compreender a tarefa e realizá-la.

No seguimento da descrição do projeto de sala, dinamizamos todas as atividades de modo que o grupo adquirisse os seguintes objetivos:

### **Área de Formação pessoal e social**

- Demonstrar comportamentos de apoio e entreaajuda por iniciativa própria ou quando solicitado;
- Escolher atividades, que pretendesse realizar, adquirindo progressivamente maior autonomia na seleção dos recursos disponíveis para as levar a cabo, sem perturbar o grupo;
- Colaborar em atividades de pequeno e grande grupo, cooperando no desenrolar do processo e/ou na elaboração do produto final;

## Área de Expressão e Comunicação

- Desenvolver a linguagem e a comunicação; fazendo a aquisição de um novo vocabulário relacionado com as temáticas a trabalhar na sala;
- Desenvolver o raciocínio logico-matemático, através de atividades dinamizadas na sala;
- Colocar questões e participar na recolha de dados, acerca de situações do seu quotidiano;
- Coordenar movimentos amplos e finos na construção de trabalhos orientados pela educadora;
- Desenvolver destreza manipulativa;
- Desenvolver a imaginação e criatividade, na expressão dramática;

## Área do Conhecimento do Mundo

- Antecipar e expressar as suas ideias sobre o que pensa que vai acontecer numa situação que observa;
- Encontrar explicações provisórias para dar resposta às questões colocadas;
- Demonstrar envolvimento no processo da descoberta e exploração bem como revelar satisfação com os novos conhecimentos;

O projeto teve início, na nossa semana de intervenção com o tema sobre os animais, que já vinha a ser trabalhado pela educadora cooperante. Partindo deste ponto, foram planificadas e dinamizadas atividades sobre as plantas, uma vez que eram também a alimentação de alguns animais (Figuras 5 e 6).



**Figura 5 - Atividade de expressões com papel celofane**



**Figura 6 - Atividade de expressões com massa de cor**

Foram exploradas também com o grupo, algumas das plantas que já conheciam, assim como observadas com o apoio de alguns livros, o que permitiu a classificação das mesmas, das características e diferenças das plantas ornamentais e comestíveis. Nesta sequência, a atividade realizada para o dia da mãe teve como base a construção de flores em massa *biscuit*.

Quanto ao ciclo da água, foram visualizados alguns vídeos educativos sobre a “gotinha de água” e apresentada ludicamente uma história sobre o ciclo da água. Também foi apresentado ao grupo, a experiência sobre os três estados da água: o estado líquido, com a água dentro de um recipiente; o estado sólido, em forma de cubos de gelo e o estado gasoso, com a utilização de uma máquina de vapor e um espelho (Anexo 5 e 6).

A última parte do projeto passou pela introdução da relação entre a água e as plantas. Neste leque de atividades interrelacionadas, levámos alguns alimentos, cortando-os ao meio, para que as crianças pudessem observar as formas, mexer, sentir os cheiros e as cores, de modo a abordar a área do conhecimento do mundo. Para complementar o nosso trabalho, relacionando a água com as plantas comestíveis, fizemos uma sopa. Conversamos com as crianças sobre os alimentos que a sopa contém, nós debulhamos os alimentos, passamos por água, e colocamos na panela. À medida que colocávamos os alimentos, as crianças no refeitório contavam-nos e as quantidades de cada alimento. Por fim, foi introduzido um jogo da glória, também construído por nós, á realidade do momento da sala, com a introdução da alimentação saudável e menos saudável (Anexo 7 e 8).

### **Prática de ensino em contexto de jardim-de-infância**

O estágio na valência do jardim-de-infância foi sem dúvida fundamental, para perceber o modo de estar com as crianças de outras idades, assim como a respetiva realidade e vivências.

Os momentos do acolhimento foram instrumentos fundamentais de ligação entre o meu trabalho e o objetivo que pretendia alcançar, que passava por cativar o grupo e criar uma ponte para a aquisição dos conhecimentos do grupo. O diálogo foi a chave para todo o desenvolvimento durante os momentos na sala, o qual estimulou no grupo a vontade de conhecer novas experiências.

A interação com o grupo de crianças, foi essencial, uma vez que me permitiu compreender como pensam e reagem às adversidades, no momento em que brincam, assim como a forma de resolver as situações, aprendendo com os seus colegas a desenvolver conhecimentos e competências.



Quanto à organização do ambiente educativo, o mesmo foi rico e estimulante, na preparação dos materiais e do espaço para a concretização das várias atividades desenvolvidas, tivemos o cuidado de organizar e preparar antecipadamente todo o material, de modo a ter sempre disponível e preparado no momento certo. Assim, o grupo manteve-se sempre interessado na atividade proposta e não se dispersou.

Os temas desenvolvidos com o grupo passaram essencialmente pelo ciclo da água, nomeadamente os estados da água, tais como: o estado sólido através da atividade dinamizada com os cubos do gelo, o estado líquido, quando as crianças seguraram nos cubos de gelo e verificaram que começaram a derreter e o estado gasoso com a utilização de uma máquina de vapores.

Grande parte do grupo, na manipulação do cubo do gelo, deliciou-se com a sensação da diferença de temperatura em que o cubo se encontrava, pois, logo de imediato constatarem que a água estava a derreter e lhe escorria pelos braços.

O contacto diário com o grupo proporcionou-me uma agradável sensação de bem-estar. Nos vários momentos do dia, revelei estar sempre disponível para as crianças, dando-lhes tempo para se expressarem.

Utilizámos como método de trabalho, a estratégia de construir um jogo sobre o tema da alimentação (jogo da glória), onde foram implementadas as características de cada alimento. Esta estratégia foi aceite com bastante facilidade, o que contribuiu para a avaliação das aprendizagens, anteriormente realizadas pelo grupo. É de realçar que, apesar das crianças possuírem ritmos de trabalho diferentes, todas adquiriram as aprendizagens dos conteúdos apresentados, uma vez que se sentiram estimulados durante o jogo.

A história sobre o ciclo da água foi novamente contada, mas com uma estratégia diferente. Desenhei e pintei com eles as imagens. Enquanto pintávamos, contava pausadamente a história de cada imagem. Todas as crianças se mostraram bastante interessadas, penso que terá sido pelo diferente tipo de suporte (Figura 7).



**Figura 5 - História da gotinha de água, em formato de papel**

A avaliação sobre a estratégia implementada foi através de um diálogo com o grupo sobre a história desenhada, constatando que as perguntas e observações do grupo eram muito claras. Por exemplo, as crianças referiram que a gotinha era lavada, e voltava para o mar “*começando tudo outra vez, a gotinha, foi para as nuvens, depois voltou a cair para o mar, entrou no escuro [estação de tratamento], lavou-se*” e um dos meninos acrescentou: “*saiu lavada e voltou para o mar*”.

Para além do diálogo diário com o grupo, sobre as atividades anteriores, estimei e promovi discussões coletivas de modo observar o quanto foram ou não, atrativas as atividades e a forma como o grupo as descreveu. Na espontaneidade da conversa, certifiquei-me de que os objetivos, que pretendíamos que o grupo atingisse, foram apreendidos e consolidados, uma vez que algumas das crianças explicavam aos seus colegas, o ciclo da água.

Já a divulgação do projeto, foi feita diariamente, a partir das atividades realizadas no próprio dia. Essa divulgação era feita através dos trabalhos expostos no placard, acompanhados de um documento ao lado desse mesmo placard, escrito por nós com os objetivos pretendidos. (Figuras 8 e 9).



Figura 6 - Atividade de moldagem

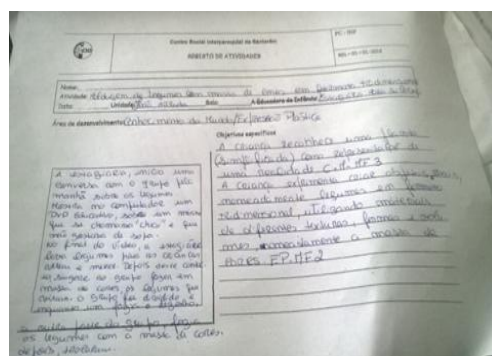


Figura 7 - Divulgação da atividade

A Figura 9 refere uma das várias atividades do projeto cuja divulgação foi feita à entrada da sala do jardim-de-infância, onde os pais e familiares tinham a possibilidade de ler e posteriormente observar os trabalhos realizados pelos seus educandos. Esta foi uma das atividades em questão, onde do lado esquerdo do documento, descrevi a estratégia da atividade realizada, que consistiu no seguinte: “A estagiária inicia uma conversa com o grupo pela manhã sobre os legumes. Mostra no computador um DVD educativo sobre um menino que se chamava Chico e que não gostava de sopa. No final do vídeo a estagiária leva os legumes para as crianças verem e mexer. Depois deste contacto, sugere ao grupo fazer em massa de cores, os legumes que viram. O grupo foi dividido e enquanto uma parte do grupo fazia o desenho relacionado com os legumes, a outra parte do grupo fazia os legumes com a massa de cores”.

Os objetivos que se encontram à direita da folha, pretenderam que, a criança reconhecesse uma planta simplificada como representação de uma realidade, experimentasse criar objetos reais como os legumes em formato tridimensional, utilizando materiais de diferentes texturas, formas e volumes, nomeadamente a massa de cores. Esta e todas as atividades que desenvolvemos no projeto, foram divulgadas de igual modo para divulgar todos os trabalhos realizados pelas crianças com o nosso apoio e supervisão.

### **1.1.3. Estágio em jardim-de-infância**

O último estágio da PES decorreu num período de oito semanas consecutivas nas datas de 9 de novembro a 30 de dezembro de 2016, sendo a primeira delas de observação que decorreu nos dias 9 a 12 de novembro do ano 2016. Este estágio foi igualmente feito a pares até à oitava semana, tendo o meu par de estágio prolongado a sua prática até ao dia 14 de fevereiro de 2017, uma vez que fazia apenas o período da manhã. Durante a prática supervisionada, desenvolvemos o nosso projeto em prol dos temas que já faziam parte do projeto de sala a trabalhar pela educadora cooperante. Neste processo de aprendizagem, contámos com o apoio da educadora cooperante e toda a comunidade educativa.

### **Caraterização do grupo**

O grupo de crianças é constituído por 21 elementos, 14 dos quais pertencem ao género masculino e 7 pertencem ao género feminino. Uma das 14 crianças do género masculino requer de apoio de NEE, uma vez que lhe foi diagnosticado Síndrome de Autismo. A criança é acompanhada uma vez por semana por uma educadora de Educação Especial, a qual responde às suas necessidades mais específicas. Mesmo tendo acompanhamento específico por uma educadora de NEE, a criança participou em todas as atividades diárias com o grupo, levando-as até ao fim. Em todas as atividades em pequeno e grande grupo, obtivemos por parte da educadora cooperante o aval para adaptar estratégias nos momentos da ação, uma vez que a prática era um pouco diferente da parte da teoria que pensamos inicialmente.

No geral, o grupo é muito dinâmico, pois, cada criança tem as suas próprias características cognitivas e intelectuais, não sendo a idade relevante para o seu desenvolvimento, mas sim para as suas vivências individuais.

Em relação à concentração durante as atividades orientadas, observei que o grupo tem alguma facilidade em dispersar-se. No entanto, nas atividades que envolvem a manipulação de massa de cores ou texturas, verifica-se mais interesse por parte do grupo.

A nível das suas preferências, o grupo demonstra interesse nas diversas áreas, tais como: área da pintura que é solicitada todos os dias como preferência; a área dos jogos de tapete também tem muita procura; área da casinha, entre outras. À sexta-feira, também existe a área da partilha, onde o grupo traz brinquedos de casa para partilhar com os seus colegas. Neste envolvimento, existe ainda dificuldades na partilha de brinquedos, principalmente com os meninos.

Em suma, observa-se alguma cooperação do grupo quando as tarefas realizadas são do seu agrado, evidenciando mais interesse pelas mesmas.

## **Projetos Pedagógicos**

### **Projeto da Sala**

O Projeto Pedagógico da sala destina-se ao grupo de crianças, caracterizado anteriormente. Como tal, baseia-se na observação e análise mediante o desenvolvimento da criança e no seu coletivo. Desta forma, a pedagogia implementada pela educadora não é baseada apenas num tema específico, mas orientado por um fio condutor, cuja base se centra na formação pessoal e social.

Considerando o desenvolvimento do trabalho que a educadora realizou com o grupo, esta pretendeu que as crianças adquirirem os seguintes objetivos:

#### **Área de Formação Pessoal e Social**

- Conhecer os diferentes momentos da rotina diária, a sua sucessão, o que faz em cada um deles e para quê;
- Conhecer os materiais disponíveis, a sua localização, apropriar-se progressivamente dos seus pertences;

#### **Área de Expressão e Comunicação**

- Ouvir os outros e responder adequadamente, apresentando as suas ideias e saberes;
- Relatar acontecimentos, mostrando progressão não só na clareza do discurso como no respeito pela sequência de acontecimentos;
- Demonstrar gosto pelas atividades motoras procurando progredir a partir do que já sabe fazer;

- Organizar conjuntos com um certo número de objetos, e consegue contar de forma crescente;
- Ter prazer em explorar e utilizar nas suas produções, modalidades diversificadas de expressão visual, como a elaboração de um ou mais desenhos.

#### Área do Conhecimento do Mundo

- Demonstrar envolvimento no processo de descoberta e exploração e revela satisfação com os novos conhecimentos que adquiriu;
- Conhecer diferentes animais, diferenciando-os pelas suas características e modos de vida;

#### **Projeto de Intervenção**

O projeto que desenvolvemos foi ao encontro do plano que vinha a ser anteriormente trabalhado pela educadora na sala. Neste plano de intervenção planeamos e planificamos os temas sobre o ciclo da água, a alimentação e os animais. Dentro destes temas, implementamos alguns subtemas como o Natal e a família que coincidiram com a época em que nos encontrávamos. Todas as atividades foram planificadas para o grupo em geral, inclusive o menino que necessitava de cuidados mais específicos, no entanto na planificação encontrava-se uma nota em que, havia flexibilidade nas nossas estratégias de ação na sala para com o grupo em relação a algumas barreiras que fossem surgindo na realização das tarefas propostas.

Como este estágio, foi o último da PES, direcionei o meu trabalho final sobre um estudo de caso, onde me debruço sobre o tema relacionado com a Organização e Tratamento de Dados (OTD), na área das expressões e comunicação. Por esse motivo, o objeto do estudo complementou todo o envolvimento na sala com o grupo de crianças, durante as rotinas diárias, promovendo assim a articulação com todas as áreas de conteúdo.

A abordagem à OTD foi desde início uma curiosidade que pretendi abordar em todos os estágios, uma vez que a mesma está transversalmente presente em todas as áreas de desenvolvimento no pré-escolar. Este trabalho deu lugar a duas tarefas cujas funções passaram por orientar as crianças a realizar uma investigação estatística, através da organização, recolha de dados e posteriormente a leitura e interpretação dos dados, feita por um grupo de 4 crianças, a partir de um pictograma construído na sala.

Nas minhas semanas de intervenção, para a realização da tarefa 2, as crianças construíram cartões, de modo a criarem a sua identificação (Figuras 10 e 11).



**Figura 10 - Elaboração dos cartões de identificação**



**Figura 11 - Cartões de identificação organizados**

Para além desta tarefa, introdutória à investigação estatística, desenvolvemos também outra tarefa no mesmo âmbito, através de um mapa do tempo, que já vinha a ser trabalhado pela educadora, deste modo consideramos que a tarefa sobre o tempo, seria considerada a primeira e iria apoiar a tarefa que trabalhava a parte do iria apoiar a tarefa referente ao pictograma.

A educadora em conjunto com as crianças construiu um relógio com as respetivas imagens dos diferentes estados do tempo diariamente, onde as crianças tinham de observar esse mesmo estado do tempo e posteriormente colocar o ponteiro na respetiva imagem. Em conversa com a educadora cooperante sobre os temas a abordar na prática supervisionada, sugerimos abordar o mesmo tema, mas de forma diferente, com um mapa semanal do tempo. (Figuras 12 e 13).



**Figura 12 - Construção do mapa de análise do tempo**



**Figura 13 - Mapa do tempo, acompanhado do relógio do tempo**

Este projeto compreendeu, principalmente a área do conhecimento do mundo, designando-se o título do projeto por “Conhecer o Mundo aos Nossos Olhos”. Os objetivos que pretendemos que as crianças adquirissem foram:

#### Área de Formação Social e Pessoal

- Conhecer e aceitar as suas características pessoais e a sua finalidade social e cultural, situando-as em relação às dos outros;
- Ir adquirindo a capacidade de fazer escolhas, tomar decisões e assumir responsabilidades tendo em conta o bem-estar dos outros;
- Ser capaz de ensaiar diferentes estratégias para resolver as dificuldades e problemas que se lhe colocavam;
- Ser capaz de participar nas decisões sobre o seu processo de aprendizagem;
- Cooperar com outros no processo de aprendizagem;
- Desenvolver uma atitude crítica e interventiva relativamente ao que se passava no mundo que a rodeava;

#### Área de Expressão e Comunicação

- Cooperar em situações de jogo, seguindo orientações ou regras;
- Dominar movimentos que implicassem deslocamentos como: trepar, correr, saltitar, etc..
- Desenvolver capacidades expressivas através de explorações e produções plásticas;
- Inventar e interpretar personagens e situações de dramatização, por iniciativa própria e/ou a partir de diferentes situações propostas diversificando as formas de concretização;
- Valorizar a música como fator de identidade social e cultural;
- Expressar através da dança sentimentos e emoções em diferentes situações;
- Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação (produção e funcionalidade);
- Recolher informação pertinente para dar resposta a questões colocadas, recorrendo a metodologias adequadas;



- Utilizar gráficos e tabelas simples para organizar a informação recolhida e interpretá-los de modo a dar resposta às questões colocadas;

#### Área do Conhecimento do Mundo

- Tomar consciência da sua identidade e pertença a diferentes grupos do meio social próximo (ex. família, jardim de infância, amigos, vizinhança);
- Reconhecer unidades básicas do tempo diário, semanal e anual, compreendendo a influência que têm na sua vida;
- Compreender e identificar as características distintivas dos seres vivos e reconhecer diferenças e semelhanças entre os animais e as plantas;
- Descrever e procurar explicações para fenómenos e transformações que observa no meio físico e natural;

Os temas que fizeram parte do projeto de estágio foram o ciclo da água, onde dinamizamos atividades vocacionadas para as expressões plásticas como o desenho, as dobragens e a utilização de novas técnicas de pintura (cotonete e dobragens) (Figura 14).



**Figura 8 - Atividade com a utilização da técnica do cotonete**

O tema sobre a alimentação, também foi abordado, através da área da expressão musical, assim como o tema dos animais com as suas características. Trabalhamos para além da área do conhecimento do mundo, a matemática com a organização dos animais numa folha dobrada ao meio, onde explicamos e exemplificamos que os animais com pelo eram colados numa das partes da folha e os animais com penas na parte seguinte.



Esta atividade foi feita em pequeno grupo, enquanto uma parte do grupo organizava e colava as imagens, a outra parte do grupo pintava imagens de animais. (Figura 15) (Anexo 9).



**Figura 9 - Características dos animais**

Com a continuação sobre o tema dos animais, implementamos o Natal com a introdução dos animais do presépio. Neste sentido desenvolvemos algumas atividades e construímos o presépio para colocar na sala. Apresentamos tarefas para a festa de natal, como a pintura da meia e a colagem de algodão numa estrela de papel (Anexo 11).

Ainda neste sentido, e uma vez que o subtema sobre a família é fundamental em toda a época natalícia, dinamizamos também atividades relacionadas com a construção de uma árvore genealógica. Nesta árvore, construímos quadrados de modo que, as crianças desenhassem os seus pais, irmãos, tios e avós, posteriormente, alguns falaram dos bisavôs.

Partindo de que, o natal ocorre em dezembro, e neste mês fazia frio e chovia, abordamos também o inverno como estação do ano para poder implementar o vestuário adequado a cada estação do ano. Para finalizar o nosso projeto, dinamizamos algumas atividades sobre o corpo humano, através dos cinco sentidos, onde promovemos oportunidades ao grupo, como cheirar frutos da época, perfumes, palparem diferentes texturas, tapar os olhos com uma venda, e poderem sentir sem ver o que tocam, assim como degustarem alimentos para sentir paladares diferentes.

### **Prática de ensino em contexto de jardim-de-infância**

Este estágio foi fundamental para desenvolver e consolidar minha prática profissional. Os momentos do acolhimento com as crianças foram essenciais para criar um ambiente acolhedor entre nós. A interação foi muito afável e nesta ligação conseguimos desenvolver o nosso projeto e o meu estudo caso a partir do mesmo ambiente, rico e acolhedor em que se encontravam.

Ao desenvolver o nosso projeto, implementamos os temas de acordo com a intencionalidade que a educadora cooperante tinha em desenvolver o seu projeto na sala. Os temas dinamizados na sala foram: ciclo da água, alimentação, plantas, animais, Natal, família e o corpo humano. Para o efeito, contei com o apoio incondicional do meu par de estágio durante a intervenção, a qual se revelou fundamental.

Ainda no início da semana partilhada começámos a preparar os materiais para a introdução do meu estudo caso com o grupo, com a construção dos cartões (identificação), e a construção do placard do tempo, para a realização de duas tarefas no âmbito da organização e tratamento de dados. Familiarizamos as crianças com a introdução dos estados do tempo e com as respetivas imagens, assim como com as regras nas áreas acordadas com o grupo, que ainda não faziam parte da rotina diária das crianças na sala.

A tarefa 1 assim como a tarefa 2 foram construídas para colaborar com o projeto de sala. A tarefa 1 deu continuidade ao relógio do tempo, de uma forma mais específica, pois trabalhou a organização e leitura dos dados (imagens do tempo), de acordo com os dias da semana. No meu parecer os objetivos desta tarefa, foram atingidos no decorrer das duas semanas, cada vez com mais facilidade. As imagens descreviam o estado do tempo diariamente, e no fim da semana, fizeram a leitura. A tarefa 2 teve um desenvolvimento num período maior, uma vez que o grupo não estava habituado à organização das áreas, e precisou de dois ou três dias para interiorizar a tarefa. Esta tarefa também foi desenvolvida num período de duas semanas.

A intencionalidade destas tarefas foi desenvolvida no âmbito de compreendermos, como podem as crianças em idade pré-escolar desenvolver conhecimentos e competências no âmbito da organização e tratamento de dados. Ambas fizeram parte de todas as planificações, em conformidade com a dinamização das atividades do projeto durante quatro semanas, foram planificadas e dinamizadas no decorrer das rotinas na sala. É de referir que, sempre houve flexibilidade à medida que iam surgindo dificuldades com a concretização e realização das atividades pelas crianças, principalmente o menino que precisava de um apoio mais específico. Notei numa das minhas semanas de intervenção que o grupo manifestou pouco interesse nas imagens dos animais e naquele momento ocorreu-me que, como as crianças tinham muito prazer nas suas construções, e guardavam com carinho, retirámos as imagens dos animais que inicialmente tínhamos recortadas, e colocamos pequenos pedaços de papel nas mesas, as crianças desenharam e identificaram, guardaram no bolso do bibe e depois colaram nos espaços onde achavam que os animais viviam. Nesta sequência, observamos diretamente o conhecimento que cada criança teve no desenvolvimento da área do conhecimento do mundo, articulando-a com a área da matemática onde organizaram os animais relacionando-os com as suas características também. (Figura 16, 17) (Anexo 10).



**Figura 16 - Imagens de borboletas para atividade sobre os modos de vida**



**Figura 17 - Atividade relacionada com os modos de vida dos animais**

Foi visível que o grupo se manifestou mais interessado pelas atividades que envolviam o manuseamento de materiais e texturas, como a manipulação o gelo e as dobragens, melhorando a sua destreza manual. Também todas nas atividades em que tínhamos de formar dois grupos, considero que foram bem-sucedidas, pois, consegui apoiar as crianças, em atividades mais específicas.

Implementámos o jogo da glória adaptado à alimentação saudável e menos saudável. O jogo gerou muita determinação no grupo, jogarem ao mesmo tempo proporcionou-lhes uma enorme energia, dando-me a possibilidade de trabalhar não só a área da formação pessoal e social, com o desenvolvimento do respeito pelo outro e pelas suas opiniões, como a área do conhecimento do mundo ao identificar as características e semelhanças entre as plantas. Este jogo também proporcionou aprendizagens na área da expressão e comunicação, nomeadamente em alguns domínios como na educação motora, em que as crianças cooperaram em situações de jogo, seguindo orientações ou regras, controlavam os movimentos de perícia na manipulação de um ou mais dados com o lançamento (Figuras 18, 19).



**Figura 18 - Um dado para jogar o jogo da glória**



**Figura 19 - Dois dados, para usar no jogo da glória**

Ainda na área das expressões, mas no domínio da matemática, cada criança identificou a quantidade de bolas que se encontrava num dos dados e posteriormente quando se juntavam os dois dados. Organizavam as bolas de cada dado, por cores iguais, e distintas, associando os conjuntos de cada lado.

Com o lançamento de ambos os dados, algumas crianças identificaram a quantidade de elementos associando o último número do conjunto, como representação do número total de bolas. Inicialmente, algumas crianças não conseguiam associar, mas quando os seus colegas jogavam, eles já interiorizavam através das conversas dos seus colegas.

Também surgiram situações em que os dados ao cair, tinham ambas as bolas da mesma cor, pelo que, algumas das crianças disseram que tinham duas bolas iguais em ambos os dados, ainda houve uma criança, que referiu serem par. Nas minhas semanas de intervenção, as atividades que promoveram um envolvimento coletivo permitiram-me compreender, que as crianças têm muita facilidade em assimilar e compreender conteúdos e foi neste sentido que nos foi dada a oportunidade de promover estratégias facilitadoras para que as crianças desenvolvessem os seus conhecimentos e os aprofundassem.

Dinamizamos algumas atividades no domínio da educação musical, como cantar a canção da sopa onde as crianças onde também apoiamos o grupo na construção da roda dos alimentos. Construímos a partir de uma caixa de papelão, uma atividade que consistiu num palácio de princesas. Esta atividade teve a intencionalidade de promover nas crianças a criação de histórias, em vez de sermos nós a inventar. Esta atividade ocorreu na minha semana de intervenção e, foi feita noutra sala do bibe verde com um segundo grupo de crianças.

As crianças adaptaram personagens de outras histórias, tais como: a floresta, a Rapunzel, o lobo mau, o capuchinho vermelho, e durante a nossa caminhada para o castelo, viram o lobo mau escondido. Apesar de me encontrar numa sala que não a minha e com um grupo que não conhecia, o envolvimento dos dois grupos na atividade foi muito positivo.

Relativamente à divulgação do projeto de sala, o mesmo foi realçado a entrada da sala, para que os familiares verificassem o desenvolvimento dos seus educandos.

## **1.2. Percurso de desenvolvimento profissional**

### **1.2.1. Estágio em creche**

O estágio em creche foi uma mais-valia, pois contribuiu para o desenvolvimento e aprendizagem dos aspetos associados à minha prática, nomeadamente a planificação e a gestão do grupo.

No decorrer da minha prática, relacionei-me com o grupo e criei alicerces para que se sentissem confortados e permitissem o meu envolvimento nas suas rotinas. Os momentos das rotinas foram muito importantes para a minha aprendizagem, pois, foi nestes momentos que as crianças começaram a desenvolver as suas capacidades de orientação e interagir com outras crianças e adultos (Pagarete, 2008).

Observei e orientei o grupo em todos os momentos, desde o acolhimento até à hora de regresso a casa. Realço que fui responsável, em todos os momentos das rotinas diárias, como na hora da bolacha, das refeições ou das higiènes diárias, desenvolvi melhor a capacidade de perceção ao observar a educadora, em dar resposta às necessidades das crianças quando vinham da hora da refeição por exemplo, em que as crianças se encontravam sonolentas e a chorar, com a prontidão e, ao mesmo tempo carinho, em lhes fazer a higiene diária e aconchegar.

De acordo com o projeto desenvolvido em sala, o conto de histórias e canções através dos temas abordados envolveram atividades de expressão dramática e sensoriomotora em que através da dança e dramatização com os fantoches, as crianças se expressavam e comunicavam.

Este projeto teve a intencionalidade em promover e proporcionar experiências significantes nos diversos domínios desenvolvimento (Vasconcelos 2011). O grupo dispersava com facilidade, e nesse âmbito desenvolvi estratégias, através dos fantoches, ou dos materiais que se encontravam na sala para chamar a sua atenção e continuar a trabalhar com o grupo.

A expressão musical esteve muito presente na sala, como tal, não conhecendo algumas canções infantis, senti a necessidade de construir com o meu par de estágio um livro para nos apoiar com canções infantis sobre os animais, de modo a desenvolver a expressão e comunicação através de linguagens múltiplas como meios de relação e compreensão do mundo (Ministério da Educação, 1997).

Trabalhamos as características dos animais, levamos um coelho que fez parte também deste livro e alguns fantoches. Neste livro, havia imagens dos animais a cores e as canções infantis sobre cada animal como apoio a cada atividade diária.

Foi notório o interesse por parte do grupo, pelo facto de criar interesse mediante um contacto com um animal real, em que promovi situações de descoberta.

Este recurso como estratégia foi muito rica, apoiou-me como profissional, com o grupo, o livro também foi um instrumento importante, porque ao surgir uma imagem do animal que conhecia, as crianças produziam sons relacionados com a imagem e expressavam ritmicamente o corpo porque se recordavam da canção.

Nas minhas semanas de intervenção, considero que planifiquei e coloquei em prática todas as atividades de acordo com as planificações, no entanto, uma vez que as crianças eram muito pequenas e conseguiam estar na área da reunião num período curto, uns 10 a 15 minutos, foram surgindo sempre ideias nos momentos de intervenção de modo que, conseguisse novamente captar a atenção do grupo. As canções e histórias foram um meio de comunicação para desenvolver outros domínios, como o corpo humano. Através das canções e coreografias sobre os animais, proporcionei ao grupo que, experienciasse “(...) situações de movimento e de actividade física susceptíveis de satisfazer o sentido de curiosidade e de prazer” (Vasconcelos 2011 et.al, p. 108).

Em relação à avaliação das aprendizagens, recorri a diversos instrumentos de trabalho, privilegiei a observação direta e registos fotográficos à qual foi realizada em conjunto com o meu par de estágio.

A experiência na valência de creche permitiu-me apurar que as atividades implementadas na sala têm de ser de curta duração, estimulantes de modo a cativar o grupo de crianças.

### **1.2.2. Estágio em jardim-de-infância**

O estágio em jardim-de-infância foi uma mais-valia para o desenvolvimento das minhas competências como futura profissional. Planificar, para um grupo de uma faixa etária mista de 3,4 e 5 anos foi uma das aprendizagens que fiz em que tive inicialmente necessidade de descrever uma estratégia para cada idade, uma vez que planificar implicou a reflexão sobre as intenções educativas e formas de adaptação ao grupo antecipando as experiências e situações de aprendizagem por meio de recursos necessários à sua realização (Ministério da Educação, 2017). O projeto que desenvolvemos na sala foi visto como algo proposto para ser atingido e não como algo que devia ser rigorosamente seguido pois, o mesmo foi encarado como um instrumento cujo trabalho visou, em dar especial atenção às necessidades das crianças, pois, qualquer que seja o conhecimento pode ser apreendido pelas crianças em qualquer idade, pelo menos numa abordagem mais simples e com os procedimentos adequados ao desenvolvimento da faixa etária (Vasconcelos 2011).

Para o desenvolvimento deste projeto, o diálogo foi o meu principal alicerce com as crianças de modo a estimular-lhes curiosidade por meio de diversos materiais, incentivando a querer realizar novas experiências. As crianças foram agentes ativos na construção da sua aprendizagem e cooperaram no processo de aprendizagem e progresso das outras.

O projeto incidiu no conhecimento do mundo em articulação com as outras áreas de desenvolvimento, com os temas sobre; o ciclo de água, os animais, e as plantas. As atividades foram dinamizadas de acordo com a complexidade de cada uma. Em grande grupo, como a manipulação da massa de cores, realização de desenhos ou pintura foram atividades em que, as crianças tiveram facilidade na sua realização, considero que não exigiram tanto um apoio individualizado uma vez que consegui apoiar e orientar o grupo na sua globalidade.

As atividades que considerei um pouco mais complexas como as que exigiam o recorte e colagem, dividi o grupo em dois pequenos grupos, de modo que pudesse auxiliar os dois de formas diferentes, mas como o mesmo carinho e atenção. O menino com necessidades educativas especiais realizou as suas tarefas com o nosso apoio, as quais exigiram a divisão do grupo, onde participou juntamente com o primeiro grupo, de modo a interagir e cooperar com ambas as crianças, ter mais tempo entre o primeiro e o segundo grupo de trabalho, para manipular o material que lhe era distribuído e ser estimulado e acompanhado pelo adulto, de modo a proporcionarmos individualizações estimulantes para o desenvolvimento e progresso da sua aprendizagem, proporcionando a todas as crianças, segurança e autoestima para a realização das suas tarefas (Ministério da Educação, 2017).

Nas atividades de grande grupo, foi acompanhado por um dos adultos, e estimulado de acordo com a atividade que era desenvolvida na sala, quer com livros de histórias quer com os fantoches. Algumas das estratégias que implementávamos na sala durante as atividades foram planeadas nos momentos da atividade, de acordo com as necessidades que o grupo ia apresentando.

Em relação à avaliação e divulgação do projeto, constato que a observação direta, sobre os diálogos das crianças e os registos fotográficos permitiram-me avaliar, que o grupo consolidou os conteúdos com base na projeção das atividades, este projeto permitiu também, que me sentisse com um maior à-vontade na sala com o grupo.

### **1.2.3. Estágio em jardim-de-infância**

Este estágio em jardim-de-infância foi a última intervenção da PES, neste processo de crescimento profissional. Neste estágio, contei com o apoio do meu par de estágio e com a comunidade educativa.

As atividades foram desenvolvidas para um grupo de crianças, entre os 4 e 5 anos de idade. As mesmas, prenderam-se com temas que já tinha trabalhado anteriormente, como, o ciclo da água, a alimentação, as plantas e os animais. O Natal, a família, corpo humano também fizeram parte do projeto para a promoção de aprendizagens relacionadas com o conhecimento do mundo social e natural.

No seguimento do projeto, desenvolvi ainda, um estudo investigativo de natureza qualitativa onde me assumi como um dos instrumentos para a recolha e análise dos dados, no âmbito do domínio da OTD (Bodgan e Biklen, 1994). Este estudo fez parte integral das rotinas diárias da sala, com a intencionalidade de acompanhar e apoiar o projeto de estágio desenvolvido, de forma a proporcionar um ambiente rico e estimulante para as aprendizagens do grupo de crianças.

Para a realização e desenvolvimento de todas as atividades do projeto, utilizei como recurso, o diálogo com as crianças, onde o iniciava com um tema diário, estimulava o grupo entre si, para falar e discutir opiniões e introduzia como tema de conversa, as atividades que planeava trabalhar. Neste seguimento mantive sempre o grupo interessado, no sentido de se revelarem autónomos para a realização de todas as tarefas (Martins et al., 2017).

As planificações que construímos no âmbito do nosso projeto foram realizadas de forma inclusiva independentemente de se encontrar uma criança com necessidades educativas especiais. A prática pedagógica diferenciada, segundo a educadora cooperante devia colocada em prática no exercício da nossa ação na sala, aplicarmos estratégias de apoio, de acordo com as necessidades que apresentava no momento, como o conto de histórias com a dramatização de fantoches, ou no recorte.

Mediante o grau de dificuldade das atividades explanadas, senti a necessidade de o dividir sempre que fosse necessário. Considero que consegui apoiar o grupo de formas diferentes, como por exemplo um dos grupos pintava imagens de animais relacionado com o natal e o outro grupo recortava com o nosso apoio as imagens para colar numa folha em que se trabalhou o domínio da matemática com a divisão dos animais por características, quando terminavam a realização da tarefa, trocavam.

Em grande grupo, realizamos tarefas, como, fazer o salame de chocolate, trabalhar a massa de cores e produzir desenhos a partir das temáticas diárias.



Em relação ao trabalho de investigação implementado na sala verifiquei que as crianças tiveram a facilidade em desenvolver a literacia estatística através dos dados que recolheram, organizaram, leram e interpretaram numa tabela simples relacionados com a primeira tarefa. O facto de discutirem e validarem opiniões entre o grupo relacionadas com os dados apresentados no mapa do tempo, permitiu verificar que durante a análise, adquiriram conhecimentos e competências para aplicar no dia-a-dia.

O desenvolvimento da segunda tarefa, também relacionada com o estudo investigativo integrou a análise com um grupo de 4 crianças onde o mesmo, através de um pictograma para representar a quantidade de elementos por área, analisou a categoria modal, constatando as áreas preferidas pelas crianças. A partir da recolha, organização, leitura interpretação dos dados foi perceptível que as crianças classificaram, contaram e compararam os dados que se encontravam no pictograma (Ministério da Educação, 2017).

No desenvolvimento desta tarefa, constatei que as crianças evidenciaram interesse na realização da tarefa, e tiveram muito carinho pelos cartões (identificação). Revelaram alguma dificuldade em cumprir as regras que acordaram perante a organização do ambiente educativo, no entanto com a continuação dos dias, organizaram-se e respeitaram mutuamente as escolhas de cada uma, em articulação com as outras áreas de desenvolvimento. Este progresso foi importante, não apenas para a organização das áreas, mas para o grupo construir o respeito por ele e pelo outro, articulando assim, com a educação para a cidadania.

Para a avaliação das aprendizagens relacionadas com projeto, a mesma baseou-se na observação direta, registos fotográficos e áudios de modo a analisar o seu desenvolvimento e progresso mediante os objetivos que pretendemos que adquirissem. Considero que progredi muito em todos os aspetos, principalmente da minha prática, determinação e postura como futura educadora. Foi fundamental planejar e planificar para o grupo de crianças, escolher o tipo de material e o mais adequado para implementar na sala (Bogdan e Biklen, 1994).

O trabalho de ação investigativa com o grupo foi extremamente rico, penso que consegui transmitir e confirmar a ideia de que a OTD para além de ser importante para a construção dos conhecimentos, é fácil de trabalhar numa sala de jardim-de-infância e deve ser iniciada nos primeiros anos no jardim-de-infância, para que as crianças iniciem uma construção mais simples do conceito de variabilidade com atividades de manipulação de dados (Martins et al., 2017).

Em função do desenvolvimento do projeto como um todo, considero que os objetivos foram adequados para trabalhar com as crianças, criei condições para trabalhar harmoniosamente com o grupo e com o corpo educativo da sala.

## **CAPÍTULO II - PRÁTICA INVESTIGATIVA**

### **2.1. Objetivo de pesquisa**

O presente projeto tem como objetivo compreender, como podem os educadores desenvolver nas crianças competências no âmbito da Organização e Tratamento de Dados, através das rotinas diárias, ou seja, pretende-se identificar de que modo a rotina no pré-escolar proporciona contextos facilitadores para o desenvolvimento de competências em Organização e Tratamento de Dados.

### **2.2. Questão orientadora de estudo**

A questão a que se pretende responder no presente estudo passa por saber “Como podem os educadores desenvolver nas crianças competências no âmbito da Organização e Tratamento de Dados através das rotinas diárias?”

### **2.3. Enquadramento teórico**

#### **2.3.1. A construção do conhecimento matemático pelas crianças nas primeiras idades**

A criança, retém tudo o que vê, ouve e experiência no seu dia-a-dia, pelo que as primeiras aprendizagens são cruciais, na medida em que contribuem para o desenvolvimento das potencialidades e para a existência de uma boa relação com a Escola, com os saberes e competências assimilados na mesma.

Como tal, (Pagarete,2008) menciona que o ensino/aprendizagem da Matemática abordada com as crianças do Jardim-de-Infância, encontra-se expresso nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (ME/DEB, 1997).

No domínio da Matemática, o educador possui formas para trabalhar com as crianças, através de situações do seu interesse, onde cria condições e estímulos para construção de conhecimentos baseados nas situações diárias.

É nestas situações que os educadores devem apostar, fundamentando teorias desenvolvimentistas e construtivistas focadas na interação e decisão, com práticas benéficas para a descoberta e divergência, consoante os Princípios e Normas para a Matemática Escolar (2007).

Para o efeito, é necessário que as crianças possam intervir ativamente nas atividades diárias realizadas na sala, dando preferência aos seus interesses, em detrimento dos objetivos predefinidos.

Em relação à comunicação matemática, esta é fundamental na construção do conhecimento, pois, engloba a vertente oral e escrita, sobretudo o domínio da linguagem simbólica própria da disciplina, que se traduz através da apresentação das ideias da criança, interpretação, compreensão e participação em debates sobre ideias matemáticas. Outro aspeto relevante, emerge sobre a organização dos espaços e dos materiais, os quais têm de estar relacionados com a organização do tempo, baseando-se no raciocínio lógico, cor, som, posição, forma e movimentos, conceito de espaço e pensamento geométrico, pois, quando a criança lê, desenha, pinta, modela e canta, toma decisões consoante os seus interesses, criando o seu espaço de segurança (Pagarete, 2008).

### **2.3.2. O papel do educador na promoção das aprendizagens das crianças a nível da Matemática no jardim-de-infância**

A importância do papel do educador no Jardim-de-Infância deve-se ao facto das suas competências e conversas matemáticas estarem relacionadas com o crescimento do conhecimento de Matemática nas crianças, ao longo do ano letivo (Klibanoff et al., 2006), como tal, a escola deve valorizar os conhecimentos anteriores das crianças, assim como criar pontes entre o mundo da criança e o que lhe pretende transmitir, de modo a maximizar o seu desenvolvimento.

Das experiências realizadas e das novas capacidades evidenciam-se que as representações quantitativas iniciais se refletem no conhecimento das palavras de contagem, nomeadamente, na capacidade de as crianças conhecerem o número de habilidades de contagem quando existe um conjunto com múltiplos elementos ou quando se comparam diversos elementos (Mix, Huttenlocher & Levine, 1996).

Desta forma, o educador tem um papel fundamental na promoção de experiências que levem as crianças a pensar como podem recolher dados a partir de

situações relacionadas com atividades do seu interesse, para posteriormente organizar e analisar as tabelas, conjuntos, entre outros.

Nas OCEPE (Ministério da Educação, 1997), o educador deve criar situações e estimular as crianças a partir das atividades diárias para apoiar o desenvolvimento do pensamento lógico-matemático, com intencionalidade em promover momentos de aprendizagem e consolidação de noções matemáticas.

Já nas OCEPE (Ministério da Educação, 2017), verifica-se que o papel do educador passa pelo modo como interpretam o que a criança faz e pensa e como tentam perceber o seu ponto de vista permitindo-lhes prever o que esta poderá aprender e abstrair a partir da sua experiência. Isto significa que os educadores podem propor de forma intencional e gradual atividades que incentivem e se enquadrem nessas aprendizagens.

Sintetizando, o educador é encarado como um mediador de aprendizagens, pois, apoia e concede às crianças a possibilidade de alargar o conhecimento e compreensão das suas vivências no âmbito da OTD, estruturando o seu pensamento estatístico, assim como, a comunicação matemática. As atividades devem ser apoiadas na representação de figuras ou desenhos, oferecendo à criança uma visualização espacial como um recurso facilitador de compreensão (Martins et.al., 2017).

### **2.3.3. Currículo da Matemática no pré-escolar**

Ao longo do tempo, tem-se vindo a confirmar que a Estatística é uma componente essencial nas Orientações Curriculares de Matemática, sobretudo da Educação Pré-Escolar até ao Ensino Secundário, o que leva a que o desenvolvimento e compreensão matemática se debrucem sobre as aprendizagens que a criança já possui, congenitamente, através de situações que experienciam nas suas vivências. Naturalmente que, estas aprendizagens são sujeitas a transformações, por parte dos/as educadores/as no Jardim-de-infância, na educação pré-escolar (Ministério da Educação, 1997).

No desenvolvimento das crianças, observa-se nas OCEPE (Ministério da Educação, 1997) que as competências são cruzadas com outras áreas e domínios através de representações e situações significativas, pelo que se torna fundamental que o educador sistematize a Matemática que vai emergindo, de modo a proporcionar intencionalmente experiências ricas, promotoras da evolução da criança, incidindo

sempre sobre os seus interesses. Cabe ao educador ter uma visão ampla sobre as competências matemáticas já adquiridas pelas crianças, cabendo-lhe um papel ativo na construção, desenvolvimento, consolidação de novas aprendizagens.

As crianças devem ter como padrão de referência as suas vivências e interesses, potenciando ao educador a promoção de estímulos intencionais para uma construção de bases sólidas, que as leve a pensar e questionar situações problemáticas, de modo a perceber as mesmas. No Jardim-de-Infância, as crianças também aprendem a seriar e ordenar conjuntos de figuras a partir da sua visualização espacial, compreendendo e relacionando padrões simples através de objetos manipuláveis, música e sons ritmados, com repetições. Por meio de padrões simples, a criança tem a capacidade de perceber a lógica do mesmo, dar-lhe continuidade e envolver-se em todo o processo de construção, de forma a desenvolver seu raciocínio matemático (OCEPE, 2017).

Nas OCEPE (Ministério da Educação, 2017), expressa-se que a exploração de atividades relacionadas com padrões deve ser facilitadora, de modo a estimular-lhes o pensamento e reflexão sobre o feito, a promover entre os pares uma comunicação e sistematização matemática. Neste sentido, a Estatística vem apoiar uma padronização específica para a compreensão e comunicação matemática, com a recolha, organização e tratamento de dados. Este conceito estuda, analisa e compara através dos dados obtidos, critérios concretos que fornecem informações precisas, aproximando-se à realidade envolvente.

#### **2.3.4. Literacia estatística**

A evolução do conceito de literacia remonta ao início do século XIX, onde também passou a englobar as habilidades de leitura e escrita, ou seja, o conjunto autónomo de habilidades, numa aplicação prática contextualizada, através de um processo de aprendizagem e recorrendo ao texto (UNESCO, 2005, citada por Martins et al., 2017).

Com o passar do tempo e já em meados do século XX, o conceito de literacia assumiu diversas abordagens referentes à compreensão do seu significado (Martins et al., 2017). Os mesmos autores afirmam que a literacia estatística corresponde ao processo de aquisição de competências cognitivas, que são essenciais para desenvolver a capacidade de participar na sociedade, de forma crítica, reflexiva e conscienciosa.

### **2.3.5. Investigações Estatísticas**

Nas investigações estatísticas, o desenvolvimento do raciocínio estatístico pode ser classificado em quatro processos, segundo Graham et al., (2004): descrição de dados, organização de dados, representação de dados, análise e interpretação de dados.

A descrição de dados corresponde à leitura de dados (em bruto, tabelas ou gráficos), podendo existir a consciência de características que facilitem a identificação de unidades de valor de dados.

A organização de dados engloba a categorização ou apresentação de dados, a qual é essencial para a aprendizagem da análise e interpretação de dados, podendo assumir a forma de subprocessos, agrupamento de dados, síntese dos dados e descrição da síntese dos dados.

Já a representação de dados corresponde à apresentação gráfica, o que permite a reflexão sobre a construção e a escolha dos gráficos ou tabelas para uma determinada situação e, conseqüentemente, a posterior avaliação da eficácia da mesma.

Por último, a análise e interpretação de dados é o âmago do raciocínio estatístico, pois, reconhece padrões e tendências nos dados, assim como faz inferências e previsões a partir dos dados. Este processo subdivide-se em leitura de dados e leitura para além dos dados, utilizando operações matemáticas para a sua combinação, integração e comparação. O processo de recolha, organização e tratamento de dados baseia-se na classificação, contagem e comparação, o qual surge da curiosidade e como resposta às questões básicas orientadas para a criança (e.g. qual a fruta preferida, número preferido, animal preferido, etc) (OCEPE, 2017).

Durante os primeiros anos, os educadores criam oportunidades de recolher, organizar e interpretar dados quantitativos, que englobem situações diárias, assim como a realização de experiências e projetos (Ministério da Educação, 2017).

As aprendizagens adquiridas diariamente podem ser verificadas quando a criança coloca questões e tenta participar na recolha de dados sobre si própria, situações diárias ou meio ambiente; participa na organização da informação recorrendo a tabelas, gráficos, pictogramas, procurando interpretar os respetivos dados; identifica a categoria modal, maior frequência dos gráficos; percebe que os dados apresentados são uma forma de descrever uma determinada realidade (Ministério da Educação, 2017).

Pela sua relevância e utilidade, Carvalho (2009) menciona que a OTD deve ser assimilada e compreendida por todas as crianças. Porém, essa situação nem sempre se verifica, uma vez que cada criança tem o seu próprio ritmo de aprendizagem.

Estas dificuldades foram analisadas por diversos autores, onde se destaca o estudo de Batanero et.al., (1994) que aferiu alguns motivos que levam as crianças a terem dificuldades na compreensão da OTD, tais como: conceito que está a ser aprendido; métodos de ensino e aprendizagem implementados pelo educador assim como os conhecimentos prévios das crianças. De modo a colmatar essas dificuldades, é de a incumbência do educador apoiar a formulação das questões a responder, assim como apoiar a recolha de dados e a respetiva organização (tabelas, gráficos, conjuntos).

Algumas situações que enriquecem a aprendizagem das crianças ocorrem quando o educador as leva a colocar questões que exigem tempo para resposta (e.g. quantas crianças têm a mesma altura?); ajuda a definir o que querem descobrir e de que forma; disponibiliza diversos materiais que contribuem para a realização e organização de dados (fitas, sapatos, pauzinhos, etc.); auxilia na leitura e na interpretação dos dados que recolheram; auxilia na utilização do registo de dados para posterior comunicação à família ou colegas das informações recolhidas e das principais conclusões obtidas (Ministério da Educação, 2017).

Segundo Batanero, (2001), a base do crescimento da sociedade passa pelo desempenho a nível estatístico, onde a metodologia geral permite analisar e avaliar constantemente critérios estatísticos, de modo a que haja uma evolução precisa.

O ensino deve ser realizado através de projetos, para que as crianças experimentem o ciclo completo de trabalho estatístico, que se estende desde o desenho das investigações, formulação de perguntas de investigação, recolha de dados de observações, questionários ou experiências até à obtenção de conclusões e previsões fundamentadas na análise dos dados. Isto significa que o ciclo investigativo deve seguir quatro etapas: Definição do problema, Planificação e desenvolvimento do trabalho, Execução, Resultados e produtos / Divulgação / Avaliação (Vasconcelos et al., 2011).

Dentro destes projetos, encontram-se os projetos estatísticos que correspondem a uma proposta curricular fundamental, uma vez que são desenvolvidos mediante os interesses dos profissionais de educação e das crianças (Batanero e Díaz 2005), pois, permitem selecionar e abordar problemas, incidindo sobre a OTD e obtendo resultados satisfatórios.

Esta filosofia deve ser aplicada de forma contínua, como expressam Batanero e Godino (2001), na medida em que engloba a Matemática no currículo, devido ao seu sentido criterioso.

A importância de contextualizar o ensino neste âmbito em torno de uma ou mais pesquisas, leva as crianças a refletir e analisar caracteristicamente um projeto e avaliá-lo. Para que o mesmo se desenrole, devem estudar-se as variáveis do contexto (Batanero, 2001). É importante levar as crianças a construir corretamente os gráficos, para que possam ter uma visualização espacial das variáveis que espelham a questão do estudo.

As crianças devem ser sensibilizadas em relação ao objetivo que se pretende e à visualização concreta dos dados recolhidos, pois, neste processo devem ser analisados pelos profissionais de educação, os meios de orientação para o desenvolvimento do trabalho de projeto, objetivando o seu pensamento e raciocínio estatístico (Batanero e Díaz, 2005).

O processo de pesquisa desenvolvido em torno de um projeto passa pela orientação do profissional de educação, centrando-se sobre uma amostra representativa, que configura problemas de tipo teórico e prático. Esta amostra deve incidir sobre um público-alvo específico, onde a metodologia implementada não atente à resposta imediata, uma vez que aplicada leva a que a criança documente o processo da recolha de dados, assim como o instrumento de trabalho, desenvolvendo-o de forma clara e concreta (NCTM, 2007).

A compreensão conceptual é representada através de modelos como diagramas e símbolos representativos, pelo que a forma como se analisam permite determinar e comparar conceitos específicos. Por sua vez, o reconhecimento processual é utilizado para o fornecimento de informações das diferentes etapas processuais que levam à importância da execução das mesmas, tornando-as fiáveis e eficazes, onde os dados procedem de acordo com o processo empírico.

O autor Starkins (1997, citado por Fernandes et al., 2009) atenta que o raciocínio matemático provém na necessidade de reconhecimento de padrões, através de verificação e construção de argumentos válidos e conclusivos. Neste sentido, é importante que o profissional de educação apoie a criança durante a sua aprendizagem e oriente segundo os critérios do contexto que se estuda.

Partindo do projeto de estatística matemática, Murray e Gal (2002) realçam que as competências linguísticas são parte integral de todo o trabalho desenvolvido, uma



vez que exigem total compreensão e interpretação a nível do contexto, assim como adquirem uma postura crítica relacionada com um conjunto de crenças e atitudes.

Perante o desenvolvimento de um projeto, é construída uma relação entre o envolvimento e atitude do aluno, assumindo uma identificação própria, potenciada por um trabalho estatístico que engloba o respeito pelos seus próprios interesses, facilitando a resolução dos seus próprios problemas.

#### **2.3.5.1. Os gráficos no jardim-de-infância**

A etapa da educação pré-escolar beneficia as atividades de recolha e organização de dados, deve ser iniciada a construção de gráficos, pois, dessa forma as crianças podem criar as suas próprias representações (Batanero e Díaz 2005), nomeadamente a utilização de conceitos numéricos, cardinalidade, contagem, operações relacionadas com outros conhecimentos, estatística e contexto.

A aprendizagem feita pelas crianças no Jardim-de-Infância referente à utilização dos gráficos possibilita que as mesmas aprendam matemática, uma vez que o gráfico é uma apresentação visual da Estatística. Pela sua forma e conceito, é fácil de assimilar pelas crianças, onde podem ordenar um conjunto de figuras que permitem interiorizar o conceito de quantidade numérica e o conhecimento matemático que pode ser aplicado em diversas situações (Cabral, 2003).

Neste contexto, as crianças podem comparar, contar, juntar, subtrair, sequenciar e classificar dados, o que contribui para que cheguem a conclusões matemáticas sobre o mundo que as rodeia. A construção dos mesmos pode ser realizada no dia-a-dia, independentemente, de ter material específico para o efeito.

No início de cada ano letivo, no Jardim-de-Infância, estabelecem-se situações de comunicação para que as crianças estejam familiarizadas com os outros, o que fortalece a união do grupo, como é o caso do gráfico das alturas.

Também podem ser construídos outros gráficos para comparar situações (presenças durante a semana, áreas de trabalho preferidas, aniversários, animais do jardim zoológico, entre outros) (Ministério da Educação, 2017). Pode-se afirmar que é no dialogar que as crianças desenvolvem as estruturas lógicas, sendo o papel do educador essencial para a aprendizagem da matemática, através de quantificadores no discurso que podem contribuir para definir uma situação e construir uma estrutura mental relacionada com as imagens e representações das atividades.

### 3. Metodologia

Neste trabalho o problema em estudo passa por compreender, como podem os educadores desenvolver nas crianças competências no âmbito da Organização e Tratamento de Dados através das rotinas diárias. Como tal, no objeto de estudo estão compreendidas as seguintes fases.

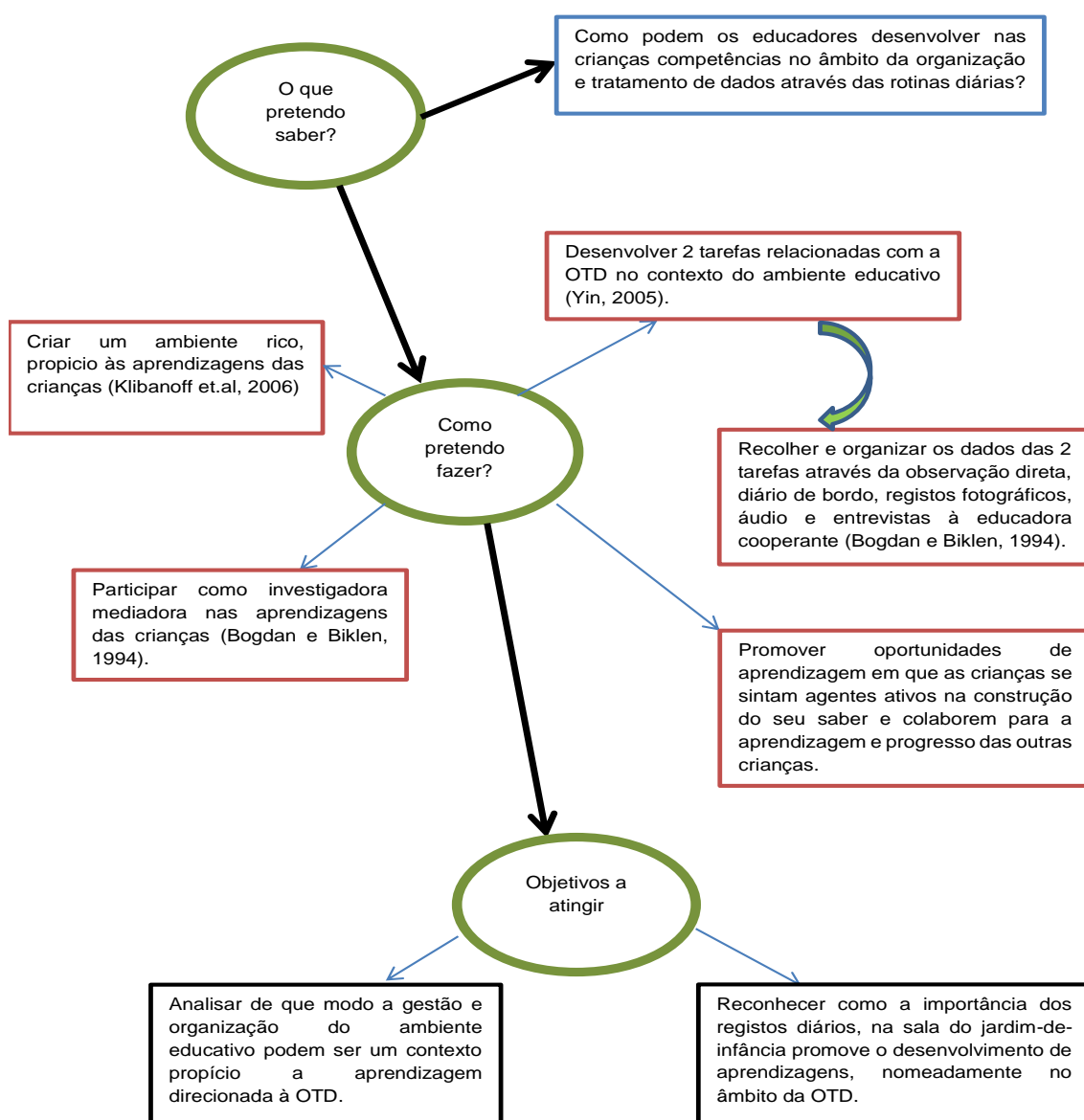


Figura 20 - Esquema de investigação realizada

- Definição do problema

Nesta fase, questiona-se sobre o que se pretende saber/descobrir, ou seja, é nesta fase que surgem as questões fundamentais que apoiam o desenvolvimento do projeto (Vasconcelos et al., 2011).

- Planificação e desenvolvimento do trabalho

Depois de analisadas as questões, chega o momento de planificar como e onde irá ser realizada a pesquisa (livros, artigos, documentos, entre outros), para posterior desenvolvimento do trabalho.

- Execução

Nesta fase, comparam-se/confrontam-se as ideias de diversos autores, que foram obtidas através da pesquisa (Vasconcelos et al., 2011).

- Resultados e produtos / Divulgação / Avaliação

Após a conclusão do projeto, é realizado um balanço das aprendizagens e de todo o trabalho desenvolvido, a partir do qual são obtidos os principais resultados, sendo posteriormente divulgados e avaliados.

Na conceção de Oliveira-Formosinho (2013), a metodologia de trabalho de projeto serve como modelo propício para a promoção de ambientes de aprendizagem onde a criança é encarada como o processo central de ensino e aprendizagem. Isto significa que a participação da criança na construção do conhecimento deve ser realizada consoante assuntos do seu interesse, pois, a criança é uma pessoa com vivências próprias que enriquecem o ambiente de ensino e aprendizagem.

Para Martins et al., (2017), a metodologia de trabalho de projeto pretende incentivar as crianças na colocação de questões sobre o mundo envolvente, assim como na atuação em cooperação, de modo a ultrapassar as dificuldades, ou seja, permite preparar as crianças para a resolução de problemas, incentivando-as para procurar novos saberes.

### **3.1. Tipo de estudo**

O presente estudo segue uma metodologia de natureza qualitativa e interpretativa, com um *design* de estudo de caso. Na concepção de Bogdan e Biklen (1994), a metodologia de natureza qualitativa baseou-se na fonte direta de dados, tendo como instrumento principal o investigador, ou seja, cabe ao investigador despendar de tempo no local que pretende analisar e utilizar equipamentos vídeo ou áudio, ou apenas, um simples bloco de notas e um lápis para recolher esses dados.

Desse modo, o que o investigador pretende com esta metodologia passa por construir abstrações, as quais são fundamentadas nos dados recolhidos, colocando em segundo plano a comprovação ou infirmação de hipóteses (Bogdan e Biklen, 1994).

Quanto ao estudo de caso, Bogdan e Biklen (1994) mencionam que o primeiro passo a realizar prende-se com a procura de locais, pessoas ou fontes de dados que sejam alvo de estudo, seguido da delimitação do método de recolha de dados e dos aspetos a serem observados.

Yin (2005) acrescenta que um estudo de caso engloba uma investigação empírica que tem como objetivo analisar um fenómeno contemporâneo, o qual está inserido no contexto da vida quotidiana, sobretudo, quando os limites do fenómeno não estão devidamente definidos ou são complexos.

### **3.2. Objetivos**

Tendo em conta as questões orientadoras, foram determinados os seguintes objetivos: reconhecer como a importância dos registos diários na sala do Jardim-de-Infância promove o desenvolvimento de aprendizagens, nomeadamente no âmbito da Organização e Tratamento de Dados (OTD); analisar de que modo, a gestão e organização do ambiente educativo podem ser um contexto propício à aprendizagem direcionada para a OTD.

### **3.3. Sujeitos do estudo / participantes**

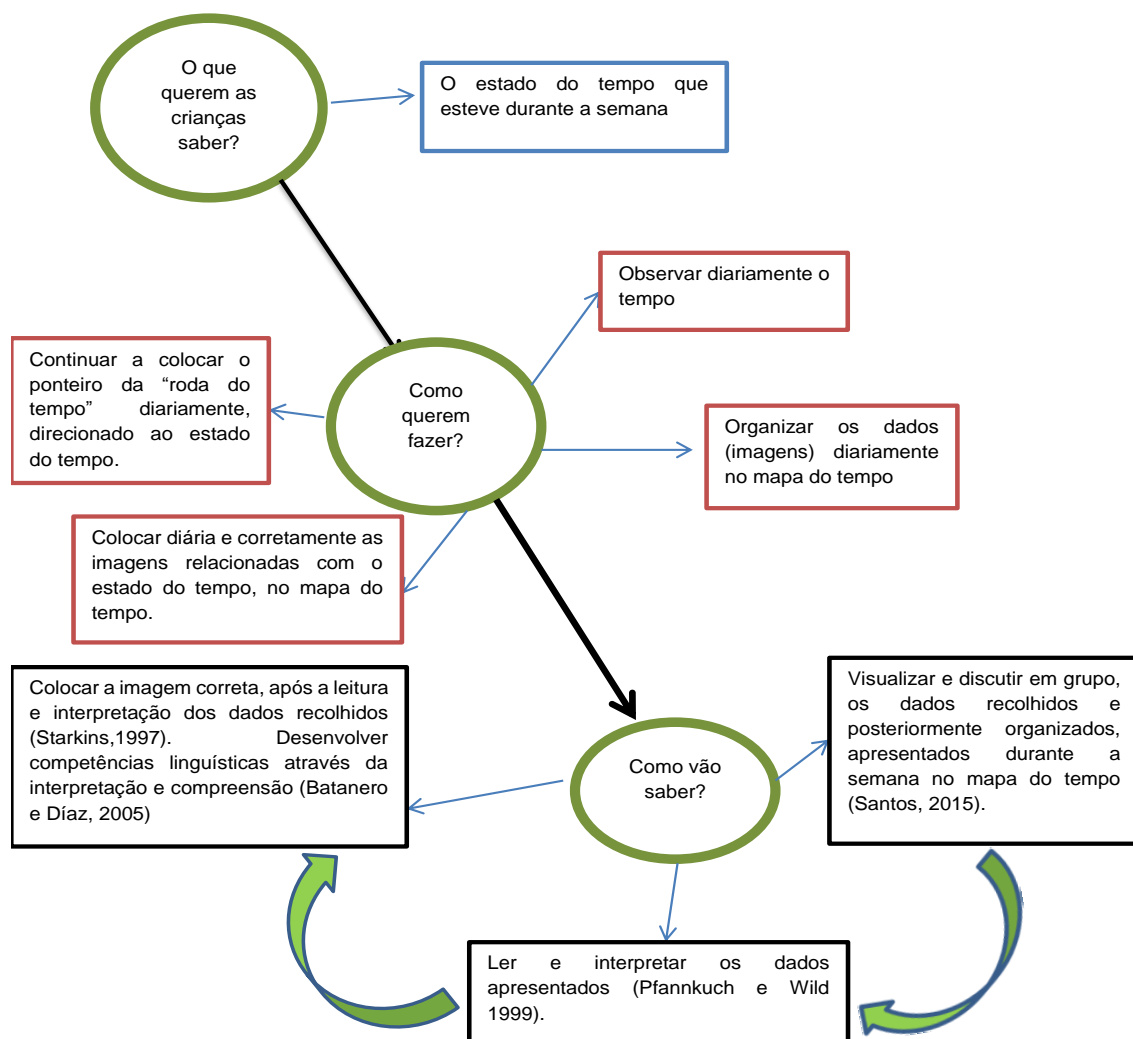
Na realização do estudo da primeira tarefa, participaram todas as crianças da sala. Na segunda tarefa, participaram também todas as crianças na recolha e organização dos dados, no entanto para o proceder à análise, leitura e interpretação dos dados por meio dos registos áudio, participaram quatro das vinte e uma crianças, as quais foram autorizadas pelos respetivos encarregados de educação.

### **3.4. Instrumento de recolha de dados**

Para o efeito, foram concebidas duas tarefas no âmbito da OTD, cujo principal objetivo passa por compreender, como podem os educadores desenvolver nas crianças competências no âmbito da OTD através das rotinas diárias (Ministério da Educação, 2017).

Com base na investigação qualitativa, foram utilizados como instrumentos de trabalho para a recolha de dados: o diário de bordo (Geertz, 1979) que documenta todos os passos desta investigação, assim como os registos áudio e observação direta e participativa da investigadora (Bogdan e Biklen, 1994). Foram recolhidos registos fotográficos na realização de ambas as tarefas, registos áudio na realização da tarefa 2, e duas entrevistas à educadora cooperante, uma das quais, exploratória. A primeira entrevista, de cariz exploratório foi realizada com a intencionalidade de fazer um levantamento das aprendizagens direcionadas para a OTD, que a educadora cooperante desenvolveu na sala antes do estudo desenvolvido. A segunda entrevista foi realizada para avaliar a dimensão do trabalho investigativo após o desenvolvimento das duas tarefas.

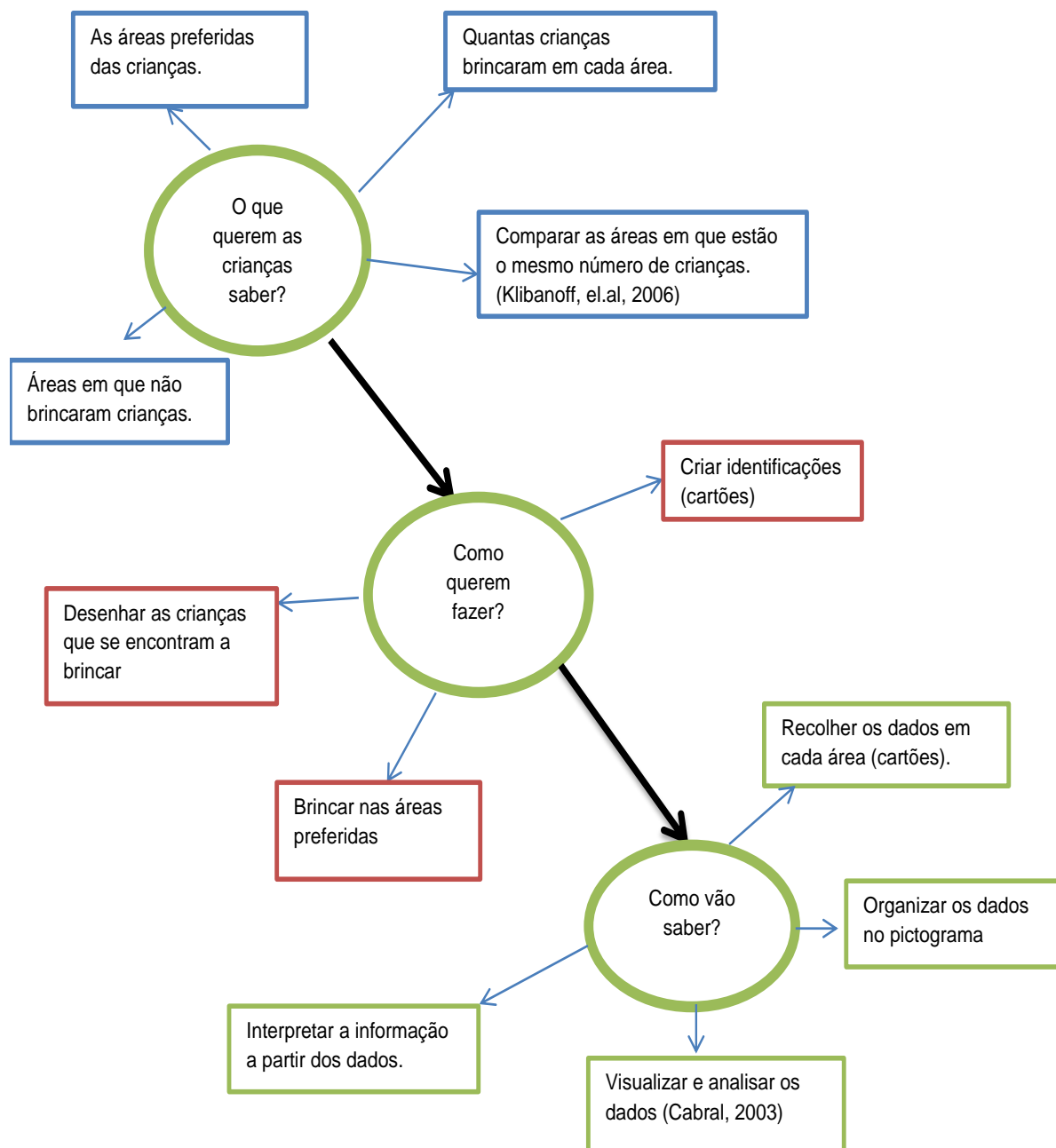
As tarefas foram desenvolvidas durante o período de quatro semanas. Na primeira semana introduzimos a tabela do tempo e construímos os cartões de identificação para a tarefa 2. Na segunda semana terminamos a tarefa 1, e iniciamos a tarefa 2, tendo terminado da semana seguinte. Na primeira tarefa, foi construído uma tabela (mapa do tempo) para analisar o estado do tempo, durante os cinco dias da semana. Esta tarefa veio dar sentido a uma “roda do tempo”, que consistia numa cartolina circular de cor azul, com um ponteiro na cor amarelo, relacionado com o mesmo que estava exposto na sala do jardim-de-infância. A tabela ficou colocada na parede da sala, onde se encontrava visualmente com os dias da semana, para registar o tempo meteorológico (Figura 21).



**Figura 21 - Esquema do desenvolvimento da tarefa 1**

No estudo da segunda tarefa foram definidas em conjunto com as crianças e a educadora cooperante, regras para a reorganização do ambiente educativo, com um número máximo de crianças por área. Nesta tarefa, as crianças construíram cartões de identificação, para poder colocar nas áreas em que pretendiam brincar. Neste sentido, foi também construído um pictograma com duas cartolinas de cor verde para destacar as identificações das crianças (Figura 51).

Para a construção do pictograma, foram fotografadas as imagens com a identificação de cada área, que já se encontravam nos respectivos locais, de modo a facilitar posteriormente a leitura e organização dos cartões. Na discussão e análise do pictograma, só participaram quatro crianças, cujos diálogos foram registados em formato áudio.



**Figura 22 - Esquema do desenvolvimento da tarefa 2**

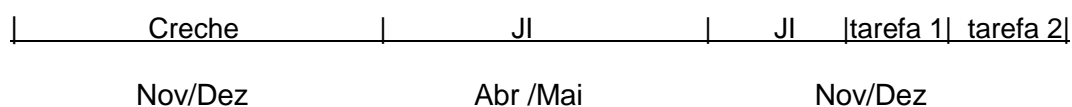
### 3.5. Análise de dados

A análise de dados, segundo Bogdan e Biklen (1994), pode ser dividida em dois tipos de abordagem: análise concomitante com a recolha de dados e análise após a recolha de dados.

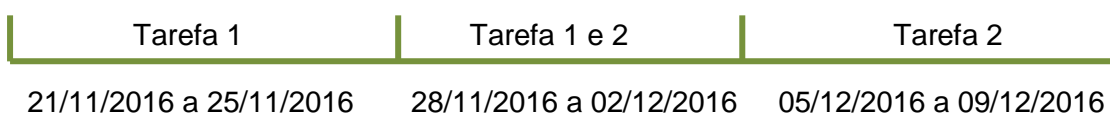
A análise concomitante com a recolha de dados ocorre no momento de recolha de dados, devendo contribuir para aprofundar a temática de estudo e recolher dados mais específicos; selecionar um modelo investigativo; elaborar questões de natureza aberta e analítica; planificar as sessões de recolha de dados; registar notas/comentários sobre o pensamento crítico do que observa; redigir memorandos; confrontar sujeitos observados com a informação recolhida; elaborar a revisão de literatura junto com o trabalho de campo; alargar horizontes analíticos através da utilização de metáforas; utilizar auxiliares visuais (diagramas, tabelas e matrizes, gráficos).

Por sua vez, a análise após a recolha de dados permite organizar a informação consoante um esquema e por categorias de codificação, as quais se iniciam com diversas leituras para encontrar regularidades, padrões, palavras ou frases de sistematização. Neste trabalho optou-se por fazer a análise após a recolha dos dados.

A recolha de dados foi realizada no último estágio do Mestrado, embora, nos estágios anteriores já tenha sido trabalhada a temática da OTD com crianças em idade pré-escolar. Foram desenvolvidas duas tarefas que se desenvolveram ao longo das primeiras 4 semanas de intervenção da estagiária/investigadora (Figura 23 e 24).



**Figura 23 - Cronograma dos estágios realizados com as crianças em idade pré-escolar**



**Figura 24 - Cronograma da duração das tarefas realizadas durante o estágio**



#### 4. Apresentação e Discussão dos Resultados

##### 4.1. Reconhecer como a importância dos registos diários na sala do Jardim-de-Infância promove o desenvolvimento de aprendizagens, nomeadamente na OTD.

A tarefa 1 remete para a análise do mapa do tempo, onde o grupo em conjunto, observou o mesmo, tendo analisado os vários dias da semana. No entanto, em cada semana, apenas o responsável colocava a imagem no respetivo mapa (Quadro 1 e Figuras 25 e 26) (Anexo 14 - Diário de bordo 21-11 a 25-11).

**Quadro 1 - Tarefa 1 no decorrer da 1ª semana**

Categoria	Unidades de sentido
Organização, leitura e interpretação dos dados	Figura 25 e 26



**Figura 25 – Recolha dos dados do estado do tempo**



**Figura 26 – Organização e leitura do estado do tempo durante os cinco dias da semana**

Durante a análise diária e semanal os responsáveis recolheram os dados, ou seja, foram à janela ver o tempo, discutiram em conjunto o tempo que estava, procuraram a imagem que o identificava dentro de uma pequena caixa (nuvem, nuvem com chuva, nuvem com sol, sol) e colocaram na tabela.

Através desta análise, verificou-se que o grupo teve facilidade em colocar as imagens correspondentes ao tempo diário na tabela do tempo, durante os dias da semana. Nesta tarefa, foi estimulado um diálogo diário através da investigadora para a promoção do raciocínio e da comunicação matemática de forma a familiarizar o grupo com a atividade e com alguns termos, como “o que se repete mais”, “o que se repete menos”, entre outros. O responsável do último dia da semana, da sexta-feira, tinha o dever de iniciar a discussão relativamente a toda a semana, estimulando desta forma um debate coletivo em que concluíram que na semana em análise estiveram mais dias, nublados.

Em suma, o grupo acabou por ter facilidade em analisar a tabela do tempo semanal onde desenvolveu a sua construção e, talvez por isso a interpretação e leituras dos dados, tenha sido mais fácil para eles (Quadro 2 e Figuras 27 e 28) (Anexo 14 - Diário de bordo 21-11 a 25-11).

**Quadro 2 - Tarefa 1 no decorrer da 2ª semana**

Categoria	Unidades de sentido
Organização, leitura e interpretação dos dados	<p>Figuras 27 e 28</p> <p>Anexo 14- Diário de bordo</p> <p>“duas com nuvem e dois sols, é uma nuvem com sol”</p>



**Figura 27 - Análise diária da tabela do tempo**



**Figura 28 - Conclusão da análise semanal**

Durante o desenvolvimento da tarefa 1, foi perceptível que as crianças tiveram facilidade em comunicar matematicamente umas com as outras. Na discussão sobre a análise da tarefa 1, na segunda semana, o responsável “(...) olhou várias vezes para a tabela do tempo assim como todo o grupo, dando as suas sugestões (...)” relacionadas com a visualização espacial que tinham, em que o mesmo “(...) tirou uma nuvem com sol e colou na parte laranja, referente à análise da semana (Anexo 14 - Diário de bordo 21-11 a 25-11).

Isto reflete que o desenvolvimento da tarefa estimulou e desenvolveu diálogos coletivos entre o grupo, o que os incentivou na discussão e interpretação de dados concretos.

#### 4.2. Analisar de que modo, a gestão e organização do ambiente educativo podem ser um contexto propício para o trabalho com as crianças em OTD, no pré-escolar

No Quadro 3, é notório que a formulação de questões da estagiária/investigadora (Maria), suscitou e desenvolveu a comunicação matemática entre o grupo na análise do pictograma, uma vez que através da visualização dos dados organizados, o grupo teve curiosidade em descrever, contar e comparar as crianças que se encontravam em cada área.

**Quadro 3 – Tarefa 2 na 1ª semana- registo áudio do focus grupo depois de construído o pictograma referente ao quadro (20161123163749)**

Tarefa 2	Questão 1	Questão 2	Questão 3
	<p><b>“Maria:</b> O que é que hoje nos diz aqui este gráfico?”</p> <p><b>Manuel:</b> 2 meninos...</p> <p><b>Maria:</b> 2 meninos onde?</p> <p><b>Manuel:</b> no desenho...</p> <p><b>Maria:</b> 2 meninos no desenho?</p> <p><b>Manuel:</b> na loja...</p> <p><b>Maria:</b> 2 meninos na loja...1 de cada vez, diz lá Manuel...É o Manuel</p> <p><b>Manuel:</b> 1 menino na pintura..”</p>	<p><b>“Maria:</b> Vá, qual foi a área onde estiveram mais meninos?</p> <p><b>Crianças:</b> No tapete...”</p>	<p><b>“Maria:</b> E onde esteve menos meninos? Está ali um menino na área do recorte e colagem e um menino na área da pintura... <b>Crianças:</b> É o Manuel...</p> <p><b>Maria:</b> Muito bem. Isso é a área do recorte e colagem e a área da pintura. Então, nessas 2 áreas estiveram quantos meninos? Em cada uma?</p> <p><b>Crianças:</b> 1”</p>



**Figura 29 - Organização dos dados**



**Figura 30 - Análise dos dados**

No Quadro 4, na análise do pictograma, o grupo organizou os cartões verticalmente, de acordo com os elementos que se encontravam em cada área. Verificou-se que a criança observou o pictograma e interpretou-o através das imagens, reconhecendo que o mesmo lhe dava uma informação.

**Quadro 4- Tarefa 2 na 1ª semana- Análise do registo áudio do focus grupo depois de construído o pictograma referente ao quadro anterior (3)**

Tarefa 2			
Categoria A	Categoria B	Categoria C	Aprendizagens
Menor número de elementos por área	Áreas que têm o mesmo número de elementos	Maior número de elementos por área (moda)	
<p><b>“Maria:</b> E qual foi a área onde estiveram só 2 meninos?</p> <p><b>Constança:</b> Do desenho...”</p>	<p><b>“Maria:</b> 2 meninos onde?</p> <p><b>Manuel:</b> no desenho...”</p> <p><b>“Manuel:</b> na loja...”</p>	<p><b>“Maria:</b> Maria...Vá, qual foi a área onde estiveram mais meninos?</p> <p><b>Crianças:</b> No tapete...”</p>	<p>As crianças percebem através da visualização dos dados, a quantidade de elementos por área que se encontra no pictograma, têm também facilidade em comparar as áreas com o mesmo número de elementos</p>

No Quadro 5, verificou -se que o grupo teve facilidade em classificar a quantidade de crianças por área e as áreas em que estiveram o mesmo número de crianças. No entanto, tiveram dificuldade em perceber quais as áreas em que não brincaram crianças, o que também fazia parte da análise.

**Quadro 5- Tarefa 2 na 1ª semana- registo áudio do focus grupo depois de construído o pictograma referente ao quadro (2016112414330)**

Tarefa 2	Questão 1	Questão 2	Questão 3	Questão 4
	<p><b>“Maria:</b> Duda, qual é que é a área que tem menos meninos? Aponta lá com o dedo...menos meninos...estou a perguntar, tens que apontar com o dedo...olha lá para o gráfico, onde é que só tem um menino?</p> <p><b>Duda:</b> A área do desenho...</p> <p><b>Maria:</b> Então, isso significa que tem menos meninos...é a área que tem menos meninos...</p> <p><b>Duda:</b> Então, não é um problema...”</p>	<p><b>“Maria:</b> (...) Olhem, qual é a área que tem mais meninos?</p> <p><b>Duarte:</b> Dos jogos de mesa...”</p>	<p><b>“Maria.</b> (...) quantos meninos é que estão aqui na área do computador?</p> <p><b>Crianças:</b> A área do computador está fechada</p> <p><b>Maria:</b> A área do computador está fechada, ninguém lá pode ir ou ninguém lá quis ir?</p> <p><b>Crianças:</b> Ninguém quis lá ir...</p> <p><b>Maria:</b> Hum...e aqui na área da loja estão aqui alguns meninos?</p> <p><b>Crianças:</b> Sim...</p> <p><b>Maria:</b> Não querido, isto não é nenhum menino. Há aqui algum menino na área da loja? Não há, pois não? E na área do desenho?</p> <p><b>Crianças:</b> Não...”</p>	<p><b>“Maria:</b> Quantos meninos estão na área dos jogos de tapete?</p> <p><b>Crianças:</b> 2</p> <p><b>Maria:</b> E aqui na área do recorte e colagem?</p> <p><b>Crianças:</b> 2</p> <p><b>Maria:</b> Senta lá Oliveira, para trás...E ali na área da garagem?</p> <p><b>Crianças:</b> 2...3</p> <p><b>Maria:</b> Na área da garagem estão 3, não é? E quantos meninos é que podem estar na área da garagem?</p> <p><b>Crianças:</b> 2”</p>



**Figura 31 - Organização dos dados**



**Figura 32 - Análise dos dados**

Na análise feita pelo grupo, uma das meninas teve dificuldade em descrever o nome das áreas. As restantes crianças conseguiram identificar e comparar as áreas em que brincaram o mesmo número de crianças, tendo identificado a moda no pictograma (Quadro 6).

**Quadro 4 - Tarefa 2 na 1ª semana- Análise do registo áudio do focus grupo depois de construído o pictograma referente ao quadro anterior (2016112414330)**

Tarefa 2			
Categoria A	Categoria B	Categoria C	Aprendizagens
Menor número de elementos por área	Áreas que têm o mesmo número de elementos	Maior número de elementos por área (moda)	
<p><b>“Maria:</b> Duda, qual é que é a área que tem menos meninos? Aponta lá com o dedo...menos meninos...estou a perguntar, tens que apontar com o dedo...olha lá para o gráfico, onde é que só tem um menino?</p> <p><b>Duda:</b> A área do desenho...”</p>	<p><b>“Maria:</b> Quantos meninos estão na área dos jogos de tapete?</p> <p><b>Crianças:</b> 2”</p> <p><b>“Maria:</b> E aqui na área do recorte e colagem?</p> <p><b>Crianças:</b> 2”</p>	<p><b>“Maria:</b> (...) Olhem, qual é a área que tem mais meninos?</p> <p><b>Duarte:</b> Dos jogos de mesa...”</p>	<p>As crianças percebem e têm facilidade em classificar a moda na análise do pictograma</p> <p>Algumas crianças, têm facilidade em descrever a quantidade de elementos por área, mas ainda não conseguem discriminar os nomes das áreas.</p>

Na descrição desta tarefa, o grupo de 4 crianças contou as áreas em que não brincavam crianças. Identificaram a moda, e reconheceram as crianças que brincaram nas áreas. Também identificaram as áreas em que se encontrava o menor número de crianças, ou seja, um menino (Quadro 7).

**Quadro 5 – Tarefa 2 na 1 semana- registo áudio do focus grupo depois de construído o pictograma referente ao quadro (2016112513180)**

Tarefa2	Questão 1	Questão 2	Questão 3
	<p><b>“Maria:</b> Quem é que esteve hoje a brincar nas áreas? Estou a ver tantas faltas ali naquelas áreas todas...</p> <p><b>Crianças:</b> O jogo do tapete, o computador, a pintura...”</p>	<p><b>“Maria:</b> Monteiro...Qual é a área que tem mais meninos? Não é preciso chegarem à frente que eu já disse que ouvem na mesma...</p> <p><b>Crianças:</b> Jogos de mesa...</p> <p><b>Maria:</b> Exatamente. E quantos meninos tem a área dos jogos de mesa? Maria para trás</p> <p><b>Crianças:</b> 5</p> <p><b>Maria:</b> Pois é, são 5 meninos. Quais é que são os meninos que estão lá?</p> <p><b>Crianças:</b> Zé, Costa, Eduardo, Duarte, António</p>	<p><b>“Maria:</b> E qual é a área que tem só 1 menino?</p> <p><b>Crianças:</b> Rodrigo no recorte...</p> <p><b>Maria:</b> Na área do recorte e colagem...</p> <p><b>Crianças:</b> E na área dos livros...</p> <p><b>Maria:</b> Sabes qual é que é a área dos livros?</p> <p><b>Crianças:</b> Não percebo”</p>

Nesta tarefa, as crianças identificaram as áreas em que não brincaram crianças, descreveram a moda e o mínimo número de elementos por área (Quadro 8, 9, 10).

**Quadro 8- Tarefa 2 na 1ª semana- Análise do registo áudio do focus grupo depois de construído o pictograma referente ao quadro anterior (2016112513180)**

Tarefa 2			
Categoria A	Categoria B	Categoria C	Aprendizagens
Menor número de elementos por área	Áreas que têm o mesmo número de elementos	Maior número de elementos por área (moda)	
<p><b>“Maria:</b> E qual é a área que tem só 1 menino?</p> <p><b>Crianças:</b> Rodrigo no recorte...”</p> <p><b>“(…) Crianças:</b> E na área dos livros...”</p>		<p><b>“Maria:</b> Monteiro, lá para trás...Qual é a área que tem mais meninos? Não é preciso chegarem à frente que eu já disse que ouvem na mesma...</p> <p><b>Crianças:</b> Jogos de mesa...”</p> <p>As crianças percebem através da exposição das identificações organizadas, o maior número que se encontra no pictograma.</p>	<p>As crianças compreendem através da leitura que fazem no pictograma, que existem áreas em que brincam mais e menos crianças.</p>

**Quadro 9- Tarefa 2 na 1ª semana- registo áudio do focus grupo depois de construído o pictograma referente ao quadro, (2016113013070)**

Tarefa 2	Questão 1	Questão 2	Questão 3
	<p><b>“Maria:</b> E quantos meninos é que estão na área do tapete?</p> <p><b>Crianças:</b> Zero</p> <p><b>Maria:</b> Zero? E zero é quantos?</p> <p><b>Crianças:</b> Nenhum</p> <p><b>Maria:</b> Ah, não é nenhum...E na área do computador?</p> <p><b>Crianças:</b> 1</p>	<p><b>“Maria:</b> Quais são as duas áreas onde têm o mesmo número de meninos?</p> <p><b>Crianças:</b> Aqui, aqui e aqui</p> <p><b>Maria:</b> E essa é a área do quê?</p> <p><b>Crianças:</b> Do desenho</p> <p><b>Maria:</b> E qual é a área que só tem 2 meninos?</p> <p><b>Crianças:</b> Nos carros e</p>	<p><b>“Maria (...)</b> Olha, qual é que foi a área em que estiveram mais meninos?</p> <p><b>Crianças:</b> Do dinheiro</p> <p><b>Maria:</b> Onde estiveram quantos meninos?</p> <p><b>Crianças:</b> 3</p> <p><b>Maria:</b> E qual foi a área onde esteve mais de 3 meninos?</p>



	<p><b>Maria:</b> 1? Manuel, onde é que está a área do computador, onde?</p> <p><b>Manuel:</b> É aqui, mas não está nenhum</p> <p><b>Maria:</b> 1 menino? Diz lá, qual é o menino que está aí?</p> <p><b>Manuel:</b> Ninguém</p> <p><b>Maria:</b> Então se não é ninguém, não é nenhum menino, pois não?</p> <p><b>Manuel:</b> Zero</p>	<p>na loja</p> <p><b>Maria:</b> E na loja podiam estar quantos meninos a brincar?</p> <p><b>Crianças:</b> 2</p> <p><b>Maria:</b> E na área da garagem?</p> <p><b>Crianças:</b> 2</p> <p><b>Maria:</b> Estão aqui 2 meninos, não é?</p> <p><b>Crianças:</b> E na área da pintura estão lá mais</p> <p><b>Maria:</b> Mas não está aqui nenhum menino a mais, pois não?</p> <p><b>Crianças:</b> Não</p> <p><b>Maria:</b> Consegues-me dizer quantos meninos estão na área da garagem?</p> <p><b>Crianças:</b> 2”</p>	<p><b>Crianças:</b> Casinha</p> <p><b>Maria:</b> E a outra?</p> <p><b>Crianças:</b> Jogos de tapete”</p>
--	--	---	--

**Quadro 10 - Tarefa 2 na 1ª semana- Análise do registo áudio do focus grupo depois de construído o pictograma referente ao quadro anterior (2016113013070)**

Tarefa 2			
Categoria A	Categoria B	Categoria C	Aprendizagens
Menor número de elementos por área	Áreas que têm o mesmo número de elementos	Maior número de elementos por área (moda)	
	<p>“<b>Maria:</b> Quais são as duas áreas onde têm o mesmo número de meninos?”</p> <p>“<b>Crianças:</b> Aqui, aqui e aqui”</p>	<p>“<b>Maria (...)</b> Olha, qual é que foi a área em que estiveram mais meninos?”</p> <p>“<b>Crianças:</b> Do dinheiro”</p> <p>“<b>Crianças:</b> Casinha”</p>	<p>Na interpretação do pictograma, as crianças comparam as áreas com o maior e menor número de elementos.</p>

	As crianças descrevem e comparam, com facilidade as áreas em que brincaram o mesmo número de crianças, discriminam cada área (garagem, loja e desenho).	<b>“Crianças:</b> Jogos de tapete”	
--	---	------------------------------------	--

Com o decorrer das tarefas, verifiquei que as crianças estruturaram a linguagem referente às propostas apresentadas. Deste modo, concluí que com os novos hábitos de rotina implementados na sala, as crianças adquiriram aprendizagens no âmbito da OTD (Quadro 11).

**Quadro 11- Tarefa 2 na 2ª semana- registro áudio do focus grupo depois de construído o pictograma referente ao quadro (2016120513090)**

Tarefa 2	Questão 1	Questão 2	Questão 3
	<p><b>” Maria:</b> Olhem, escutem lá. Sabem qual é que é a área que tem mais meninos? Conta lá os meninos...</p> <p><b>Crianças:</b> 1, 2, 3 e 4</p> <p><b>Maria:</b> E há mais alguma área que tem 4 meninos?</p> <p><b>Crianças:</b> Sim. 1, 2, 3 e 4</p> <p><b>Maria:</b> E qual é essa área?</p> <p><b>Crianças:</b> Casinha</p> <p><b>Maria:</b> E a outra?</p> <p><b>Crianças:</b> Dos jogos de tapete</p>	<p><b>“Maria:</b> Quais é que são as áreas onde estão o mesmo número de meninos? Áreas iguais?</p> <p><b>Crianças:</b> Casinha e jogos de tapete</p> <p><b>Maria:</b> E quantos meninos têm?</p> <p><b>Crianças:</b> 4</p> <p><b>Maria:</b> 4 meninos em cada...?</p> <p><b>Crianças:</b> Área</p> <p><b>Maria:</b> Mas há mais duas áreas que eu estou a ver que têm o mesmo número de meninos. Sabem quais são?</p> <p><b>Crianças:</b> Carros e loja</p> <p><b>Maria:</b> Carros e loja. E onde estão os carros chama-se a área do quê?</p>	<p><b>“Maria:</b> Quais é que eram os nomes? Este jogo tem a ver com as áreas onde vocês brincam</p> <p><b>Crianças:</b> Eu sei</p> <p><b>Maria:</b> Qual é que era o nome que vocês acham que ficava aqui bem?</p> <p><b>Crianças:</b> As áreas dos números mistos</p> <p><b>Maria:</b> As áreas dos números mistos. Diz lá, rodrigo</p> <p><b>Rodrigo:</b> Mas se arranjarmos um nome...</p> <p><b>Maria:</b> Já não te lembras? Constança, já encontraste um nome para o jogo? Ainda não pensaste? Pois, tu faltaste. Lembraste do nome que disseste Monteiro, um</p>

	<p><b>Maria:</b> Dos jogos de tapete</p> <p><b>Crianças:</b> São de madeira. Sim, também são de madeira”</p>	<p><b>Crianças:</b> Garagem</p> <p><b>Maria:</b> A área da garagem que tem o mesmo número de meninos. Quantos estão em cada área?</p> <p><b>Crianças:</b> 2. Estão 3 meninos aqui, um em cada área que é a Constança, o Costa e o Rodrigo</p> <p><b>Maria:</b> Então há 3 meninos só numa área, não é?</p> <p><b>Crianças:</b> É. 1, 2, 3. É o Costa nos jogos de mesa é um, a Constança nos livros é um e o Rodrigo no recorte e colagem é um. São três, é o mesmo número</p> <p><b>Maria:</b> São 3 áreas que são?</p> <p><b>Crianças:</b> Da biblioteca, dos jogos de mesa e do recorte e colagem.</p>	<p>nome para o nosso jogo?</p> <p><b>Monteiro:</b> De todas as áreas</p> <p><b>Crianças:</b> Eu sei contar. 1, 2, 3, 4, 5 e 6</p>
--	--	---	---



**Figura 33 -Análise dos dados**

A última análise, afirma que o grupo com a continuação da tarefa, foi desenvolvendo a comunicação matemática com mais facilidade. É perceptível que, descreveram e discutiram os dados apresentados e conseguiram interpretá-los de forma coesa, identificaram a moda e compararam as áreas no pictograma.

**Quadro 12- Tarefa 2 na 2ª semana- Análise do registo áudio do focus grupo depois de construído o pictograma referente ao quadro anterior (2016120513090)**

Tarefa 2			
Categoria A	Categoria B	Categoria C	Aprendizagens
Menor número de elementos por área	Áreas que têm o mesmo número de elementos	Maior número de elementos por área (moda)	
	<p><b>“Maria:</b> Quais é que são as áreas onde estão o mesmo número de meninos? Áreas iguais?</p> <p><b>Crianças:</b> Casinha e jogos de tapete</p> <p><b>Maria:</b> Mas há mais duas áreas que eu estou a ver que têm o mesmo número de meninos. Sabem quais são?</p> <p><b>Crianças:</b> Carros e loja</p> <p><b>M:</b> Então há 3 meninos só numa área, não é?</p> <p><b>Crianças:</b> É. 1, 2, 3. É o Costa nos jogos de mesa é um, a Constança nos livros é um e o Rodrigo no recorte e colagem é um. São três, é o mesmo número</p>	<p><b>“Maria:</b> Olhem, escutem lá. Sabem qual é que é a área que tem mais meninos? Conta lá os meninos...</p> <p><b>“Crianças:</b> Casinha”</p> <p><b>“Crianças:</b> Dos jogos de tapete”</p>	<p>Realizaram uma leitura organizada dos dados apresentados no pictograma.</p>

Na análise do quadro 12, as crianças verificaram que havia mais que uma área com o mesmo número de elementos, reconhecendo as crianças e as áreas. Bem como as áreas que se destacaram com o maior número de elementos.

#### 4.3. Análise da entrevista feita à educadora cooperante referente à metodologia implementada pela estagiária e o desenvolvimento das aprendizagens do grupo

No Quadro 13, observa-se a avaliação da educadora cooperante em relação à implementação e desenvolvimento das tarefas na sala, à participação e empenho das crianças na realização das tarefas, ao estímulo que sentiram durante a sua participação ativa nas duas tarefas, as aprendizagens e progressos que fizeram no âmbito da OTD em que introduziram e, usaram cada vez mais no seu dia-a-dia, a capacidade de ler, discutir e interpretar dados concretos.

**Quadro 13- Entrevista à educadora cooperante**

Entrevista Voz - Educadora		
Categoria	Subcategoria	Unidades de Registo (UR)
Metodologia da estagiária	Adaptação da estagiária e das crianças	<p>“Foi uma adaptação normal de todas as atividades...”</p> <p>“Há sempre uma adaptação a uma nova atividade...”</p> <p>“...foram aprendendo e também é uma adaptação...”</p> <p>“Trabalhar em equipa também é uma nova...pronto...um processo de adaptação e eles cada vez foram evoluindo positivamente, penso eu...de forma positiva.”</p>
	Realização de Atividades	<p>“Se tu não tivesses introduzido, teria sido eu a fazer essa introdução gradualmente, logicamente.”</p> <p>“São atividades que vão ter continuidade agora nesta sala dos 5-6 anos.”</p> <p>“É uma introdução à matemática para a escola, para continuarem a estudar...”</p> <p>“...são as bases para a entrada na escola”</p> <p>“A introdução do raciocínio...”</p> <p>“Obrigou-os a pensar, já sabem que em determinadas atividades eles têm que pensar primeiro antes de responder e, por exemplo, o jogo dos dados...eles adquiriram de tal maneira que alguns já não precisam de fazer a contagem, somam quantas bolas...quando jogam e depois eu digo “Vá, agora este mais este quanto dá?”</p>

Com a avaliação realizada pela educadora, a mesma considerou um trabalho importante, tanto para a organização do ambiente educativo com a introdução das regras em que as crianças começaram a interiorizar a importância de se respeitar uns aos outros naquele que é o espaço do seu desenvolvimento através das áreas de desenvolvimento. Atentou também a importância da introdução do tema no âmbito das aprendizagens nomeadamente na matemática com a organização e tratamento de dados, em que as crianças desenvolveram competências matemáticas através da leitura, discussão e interpretação de dados. Considerou serem atividades importantes para trabalhar o pensamento e a introdução gradual ao raciocínio das crianças.

## Considerações Finais

Nesta última parte, faço um levantamento de todo o meu percurso desenvolvido, o qual foi baseado na realização de 3 estágios. O primeiro em contexto de creche, sendo o segundo e o terceiro estágio em contexto de jardim-de-infância, ambos na mesma instituição, mas em unidades diferentes.

No primeiro estágio da prática pedagógica em contexto de creche, planifiquei, implementei e adaptei as estratégias, de modo a que o grupo se sentisse estimulado, tendo em conta a implementação de novos conteúdos. Na planificação considerei a apresentação dos diferentes animais, tendo apresentado diferentes materiais de manipulação (tapete sensorial) e materiais visuais (fantoques dos animais e um livro com imagens alusivas aos animais construído pelas estagiárias). Nestes momentos, foram introduzidas canções com o objetivo de captar a atenção das crianças, assim como corresponder a imagem do animal, ao som produzido pelo mesmo e à respetiva canção.

Nos primeiros momentos, as crianças não demonstraram interesse, pelo que alguns elementos do grupo se dispersaram com facilidade. Por vezes, senti a necessidade de adaptar novas estratégias, tais como: a introdução de canções alusivas aos animais cujos temas não estavam mencionados na planificação. No momento da exploração do tapete sensorial, o grupo estava tão concentrado na tarefa, que decidi descalçar as crianças para que as mesmas pudessem explorar o tapete com os pés descalços. Após a exploração dos fantoches, alguns elementos do grupo imitaram a minha prestação na apresentação da tarefa, colocando as mãos dentro do fantoche, produzindo sons dos animais, as expressões faciais e corporais.

De acordo com as leituras realizadas, constatei que devemos alterar as planificações, sempre que necessário, utilizando diversos materiais como instrumentos de trabalho para conseguir cativar sempre o grupo na realização das atividades.

Todo o trabalho desenvolvido, proporcionou-me aprendizagens significativas no âmbito das planificações, quer na minha postura como profissional de educação quer na prática adequada para desenvolver futuramente um trabalho conciso, de modo a melhorar a prática futura (Martins et al., 2017).

O projeto que foi desenvolvido em sala, teve a intencionalidade de promover e proporcionar experiências significativas nos diversos domínios do desenvolvimento (Vasconcelos, 2011). Por esse motivo, considero que as experiências que proporcionamos contribuíram significativamente para o desenvolvimento global do

grupo, pois, foram implementadas tarefas transversas a todas as áreas e adaptadas a todas as diferentes necessidades dos elementos do grupo.

No seguinte estágio, no contexto de jardim-de-infância, na mesma linha de pensamento sobre o desenvolvimento e melhoria de novos projetos educativos, considero que no estágio também desenvolvi a capacidade de observar as crianças de forma individual e coletiva, assim como desenvolver um projeto em conjunto com o meu par de estágio, tendo em conta as características e necessidades do grupo (Martins et al., 2017).

A nível do planeamento das planificações, adquiri competências de construção, tendo em conta os objetivos que pretendia que o grupo atingisse. As OCEPE (2017) foram um instrumento fundamental de apoio para compreender a dinamização das atividades e a forma de assimilação de alguns dos conteúdos por parte das crianças. Desse modo, e seguindo a sugestão da educadora cooperante, desenvolvemos o projeto em que o principal suporte foi baseado na área do conhecimento do mundo, articulado com todas as outras áreas de desenvolvimento.

Na fase da implementação de algumas atividades, inicialmente surgiram barreiras, nomeadamente na aplicação das tarefas em que se deveria dividir o grupo, para facilitar a minha prática na sala e acompanhar os dois grupos de uma forma mais simples. Por exemplo, numa das atividades em que as crianças tinham de recortar e colar imagens de animais, de acordo com o objetivo da atividade e, posteriormente classificar os animais por características, foi necessário dividir o grupo em dois, dar uma tarefa a um grupo onde se sentissem mais confortáveis e a outro grupo a tarefa do recorte e colagem.

Desse modo, tive a oportunidade de acompanhar ambos os grupos e perceber quais as necessidades das crianças. Como profissional, tive a capacidade de implementar uma atividade que requeria a aquisição de competências matemáticas e o manuseamento de materiais de recorte e colagem (Ministério da Educação, 2017).

Esta barreira permitiu-me refletir e adequar a minha ação na prática, de acordo com as exigências das atividades mais ou menos complexas, o que me levou a considerar que melhorei significativamente tendo em conta a faixa etária de 3, 4 e 5 anos (Vasconcelos, 2011). Em relação ao grupo, este era muito dinâmico e revelava uma enorme capacidade de desenvolvimento cognitiva, apoiando-se muito também nas rotinas e nas atividades.

Para a avaliação do projeto que desenvolvemos, contei com a observação direta e participativa, onde registei fotograficamente as atividades e desenvolvi uma



atividade de consolidação de conhecimentos, tendo abordado todos os temas com a implementação de um jogo adaptado da glória. Com este jogo, pude analisar através das conversas informais sobre alguns dos conteúdos, tais como a abordagem a alimentação saudável e menos saudável, alguns dos animais que trabalhamos e a sua alimentação e o ciclo da água. Ainda com este jogo, percebi que as crianças se sentem estimuladas através de um ambiente rico e diverso, tendo compreendido facilmente os objetivos que pretendíamos que adquirissem nos vários domínios promotores para o seu desenvolvimento absoluto (Ministério da Educação, 2017).

Nesta minha última etapa de estágio da prática pedagógica no jardim-de-infância, o projeto desenvolvido incidiu no decorrer dos temas do estágio anterior, os objetivos também se focaram em ambas as áreas de conteúdo, tendo sido a base principal a área do conhecimento do mundo. A partir destas áreas de conteúdo, foram planificadas e desenvolvidas atividades em que proporcionamos ambientes ricos de aprendizagem para que as crianças fossem agentes ativos do seu saber e participassem nas aprendizagens dos seus colegas.

Também dinamizei atividades em grande e em pequeno grupo, onde tive a facilidade em planificar e prever a minha ação com as crianças, desenvolvendo algumas estratégias de trabalho que não se encontravam inicialmente nas planificações. Como por exemplo tive que auxiliar uma criança no momento em que se partia as bolachas em pequenos pedaços para a confeção do salame. Bem como na atividade de ligação com caneta de feltro dos animais ao seu habitat.

Quando as crianças iam terminando a tarefa, sugeria-lhes que realizassem um desenho do momento da atividade, para que a sua aprendizagem fosse consolidada. Após terminados os desenhos, registei as observações de cada criança, como meio de avaliação da atividade.

Neste último estágio, também no contexto de jardim-de-infância, desenvolvi um trabalho de investigação baseado num estudo de caso, cuja intencionalidade incidiu no domínio da matemática, nomeadamente na organização e tratamento de dados (OTD), com a introdução de duas tarefas. O desenvolvimento das duas tarefas, teve como objetivo a variabilidade num conjunto de dados e a respetiva informação organizada, quer em tabelas quer em gráficos existentes diariamente na vida das crianças (Ministério da Educação, 2017).

Estas tarefas, desenvolvidas no ambiente educativo, proporcionaram aprendizagens no âmbito da organização, leitura e interpretação de dados. A primeira tarefa, foi promotora de uma abordagem à OTD, onde em conjunto o grupo discutiu e

analisou com facilidade dos dados que recolheu, de acordo com o estado do tempo (Starkins,1997), como meio para o desenvolvimento de capacidades linguísticas através da interpretação e da compreensão (Batanero e Díaz, 2005).

Esta tarefa foi um seguimento de uma atividade que a educadora cooperante realizava diariamente, com um mapa do estado do tempo numa abordagem simples. Neste seguimento, proporcionei uma análise mais complexa ao estado do tempo, implementando novas estratégias e metodologias em que os registos diários eram registados diariamente como forma de dados numa tabela e no final da semana todo o grupo analisava os resultados finais. Foi visível que o grupo compreendeu que os diferentes estados do tempo se repetiam em diferentes dias da semana.

De acordo com a planificação realizada, não senti a necessidade de adaptações às tarefas propostas, assim como às estratégias implementadas.

A segunda tarefa, também foi promotora do desenvolvimento da OTD, tendo sido posteriormente analisada num pictograma simples. O tema da tarefa estava relacionado com a organização do ambiente educativo como impulsionador de aprendizagens com as crianças, através das áreas de desenvolvimento. No decorrer das tarefas diárias, as crianças organizaram os dados no pictograma já construído, ou seja, já tinham a estrutura feita, pelo que organizaram indutivamente. Apesar da organização das imagens no pictograma ter sido estruturada pela investigadora, o grupo visualizou, discutiu e interpretou corretamente a representação que se encontrava no pictograma (Klibanof, et.al, 2006). Os registos confirmaram que as 4 crianças, compreenderam os conteúdos que lhes foram apresentados, conseguindo identificar onde está a moda, o mínimo número de elementos e a comparação dos elementos nas áreas, o que foi feito com facilidade.

Posteriormente ao desenvolvimento da segunda tarefa, foi perceptível através dos desenhos em que foi registado o seu desenvolvimento a nível da OTD, que algumas das crianças começaram a desenvolver competências matemáticas e linguísticas e que organizaram os dados como compreenderam, através da leitura que fizeram (Anexos. Figuras 32, 33, 34, 35 e 36). Ainda em relação ao estudo, realço que deveria ter dado mais autonomia ao grupo no sentido de questionar sobre a recolha dos dados, suscitar mais questões abertas para a discussão do problema e poder melhorar o trabalho investigativo.

No concluir de ambas as tarefas, verifiquei que não senti a necessidade de adaptar novas estratégias às planificações já realizadas pois os estágios anteriores foram uma mais valia na compreensão na observação dos diferentes elementos do

grupo e as suas diferentes necessidades. Para tal, no momento da planificação compreendi que numa tarefa teria que a adaptar em diferentes níveis de aprendizagem, como por exemplo começar por apresentar a linguagem correspondente ao exercício e posteriormente exemplificar e caso fosse necessário introduzir uma linguagem adequada ao contexto e ao grupo. No final, consolidando sempre todos os passos e linguagem apropriada à tarefa.

Considero que estas tarefas devem ser iniciadas no jardim de infância, para que as crianças comecem a desenvolver o sentido crítico, a capacidade de organização e leitura de dados, uma vez que esta abordagem é importante para começar a estruturar o pensamento e faz parte das vivências das crianças na sala do jardim-de-infância. As tarefas são de fácil implementação numa sala, sendo importantes quer para as crianças adquirirem conhecimentos, quer para as futuras educadoras como instrumento de trabalho de iniciação à matemática, como na articulação com as outras áreas de desenvolvimento.

Nesta análise, e como parte integral da investigação, foi realizada uma entrevista em que a educadora cooperante avaliou as aprendizagens das crianças como uma primeira abordagem à matemática para a entrada na escola, em que os estimulou para começar a estruturar o pensamento. Nesta análise, avaliou ainda a minha ação na prática, na sala como promotora de aprendizagens concretas (Martins et al., 2017), considero que foi um desafio a implementação de ambas as tarefas num curto período de tempo, uma vez que tinha de o iniciar de modo gradual como base para trabalhar com o grupo, o domínio da OTD. Considero que, as aprendizagens que as crianças fizeram durante a realização das tarefas poderiam ter alargado por um período mais longo, de modo que, a educadora, neste caso, a investigadora fosse adaptando e melhorando os objetivos relacionados com o trabalho, em prol de uma melhor e mais simples aprendizagem para as crianças (Klibanof, et.al, 2006).

Sintetizando, com a realização deste relatório de estágio foi possível aliar os meus conhecimentos à experiência prática, permitindo satisfazer os interesses e necessidades das crianças, assim como introduzir ou reforçar os respetivos conhecimentos matemáticos, através de tabelas simples, pictogramas e áreas de jogo/desenvolvimento. Isto contribuiu para enriquecer a minha experiência pessoal e profissional, dando-me a certeza de futuramente querer ser uma profissional de educação, não descurando a intencionalidade que caracteriza a intervenção profissional. Refletindo assim, sobre as conceções e valores ligados às finalidades da prática educativa.


## Referências Bibliográficas

- Batanero, C. (2001) Análisis de datos y su didáctica. Granada: Departamento de Didáctica de la Matemática.
- Batanero, C. Godino, J., Vallecillos, A., Green, D. & Holmes, P. (1994) Errors and difficulties in understanding elementary statistical concepts. *International Journal of Mathematical Education in Science and Technology*, 25 (4), pp.527-547.
- Batanero, C., & Díaz, C. (2005). El papel de los proyectos en la enseñanza y aprendizaje de la estadística. In *I Congresso de Estatística e Investigação Operacional da Galiza e Norte de Portugal. VII Congresso Galego de Estatística e Investigación de Operacións*. Guimarães. Disponível em: <https://www.ugr.es/~batanero/pages/ARTICULOS/CEIO.pdf>
- Bogdan, R., & Biklen, S (1994). *Investigação qualitativa em educação: Uma Introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora. Disponível em: [https://www.academia.edu/6674293/Bogdan\\_Biklen\\_investigacao\\_qualitativa\\_e\\_m\\_educacao](https://www.academia.edu/6674293/Bogdan_Biklen_investigacao_qualitativa_e_m_educacao)
- Cabral, A. (2003). Os gráficos no Jardim de Infância. *Educação e Matemática*. 71, 29-31.
- Carvalho, C. (2009). Reflexões em torno do ensino e da aprendizagem da Estatística. In J. A. Fernandes, F. Viseu, M. H., Martinho & P. F. Correia (Orgs.), *Actas do II Encontro de Probabilidades e Estatística na escola* (pp. 22-36). Braga: Centro de Investigação em Educação da Universidade do Minho. Disponível em: [https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/9913/1/Actas\\_IIEncontroProbabilidadesEstatisticaEscola.pdf](https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/9913/1/Actas_IIEncontroProbabilidadesEstatisticaEscola.pdf)
- Fernandes, F. Viseu, M. H., Martinho & P. F. Correia (Orgs.). (2009). *Actas do II Encontro de Probabilidades e Estatística na escola* (pp. 22-36). Braga: Centro de Investigação em Educação da Universidade do Minho. Disponível em: [https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/9913/1/Actas\\_IIEncontroProbabilidadesEstatisticaEscola.pdf](https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/9913/1/Actas_IIEncontroProbabilidadesEstatisticaEscola.pdf)
- Formosinho, J. (2013). Modelos curriculares na educação básica- o caminho das pedagogias explícitas. In J. Oliveira Formosinho (Org), *modelos curriculares para a educação de infância: construindo uma praxis de participação* (pp.9-24). Porto Editora.
- Franklin, C., Kader, G., Mewborn, D., Moreno, J., Peck, R., Perry, M., & Scheaffer, R. (2005) Guidelines for assessment and instruction in statistics education

- (GAISE) report: A pre-k-12 curriculum framework. Virginia: American Statistical Association. Disponível em: [http://www.amstat.org/asa/files/pdfs/GAISE/GAISEPreK-12\\_Full.pdf](http://www.amstat.org/asa/files/pdfs/GAISE/GAISEPreK-12_Full.pdf)
- Franklin, C., Kader, G., Mewborn, D., Moreno, J., Peck, R., Perry, M., & Scheaffer, R. (2007). *Guidelines for assessment and instruction in statistics education (GAISE) report: A preK-12 curriculum Framework*. Alexandria, VA: American Statistical Association. Disponível em: <http://www.amstat.org/>
- Geertz, C. (1979). Blurred genres. The refiguration of social thought. *The American Scholar*, 49 (2), 165-179.
- Graham et al., (2004). Models of development in statistic reasoning. In Ben-Zvi, D. e Garfield, J (Eds). *The challenge of developing statistical literacy, reasoning and thinking* (pp.97-118). Dordrecht, The Netherlands: Kluwer Academic Publishers
- Klibanoff, R., Levine, S., Huttenlocher, J., Vasilyeva, M., & Hedges, L. (2006). Preschool children's Mathematical knowledge: The effect of teacher "Math Talk" *Developmental Psychology*, 42 (1), 59-69.
- Martins, F, Duque, I, Pinto, L, Coelho, A, & Vale, V. (2017). *Educação pré-escolar e literacia estatística: A criança como investigadora*. Viseu: Psicosoma.
- Ministério da Educação. (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar*. Disponível em: [http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/orientacoes\\_curriculares\\_pre\\_e\\_scolar.pdf](http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/orientacoes_curriculares_pre_e_scolar.pdf)
- Ministério da Educação/DGE (2017). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar*. Disponível em: <http://www.dge.mec.pt/ocepe/>
- Mix, K., Huttenlocher, J., & Levine, S. (1996). Do preschool children recognize auditory visual numerical correspondences? *Child Development*, 67 (4), 1592–1608. Disponível em: [https://cogdevlab.uchicago.edu/sites/cogdevlab.uchicago.edu/files/uploads/Mix%20et%20al\\_1996.pdf](https://cogdevlab.uchicago.edu/sites/cogdevlab.uchicago.edu/files/uploads/Mix%20et%20al_1996.pdf)
- Murray, S., & Gal, I. (2002). Preparing for diversity in statistical literacy: institutional and educational implications. ICOTS6 (The Sixth International Conference on Teaching Statistics). Cape Town (South Africa): IASE
- NCTM (2007). *Princípios e normas para a matemática escolar*. Lisboa: APM.
- Nolan, D., & Speed, T.P. (1999). Teaching statistics theory through applications. *American Statistician*, 53, 370-375
- Oliveira-Formosinho, J. (2013). *Modelos curriculares para a educação de infância: Construindo uma práxis de participação*. Porto: Porto Editora.

- Pagarete, M. J (2008) *Aprender e ensinar no Jardim-de-infância e na Escola. Coleção ponto de interrogação? Saberes e práticas*. Escola Superior de Educação de Santarém. Chamusca: Edições Cosmos.
- Rocha, A. L. (2010). *O Ensino da Estatística no 1º Ciclo – Um contributo para a formação de cidadãos críticos, activos e reflexivos*. Dissertação, Universidade de Lisboa, Lisboa.
- Vasconcelos, T (2011). Trabalho de projeto como “Pedagogia de Fronteira”. Da investigação às práticas, I (3), 8-20.
- Alves, S., Castro, J., Fernandes, S., Ferreira, N., Hortas, J, M., Loureiro, C., Melo, N., Menau, J., Mil-Homens, P., Ramos, M., Rocha, C., Rodrigues, F, P., Sousa, O., Vasconcelos, T (2011). Trabalho por Projetos na Educação de Infância: Mapear aprendizagens, Integrar Metodologias.
- Yin, R. (2005). *Estudo de caso. Planejamento e métodos*. Porto Alegre: Bookman.


## Anexo 1 – Planificação semanal das atividades e estratégias 24-11-15 a 27-11-15

<div>  <div> <p>Centro Social Interparoquial de Santarém</p> <p>Creche</p> <p>Planificação Semanal das Atividades e Estratégias</p> <p>De 24-11-15 a 27-11-15</p> </div> </div>					
<div> <p>24 De novembro a 27 de novembro de 2015</p> <p>Educadora de Infância: Ana Rodrigues</p> <p>Semana de Intervenção: Maria do Carmo</p> </div>					
<b>26 de novembro de 2015- quinta-feira</b>					
Áreas de Desenvolvimento	Objetivos de aprendizagem		Estratégias/Atividades	Recursos	Avaliação
	Gerais: Que a criança seja capaz de:	Específicos: Que a criança seja capaz de:			
Desenvolvimento pessoal e social	-Proporcionar o bem-estar de cada criança	-Estabelecer uma relação afetuosa que permita a criança explorar o espaço educativo;	<p><b>Rotina Diária</b></p> <p><b>Atividade-</b> A estagiária senta-se no tapete e começa a contar uma lengalenga sobre o coelho recorrendo a articulação de gestos ao longo desta, e espera que as crianças se interessem autonomamente.</p> <p>No decorrer da atividade, a estagiária</p>	<p>Lengalenga do coelho; Educadora; Livro de imagens; Gaiola com um coelho;</p> <p><a href="http://educamais.com/lengalenga-do-coelho-alberto">http://educamais.com/lengalenga-do-coelho-alberto</a></p>	<p>Observação direta:</p> <p>-Verificar a atitude que a criança assume ao ouvir a lengalenga</p>
Desenvolvimento Cognitivo da Linguagem;	Motivar a criança na aquisição de competências linguísticas;	- Estimular a criança no desenvolvimento da linguagem;			

			traz uma gaiola com um coelho, tira o coelho, segura e passa por perto de cada criança, para possam tocar, e fazer festas com a mão.		-Tomar atenção à interpretação do adulto no ato do contar a lengalenga;
Desenvolvimento do sentido crítico;	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Desenvolver a capacidade de observação, atenção e discriminação;</li> <li>-Desenvolver articulações de palavras.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Conseguir orientar-se na sala e ajudar os outros;</li> <li>-Conseguir ouvir pequenos contos e histórias;</li> <li>-Conseguir reproduzir pequenas lengalengas.</li> </ul>			
Área de Desenvolvimento Pessoal e Social;	-Desenvolver atitudes e valores que ajudem as crianças a viver em sociedade.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Saber esperar pela sua vez, na exploração de objetos;</li> <li>-Reconhecer momentos da rotina;</li> <li>-Reconhecer o seu nome;</li> <li>-Reconhecer o nome dos colegas;</li> <li>-Reconhecer o nome dos adultos da sala.</li> </ul>	Rotina		




## Anexo 2 – Planificação semanal das atividades e estratégias 24-11-15 a 27-11-15

<div>  <div> <p><b>Centro Social Interparoquial de Santarém</b>  <b>Creche</b>  <b>Planificação Semanal das Atividades e Estratégias</b>  <b>De 24-11-15 a 27-11-15</b></p> </div> </div>					
<div> <p><b>24 De novembro a 27 de novembro de 2015</b></p> <p><b>Educadora de Infância: Ana Rodrigues</b>  <b>Semana de Intervenção: Maria do Carmo</b></p> </div>					
<b>27 de novembro de 2015- sexta-feira</b>					
Áreas de Desenvolvimento	Objetivos de aprendizagem		Estratégias/Atividades	Recursos	Avaliação
	Gerais	Específicos			
<b>Desenvolvimento pessoal e social</b>	-Proporcionar o bem-estar de cada criança	-Estabelecer uma relação afetuosa com os seus pares e adultos;	<b>Rotina Diária-</b> A educadora recebe as crianças com carinho de forma a criar uma base de segurança/empatia; -A criança deve sentir que o adulto está interessado em si e recebê-la. É essencial que este acolhimento seja caloroso; -O dia inicia com as crianças a explorar o contexto educativo;	Tapete de texturas;	Observação direta: -Verificar a atitude que a criança assume ao mexer nas texturas.
<b>Desenvolvimento Cognitivo da Linguagem;</b>	Motivar a criança na aquisição de competências linguísticas;	- Desenvolver a linguagem;			

<b>-Desenvolvimento Sensório-Motor</b>	- Desenvolver as capacidades sensoriais;	- Discriminar diferentes texturas;	<p>- Quando todo o grupo de crianças chega (embora possa faltar uma ou outra criança que chegará),</p> <p>- Por volta das 10h, as crianças lancham, comem o pão;</p> <p>- A seguir a um momento de grande grupo, deve dar-se espaço para as crianças brincarem livremente cerca de 5 a 10 minutos; seguido da atividade;</p> <p><b>Atividade-</b> A estagiária senta-se no tapete com o livro dos animais e sons, chama o grupo e começa a apresentar “é uma vaca, como é que faz a vaca? MÃ, É A VACA e explora este animal com as crianças. De seguida apresenta o animal da página seguinte, perguntando antes, o que vem aí? (...) abrindo e fechando rapidamente a página fazendo suspense. É o _____, explorando o próximo, com os sons de cada um. Em seguida coloca um tapete com as várias texturas para o grupo explorar, relacionando algumas das texturas com os animais que descreveu, mostrando novamente a imagem no livro, apontando para a textura do tapete.</p>		Grelha semanal de observação/ registo sobre os objetivos adquiridos de cada criança (individual);
--	--	------------------------------------	--	--	---

<b>Área de Desenvolvimento Pessoal e Social;</b>	Desenvolver atitudes e valores que ajudem as crianças a viver em sociedade;	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Saber esperar pela sua vez, na exploração de objetos;</li> <li>-Reconhecer momentos da rotina;</li> <li>-Reconhecer o seu nome;</li> <li>-Reconhecer o nome dos colegas;</li> <li>-Reconhecer o nome dos adultos da sala.</li> </ul>	<b>Rotina</b> Segue-se a hora da rotina, a higiene, o almoço, a hora da sesta, arrumação da sala, preparação do lanche e novamente a higiene.		
--	---	---	--	--	--

### Anexo 3 – Planificação semanal das atividades e estratégias 24-11-15 a 27-11-15

<div>  <div> <p><b>Centro Social Interparoquial de Santarém</b>  <b>Creche</b>  <b>Planificação Semanal das Atividades e Estratégias</b>  <b>De 24-11-15 a 27-11-15</b></p> </div> </div>					
<div> <p><b>24 De novembro a 27 de novembro de 2015</b></p> <p style="text-align: right;"><b>Educadora de Infância: Ana Rodrigues</b>  <b>Semana de Intervenção: Maria do Carmo</b></p> </div>					
<b>24 de novembro de 2015- terça-feira</b>					
<b>Áreas de Desenvolvimento</b>	<b>Objetivos de aprendizagem</b>		<b>Estratégias/Atividades</b>	<b>Recursos</b>	<b>Avaliação</b>
	<b>Gerais: Que a criança seja capaz de:</b>	<b>Específicos: Que a criança seja capaz de:</b>			
<b>Desenvolvimento pessoal e social</b>	-Proporcionar o bem-estar de cada criança;	-Estabelecer uma relação afetuosa que permita a criança explorar o espaço educativo;	<b>Rotina Diária-</b> A educadora recebe as crianças com carinho de forma a criar uma base de segurança/empatia; -A criança deve sentir que o adulto está interessado em si e recebê-la. É essencial que este acolhimento seja caloroso; -O dia inicia com as crianças a explorar o contexto educativo; - Quando todo o grupo de crianças chega (embora possa faltar uma ou	Livro de imagens; Lengalenga; Humanos; Peluche;	Observação direta: -Verificar a capacidade que a criança tem para imitar os sons do macaco;  -Reconhecer os sons/animais;
<b>Desenvolvimento Cognitivo da Linguagem</b>	-Motivar a criança na aquisição de competências linguísticas;	-Desenvolver da linguagem;  -Imitar os sons dos animais;			

			<p>outra criança que chegará),</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Por volta das 10h, as crianças lancham, comem o pão;</li> <li>- A seguir a um momento de grande grupo, deve dar-se espaço para as crianças brincarem livremente cerca de 5 a 10 minutos; Seguido da atividade;</li> </ul> <p><b>Lengalenga/Canção do macaco e imitação o respetivo animal-</b> A estagiária inicia uma atividade com o livro das imagens dos animais (criado pelas estagiárias), e escolhe a imagem do macaco, reúne as crianças no tapete, e apresenta a imagem do macaco;</p> <p>A estagiária à medida que levanta a imagem para todos observarem, conta uma pequena lengalenga, com repetição de sílabas (aco, au, osso, isso).</p> <p>No decorrer da atividade, imita o macaco, estimulando-os para que o imitem também, relacionando a imagem com o som.</p>		-Participar na atividade;
<b>Área de desenvolvimento Sensório-Motor;</b>	-Tomar consciência do esquema corporal;	-Identificar partes do corpo;	<p>Durante a atividade, a estagiária aponta para os olhos do macaco, e explica que aqueles são os olhos, e pergunta ao grupo onde estão os seus olhos, abrindo e fechando os seus</p>	- Peluche;	

	- Desenvolver a motricidade fina;	-Conseguir amachucar;	próprios olhos de forma que o grupo olhe para mim, logo após eles relacionarem os olhos do peluche com os seus próprios olhos, passo a apontar para o nariz do macaco, logo de seguida apontando para o meu nariz, levo o peluche relativamente perto do grupo, de modo a que cada criança possa tocar no nariz do macaco, e associe ao seu nariz; Depois de visualizarem o nariz, é feito o mesmo processo com a boca.		
<b>Área de Desenvolvimento Pessoal e Social;</b>	Desenvolver atitudes e valores que ajudem as crianças a viver em sociedade;	- Saber esperar pela sua vez, na exploração de objetos;  -Reconhecer momentos da rotina;	Rotina -Segue-se a hora da rotina, a higiene, o almoço, a hora da sesta, arrumação da sala, preparação do lanche e novamente a higiene.		

#### Anexo 4 – Planificação semanal das atividades e estratégias 09-12-2015 a 11-12-15

<p style="text-align: center;">Centro Social Interparoquial de Santarém Creche Planificação Semanal das Atividades e Estratégias De 9-12-15 a 11-12-15</p> <p>9 De dezembro a 11 de dezembro de 2015</p> <p style="text-align: right;">Educadora de Infância: Ana Rodrigues Semana de Intervenção: Maria do Carmo</p>					
<b>11 de dezembro de 2015- sexta-feira</b>					
Áreas de Desenvolvimento	Objetivos de aprendizagem		Estratégias/Atividades	Recursos	Avaliação
	Gerais: Que a criança seja capaz de:	Específicos: Que a criança seja capaz de:			
Desenvolvimento pessoal e social	-Proporcionar o bem-estar de cada criança;  - Saber esperar pela sua vez, na exploração de objetos;  -Reconhecer momentos da rotina;	-Estabelecer uma relação afetuosa que permita a criança explorar o espaço educativo;  -Saber o seu nome;  -Saber o nome dos colegas e adultos da sala;	<b>Rotina Diária-</b>  <b>Manhã:</b>  <b>Canção do Natal africano, com xilofone;</b> -Cantar e tocar com instrumentos musicais; -Trabalhar a meia com estampagem  <b>Tarde:</b> <b>Tapete das texturas</b>	Canção; Xilofone; Meia em papel; Esponja; Tintas;  Tapete de texturas;  Adultos;	-Participar na atividade;

Desenvolvimento Cognitivo da Linguagem	-Motivar a criança na aquisição de competências linguísticas;	-Estimular a criança no desenvolvimento da linguagem;			
Desenvolvimento Sensório-Motor	-Adquirir/desenvolver destreza manual;  - Adquirir o controlo dos movimentos;  -Estimular a autonomia na rotina diária;  -Desenvolver a coordenação motora geral;  -Desenvolver as capacidades sensoriais;	-Desenvolver/adquirir movimento de pinça fina;  -Pegar no pincel/esponja;  -Proporcionar o contato com diferentes texturas;  -Coordenar os movimentos do corpo;  - Descobrir novas sensações através dos sentidos;			
Desenvolvimento pessoal e social	-Inculcar regras sociais;	-Arrumar o que desarruma; -Entender e cumprir regras simples da sala;	Rotina -Segue-se a hora da rotina, a higiene, o almoço, a hora da sesta, arrumação da sala, preparação do lanche e novamente a higiene.		



## Anexo 5 – Atividade do ciclo da água/estados da água (04-05-16)

04/05/2016	Tema: Ciclo da Água/Estados da água	Público-alvo: 3, 4, 5 Anos	Intervenção Educativa: Maria do Carmo	
Áreas de Conteúdo	Objetivos		Recursos	Avaliação
Área de formação pessoal e social	-Desenvolver a autonomia e responsabilidade;		-Recipiente de vidro/termo com água quente (morna);  Saco com água;	Registo gráfico individual com o desenho (conversar posteriormente com a educadora). Registo a combinar com a educadora de acordo com o desenvolvimento do grupo.
Área de Expressão e Comunicação	<b>Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</b> -Desenvolver a linguagem e a comunicação; aquisição de novo vocabulário relacionado com a temática: “O Ciclo da Água”, nomeadamente os estados da água; sólido, líquido, gasoso”  -Saber ouvir e respeitar a vez dos seus pares e/ou adultos.		-Saco plástico transparente vazio;  -Sacos plástico próprios para fazer cubos de gelo;	
	<b>Matemática</b> -Desenvolver o raciocínio logico-matemático no sentido de compreender o sentido dos ciclos da água;  - Desenvolver o raciocínio logico-matemático no sentido, através do reconhecimento que existe uma unidade de medida de água específica que enche o saco, para fazer o gelo.		-Gelo;  -Prato de plástico; Folhas; Canetas;	
	<b>Expressão Motora</b> -Coordenar movimentos amplos e finos, no enchimento dos sacos de água para colocar no frio;  -Desenvolver destreza manipulativa, depois da transformação do estado líquido para o estado sólido, retirando os cubos da embalagem e colocando-os num recipiente.			
Área do Conhecimento	- Encontrar explicações provisórias para dar resposta às questões colocadas, sobre a transformação do estado da água em gelo;			

<b>do Mundo</b>	-Demonstrar envolvimento no processo da descoberta e exploração bem como revelar satisfação com os novos conhecimentos que adquiriu sobre o esfriamento e transformação da água.		
<b>Estratégia/Atividade</b>			
<p><b>Estados da água (sólido; líquido; gasoso)</b></p> <p><b>Manhã:</b></p> <p>A estagiária conversa com as crianças sobre o tema do dia anterior, recordando novamente com a maquete ou diálogo sobre o processo do ciclo da água, que foram dinamizadas: a evaporação, condensação solidificação, precipitação. Depois de explorados, estes aspetos, conversará com o grupo sobre as transformações da água, aliando os conhecimentos adquiridos no dia anterior de que a água também cai no estado líquido (chuva) ou no estado sólido (por exemplo granizo) e que se evapora para as nuvens.</p> <p>No seguimento da conversa, será proposta uma experiência como atividade para demonstrar como a água se transforma em gelo, introduzindo materiais domésticos, relatando o que seriam, mostrando imagens como apoio, de forma a promover uma ideia correta e orientada nas crianças. Será levado para a sala, sacos próprios de plástico, para solidificar a água (formar cubos) e levarei cubos de gelo, água fria, um recipiente vazio, e um com água quente, e um saco transparente de forma que quando colocar uma parte dessa água quente, deixando a maior parte do saco vazio, as crianças possam visualizar, o vapor, dentro do saco.</p> <p>Antes de dinamizar a atividade, a estagiária irá com as crianças em grupo de 3 ou 4, de cada vez à casa de banho encher o saco de água e depois leva-as à cozinha (ou onde se encontrar o frigorífico) colocar os sacos, para que as crianças visualizem que até formar um cubo de gelo, terá de entrar em estado líquido no frio. Enquanto a estagiária, coloca os sacos no congelador, explica às crianças que a parte de cima é mais fria que a parte de baixo do frigorífico.</p> <p>Esta atividade será dinamizada de forma que as crianças em grupos de 3 ou 4 participem, que sejam agentes ativos. Para que todas possam participar, será feita uma primeira experiência com um primeiro grupo, e à medida que cada grupo terminar esta experiência, será orientado para uma mesa disponível, juntamente com o meu par de estágio ou com a educadora, onde terão disponível uma folha da papel, pequenos pedaços de papel crepe ou vegetal, cortados a imitar os cubos de gelo, lápis de cor, e cola, para que possam desenhar e colar mediante o processo que visualizaram na experiência, e com isto, poder avaliar se as crianças individualmente, fizeram a aquisição sobre esta aprendizagem. A água será guardada para o dia seguinte, já para dar a ideia da sensibilização da boa utilização da água.</p> <p><b>Tarde:</b></p> <p>Depois de almoço, com as crianças já sentadas no tapete, a estagiária recordará a transformação dos estados da água. Só depois, dessa reflexão, poderão ir brincar</p>			

para as áreas e quem não terminou o seu recorte e colagem, irá terminar para de seguida ir brincar. Durante a experiência, serão feitos registados fotográficos da participação e envolvimento.

## Anexo 6 – Atividade do ciclo da água/estados da água (06-05-16)

06/05/2016	Tema: Ciclo da Água/Estados da água	Publico Alvo:3, 4, 5 Anos	Intervenção Educativa: Maria do Carmo	
Áreas de Conteúdo	Objetivos		Recursos	Avaliação
Área de formação pessoal e social	- Expressar as suas opiniões, preferências e apreciações críticas indicando alguns critérios ou razões que as justificam;		Materiais:  -Vídeo educativo;  <a href="https://www.youtube.com/watch?v=3P1pZLIBjxg">https://www.youtube.com/watch?v=3P1pZLIBjxg</a>	Registo escrito em grelha, especificado, sobre as aprendizagens do decorrer da semana;  <a href="#">Grelha de Avaliação Tema.docx</a>
Área de Expressão e Comunicação	Linguagem Oral e Abordagem à Escrita  - Comunicar com o grupo; saber ouvir e respeitar a sua vez ou dos seus pares;			
	Expressão Dramática  -Ser capaz de criar situações de comunicação verbal e não-verbal;			
Área do Conhecimento do Mundo	-Demonstrar curiosidade e interesse pelo que a rodeia colocando questões que evidenciam o desejo de saber mais; -Demonstrar no quotidiano, preocupações com o meio ambiente, como fechar bem as torneiras, quando lava as mãos;			
Estratégia/Atividade				

### **Visualização de vídeo educativo sobre consumo**

#### **Manhã:**

A estagiária conversa com as crianças sobre o tema do dia anterior, recordando os estados da água, nomeadamente, a atividade prática sobre a formação dos cubos do gelo, e a condensação da água dentro do saco. Depois do diálogo com as crianças, a estagiária sensibiliza as crianças em relação às atitudes a ter para proteger o ambiente;

A estagiária conversa com as crianças sobre o tema do dia anterior, recordando os estados da água, nomeadamente, a atividade prática sobre a formação dos cubos do gelo, e a condensação da água dentro do saco. Depois do diálogo com as crianças, a estagiária sensibiliza as crianças em relação às atitudes a ter para proteger o ambiente;

Com isto, pergunta ao grupo: Vocês gastam muita água em casa? Quem é que gasta mais água lá em casa? E gastam a fazer o quê?

Quando lavam os dentes, gastam muita água? E quando tomam banho? Gostam mais de tomar com a banheira cheia de água ou costumam tomar de chuveiro? O que acham que gasta mais? Porquê? Quem é que mete a roupa a lavar na máquina? Acham que a máquina de lavar gasta muita água? Só gastam água em casa? Ninguém rega o jardim?

Então? A estagiária, envolve e desenvolve o pensamento crítico das crianças e fá-las pensar através de um contexto que lhes é familiar, despertando e relacionando a família, o espaço e o tempo e a afetividade para com o meio, a sua casa. Depois da exploração a estagiária, explica porque é que a água é tao importante...(...)

Durante o decorrer da atividade a estagiária, vai conversando com o grupo, incentivando para um melhor aproveitamento da água, como por exemplo para lavar fruta, a água deve ser colocada num recipiente de forma que se abra apenas a torneira uma vez, podendo esta ser novamente reutilizada, mas para regar um vaso que a mãe possa ter em casa, ou as plantas do jardim. Plantas /flores, e até dar de beber aos animais, como o cão, ou o gato (animais).

**Tarde:** Síntese sobre as aprendizagens com o grupo, nomeadamente sobre o ciclo da água, de onde cai, onde cai e o restante processo. Integra, o nascimento das plantas, a germinação, o crescimento...deixando fluir o diálogo. Esta atividade, será mediada com ambos os pares de estágio. Depois de explorada, no tapete, as crianças escolherão para onde querem brincar. O primeiro a escolher, será o chefe e só depois por ordem do painel das presenças a sequência do grupo.

O registo gráfico desta atividade será coletivo e/ou individual. (conversar posteriormente com a educadora). Registo a combinar com a educadora de acordo com o desenvolvimento do grupo. Conversar com o grupo, sobre sensibilizar a família e amigos para poupar e como poupar a água.

## Anexo 7 – Atividade da alimentação (17-05-16)

17 /05/ 2016	Terça-feira Tema: Alimentação	Público-Alvo: 3,4 e 5 Anos	Intervenção Educativa: Maria do Carmo	
Áreas de conteúdo	Objetivos		Recursos	Avaliação
Área de Formação Pessoal e Social	-Manter e justificar as suas opiniões, aceitando também as dos outros, nomeadamente nas seleções dos alimentos;		<b>Materiais</b>  -História sobre a sopa <a href="https://www.youtube.com/watch?v=wj0S42vxiI">https://www.youtube.com/watch?v=wj0S42vxiI</a> <b>I</b> -Folhas de papel com legumes desenhados; -Papel crepe de várias cores; -Cola; -Pinceis;  <a href="#">2ªSEMANA\jogo legum es.docx</a>	-Registo escrito dos diálogos das crianças;
Área de Expressão e Comunicação	<b>Comunicação oral</b> -Relatar acontecimentos mostrando progressão não só na clareza do discurso como no respeito pela sequência dos acontecimentos;			
	<b>Matemática</b> -Identificar numa contagem que a quantidade total corresponde à última palavra, número (termo) que disse;  <b>Geometria</b> -Compara os alimentos, indicando algumas características de medida, como maior que, mais pequeno que, mais estreito que; Numa roda ou jogo com outras crianças, identifica posições relativas como quem está ao lado direito, ou ao lado esquerdo ou quem está entre um amigo e o outro;			
	<b>Expressão Motora</b>  -Desenvolver destreza manipulativa ao fazer bolinha em papel crepe;  -Demonstrar gosto pelas atividades motoras, procurando progredir a partir do que já é capaz de fazer; -Aceitar e cumprir regras dos jogos propostas pela educadora/estagiária e cooperar com os colegas na sua realização;			

	<b>Expressão Plástica</b> -Introduzir nas suas produções plásticas elementos visuais, como cores, formas, texturas, de modo sugerido para representar temáticas;		
<b>Área do Conhecimento do Mundo</b>	Demonstrar curiosidade e interesse pelo que a rodeia, colocando questões que evidenciam o seu desejo de saber mais;		
<b>Estratégia/Atividade</b>			
<p><b>Atividade/Estratégia: História sobre o chico</b> - Rasgagem e colagem de bolinhas nos desenhos dos legumes</p> <p>Manhã:</p> <p>A estagiária retoma o diálogo do dia anterior sobre os legumes. De seguida, mostra em suporte virtual a História do Chico. (contar a história, caso não se ouça, imprime e conta. No final da pequena história, a estagiária pergunta ao grupo se sabe quem é o Chico? Porque é que o Chico não queria comer a sopa? A mãe do Chico tinha-a feito com tanto carinho, e mesmo assim o Chico, não queria. Porque é que acham que o Chico, não a queria comer? Então a sopa sabe tão bem, a mãe dele fez tantas sopas diferentes, e ainda lhe comprou uma colher tão gira. O que é que acham que se passou com o Chico? A sopa faz muito bem. Tem muitos alimentos com muitas vitaminas, para nos dar força, e para nos sentirmos bem. No final de explorada a história a estagiária, leva os legumes para que as crianças possam ver, e mexer, sentir as diferentes texturas, se são lisos ou rugosos, ver as diferentes formas, bem como os diferentes cheiros antes e depois de cortados.</p> <p>Depois desta demonstração e exploração a estagiária leva alguns legumes em formato de papel, e propõe ao grupo, que façam com papel crepe pequenas bolinhas e cole nos desenhos dos legumes que escolheram. Enquanto um grupo de crianças faz a atividade a outra parte do grupo faz um desenho sobre os legumes que se encontram em cima da mesa. Quando terminarem, as colagens, e os desenhos, trocam. À medida que as crianças forem terminando os desenhos, a estagiária vai registando o que as crianças desenharam. A estagiária volta a falar nos legumes, e pergunta se lembram da história do Chico, voltando a relembrar a importância de uma alimentação saudável, recordando a atitude do menino: Acham que o Chico, voltou a deixar de comer sopa? A estagiária reflete com o grupo, algumas evidências sobre a recusa de alguns meninos ao comerem a sopa no refeitório.</p> <p>Tarde:</p> <p>A estagiária, leva um jogo, para jogar em grande grupo. O jogo será terminado pelo grupo, e o mesmo, a pares irá escolher onde colocar cada cartão (as crianças têm de entrar em acordo) dos legumes. Os discos de cortiça serão os peões. Cada criança irá identificar o seu peão para depois jogar. Cada cartão que</p>			

se encontra no jogo, terá uma contrapartida. Por exemplo o peão que ficar no prato da sopa anda 5 casas para a frente. O peão que ficar na batata frita, recuará 4 casas. Os restantes cartões, serão com outras surpresas, como na cenoura, dar três saltos no mesmo lugar com os pés juntos, a alface, fazer um grande sorriso, a couve, contar em decrescente a partir do 10, alho francês, dar 6 passos para trás, o conjunto de hortaliças, tem dizer quem é que está ao lado direito, e quem está ao lado esquerdo, o tomate, tem de dizer quem está em frente.



## Anexo 8 – Atividade da alimentação (18-05-16)

18/05/ 2016	Quarta-feira Tema: Alimentação	Público-Alvo: 3,4 e 5 Anos	Intervenção Educativa: Maria do Carmo	
Áreas de conteúdo	Objetivos		Recursos	Avaliação
Área de Formação Pessoal e Social	Consciência de si como aprendente -Revelar interesse e gosto por aprender, usando no quotidiano as novas aprendizagens sobre a alimentação que vai realizando;		Materiais  -Legumes  Massa de cores  Papel Lápis de carvão (5 anos) Canetas para colorir	-Registo escrito dos diálogos das crianças;
Área de Expressão e Comunicação	Linguagem oral e Abordagem à Escrita  -Elaborar frases completas, aumentando gradualmente sua complexidade;			
	Artes Visuais -Ter prazer e explorar e utilizar nas suas produções de expressão visual, nomeadamente a modelagem recorrendo a diferentes elementos da linguagem plástica como as cores e formas;			
	Expressão Motora  -Desenvolver destreza manipulativa ao fazer os legumes, moldando-os;			
Área do Conhecimento do Mundo	-Demonstrar curiosidade e interesse pelo que a rodeia, colocando questões que evidenciam o desejo de saber mais			
Estratégia/Atividade				

**Atividade/Estratégias: Continuação do dia anterior na abordagem dos legumes/ Fazer legumes com massa de cores**

Manhã:

A estagiária relembra os legumes de forma sucinta, as suas formas, o cheiro, até o paladar. Pergunta se comeram a sopa toda ao jantar, e do que era feita a sua sopa. Comentando os benefícios de cada legume. Deixa-se fluir o diálogo e a discussão sobre o que cada um sabe. A estagiária interage com o grupo na discussão sobre os legumes.

Durante a exploração do tema presente, a estagiária propõe ao grupo que façam um legume em massa de cores.

A estagiária leva massa de cores já preparada do dia anterior e após uma conversa com a educadora, sugere às crianças que façam o legume que quiserem ou mais que um. (conversar com a educadora sobre:) O grupo do bibe azul irá fazer os legumes em formato tridimensional, e o grupo do bibe verde de vermelho, irá fazer um desenho também sobre os legumes. Depois trocam. Ou o grupo do bibe azul irá fazer um ou mais legumes com lápis de carvão e posteriormente pintar a caneta, indo em primeiro lugar os mais novos fazer os legumes em massa de cores. O registo será feito mediante os trabalhos terminados.

Tarde: Durante a tarde as crianças terminarão os desenhos ou atividades com a massa das cores e irão brincar nas áreas. Entre as 14 e 15 horas, o tempo será para os preparativos da festa de final de ano, com ensaios de marchas da Ribeira.

**Anexo 9 – Atividade da alimentação (21-11-2016 a 25-11-2016)**

Sala: Educadora: Maria Antónia Leitão					De: 21/11/16 a 25/11/16			
	Área de Formação Pessoal e Social	Área de Expressão e Comunicação: Motora, Dramática, Musical e Plástica	Área da Expressão e Comunicação: Linguagem Oral, Abordagem à Escrita	Área de Expressão e Comunicação: Matemática	Área do Conhecimento do Mundo	Objetivos	Recursos	Avaliação
Segunda Feira		- Canção da Horta	- Diálogo com as crianças acerca dos benefícios da água na horta	<p>Análise diária da tabela do tempo</p> <p>Análise diária da tarefa relacionada com o pictograma</p>	- Abordagem dos legumes de modo articulado com o tema da água	<p>- Aprender a canção da horta;</p> <p>- Contactar diretamente com os legumes presentes na canção;</p> <p>- Ilustrar a canção da horta</p>	<p>- Canção da horta;</p> <p>Alimentos</p> <p>Educadora;</p> <p>Auxiliar da ação educativa;</p> <p>Crianças</p> <p>Estagiárias</p>	<p>- Observação direta;</p> <p>- Grelha de Observação</p>

<b>Terça Feira</b>	- Partilha de conhecimentos ao longo da exploração da história;	- Realização do desenho alusivo à história	- História da Lagarta Comilona;	<p>Análise diária da tabela do tempo</p> <p>Análise diária da tarefa relacionada com o pictograma</p>	- Promoção de uma alimentação saudável;	<p>Sensibilizar as crianças para uma alimentação saudável;</p> <p>- Explorar o conceito de número dos alimentos que aparecem na história;</p>	<p>- História da lagarta comilona;</p> <p>- Educadora;</p> <p>- Auxiliar da ação educativa;</p> <p>- Crianças</p> <p>- Estagiárias</p>	<p>- Observação direta;</p> <p>- Grelha de Observação</p>
<b>Quarta Feira</b>		- Contacto direto com os alimentos que aparecem na história;	- Reconto da história realizado pelas crianças;	- As crianças agrupam os alimentos que devemos comer mais e comer menos;	- Promoção de uma alimentação saudável;	- Promover que as crianças não comam em excesso os alimentos que se devem comer menos;	<p>- Alimentos</p> <p>- Educadora;</p> <p>- Auxiliar da ação educativa;</p>	<p>- Observação direta;</p> <p>- Grelha de Observação</p>

				<p>Dialogo e discussão sobre as tarefas diárias relacionadas com a análise do tempo diário e do pictograma</p>			<p>- Crianças</p> <p>- Estagiarias</p>	
<p><b>Quinta Feira</b></p>	<p>- Cooperação em grupo</p>	<p>- As crianças pintam os alimentos da pirâmide alimentar;</p>	<p>- Diálogo acerca dos alimentos de cada categoria da pirâmide alimentar;</p>	<p>- Identificação dos alimentos que correspondem a cada categoria da pirâmide alimentar;</p> <p>Analise do mapa do tempo</p>	<p>- Construção de uma a pirâmide alimentar;</p>	<p>- Explorar e construir uma pirâmide alimentar;</p>	<p>- Pirâmide alimentar;</p> <p>- Alimentos para colorir;</p> <p>- Educadora;</p> <p>- Auxiliar da ação educativa;</p> <p>-Crianças</p>	

				e do pictograma			- Estagiárias	
<b>Sexta Feira</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Respeitar o outro durante o jogo;</li> <li>- Saber esperar pela sua vez</li> </ul>		- Reconhecer os alimentos já explorados;	- Realizar a contagem implícita no jogo;	<p>Análise diária do mapa do tempo</p> <p>Análise diária da tarefa relacionada com o pictograma</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Incentivar as crianças a comer melhor;</li> <li>- Dar a conhecer os benefícios/males dos alimentos;</li> <li>- Envolver as crianças através do lúdico;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Educadora;</li> <li>- Auxiliar da ação educativa;</li> <li>- Crianças</li> <li>- Estagiárias</li> <li>- Jogo da alimentação</li> </ul>	

**Anexo 10 – Atividade dos animais (28-11-16)**

28/11/ 2016	Segunda-feira Tema: Os animais	Público-Alvo: 4 e 5 Anos	Intervenção Educativa: Maria do Carmo	
Áreas de conteúdo	Objetivos		Recursos	Avaliação
Área de Formação Pessoal e Social	Conhecer os materiais disponíveis, a sua localização e se apropria progressivamente da utilização folhas, tintas, pinceis, lápis e canetas.		➤ <b>Materiais</b>  Imagens de animais;  Livros;  Animais em formato tridimensional;	-Registo escrito dos diálogos das crianças nos desenhos
Área de Expressão e Comunicação	<b>Comunicação oral</b>  Fazer perguntas sobre novas palavras e usa novo vocabulário na introdução do tema sobre os animais com pelo e animais com penas.			
	<b>Matemática</b>  Participar na organização da informação recolhida, descrevendo oralmente, exemplos de outros animais.  Utilizar gráficos e tabelas simples para organizar a informação recolhida, recorrendo a metodologias adequadas.			

		-Educadora Cooperante;	
	<b>Expressão Motora</b>	-Estagiárias;	
	Demonstrar gosto pelas atividades motoras, procurando progredir a partir do que já é capaz de fazer, após a hora de almoço e higiene, com o momento Zen (exercícios relaxantes).	-Auxiliares de Ação Educativa;	
	<b>Sub. Domínio Artes Visuais</b>		
	Ter prazer em explorar e utilizar nas suas produções, modalidades diversificadas de expressão visual, como a elaboração de um ou mais desenhos, referentes ao tema dos animais.		
<b>Área do Conhecimento do Mundo</b>	Demonstrar envolvimento no processo de descoberta e exploração e revela satisfação com os novos conhecimentos que adquiriu, nomeadamente sobre os animais com pelo e animais com penas.		
<b>Estratégia/Atividade</b>			



## **Manhã**

**Tema da atividade:** Conhecer alguns animais/Desenho

A estagiária inicia a manhã, com a canção do bom dia cantada pelo responsável no centro da área do tapete onde se encontra o grupo todos os dias sentado, seguidamente a marcação das presenças, também ela elaborada pelo responsável daquele dia, o calendário do tempo e a distribuição da bolacha. Depois da atividade matinal, a estagiária coloca alguns dos animais que tem numa caixa, na área do tapete, e também mostra algumas imagens de um livro.

Estimula o grupo que se encontra sentado em círculo, para as características de cada um, passando o animal em questão, pelas mãos de cada criança, introduzindo de seguida o Natal, com os animais do presépio (o burro, a vaca, e a ovelha). Depois de conversar com o grupo, sobre os animais, pergunta se eles sabem quais são os que têm pelo, deixando fluir o diálogo entre o grupo. De seguida, conversa sobre os animais que têm penas, oferecendo a oportunidade às crianças para falarem sobre os animais que conheçam que tenham penas. Após a conversa, a estagiária propõe um desenho sobre os animais que conversaram naquele momento, solicitando às crianças que vão buscar as folhas e as canetas de feltro, e sentem-se nas mesas para realizar a atividade. A criança com NEE, é apoiada por nós no desenvolvimento da tarefa, e ajuda na compreensão do tema da atividade

À medida que cada criança for terminando, a estagiária vai registando os relatos orais das suas produções plásticas estimulando a criança para caraterizar os animais que desenhou.

## **Tarde:**

O grupo, após a higiene referente à hora do almoço, regressa ao tapete e senta no mesmo. A estagiária faz com o grupo, o momento Zen, com cinco minutos de relaxamento onde as crianças levantam as mãos para cima, depois para baixo, abrem as pernas e voltam a colocar as mãos em baixo, depois juntam os pés, colocam as mãos nos joelhos e rodam para um lado e para o

outro. De seguida ao momento Zen, o responsável, chama por ordem do placard das presenças pelo nome de cada amigo, o qual vai buscar o seu cartão e colocar no pictograma para discutirmos a quantidade de meninos nas áreas, nomeadamente, as áreas em que brincaram mais meninos, as áreas em que brincaram menos, as que não brincou nenhum ou se houve alguma área em que houve o mesmo número de meninos a brincar, deixando fluir as suas ideias. Quando terminarmos a análise do pictograma, as crianças vão à rua com a estagiária/educadora e auxiliar de ação educativa, ou ficam na sala a brincar nas áreas.

29/11/ 2016	Terça-Feira	Tema: Os animais	Público-Alvo: 4 e 5 Anos	Intervenção Educativa: Maria do Carmo	
Áreas de conteúdo	Objetivos			Recursos	Avaliação
Área de Formação Pessoal e Social	Conhecer os diferentes momentos da rotina diária (1)			➤ <b>Materiais</b>  Animais em formato tridimensional;  Imagens de animais em formato pequeno;  Folha de papel;  Rolos de papel higiênico;  Tintas douradas;	Registo fotográfico.
Área de Expressão e Comunicação	Comunicação oral  Fazer perguntas sobre novas palavras e usa novo vocabulário na introdução do tema sobre os animais com pelo e animais com penas (2).				Registo áudio, na discussão do ponto de vista do grupo, sobre o pictograma das rotinas.
	Matemática  Organizar conjuntos com um certo número de objetos, e consegue contar de forma crescente, nomeadamente o conjunto dos animais com pelo e o conjunto dos animais com penas (3)				

	Utilizar gráficos e tabelas simples para organizar a Informação recolhida e interpretá-los(4)	<p>Jogo da glória, adaptado com animais;</p> <p>Dado de cortiça;</p> <p><b>Humanos</b></p> <p>-Crianças;</p> <p>-Educadora Cooperante;</p> <p>-Estagiárias;</p> <p>-Auxiliares de Ação Educativa;</p>	
	<p><b>Expressão Motora</b></p> <p>Aceitar e cumprir as regras dos jogos, quer acordadas no grupo, quer acordadas pela educadora, referente ao jogo da glória adaptado com os animais que já conhecem (5)</p>		
<b>Área do Conhecimento do Mundo</b>	Conhecer diferentes animais, diferenciando-os pelas suas características (6).		

<b>Estratégia/Atividade</b>			
<p><b>Atividade: Classificação quanto às características dos animais numa folha A4 (animais com pelo/ animais com penas)</b></p> <p><b>Manhã:</b> A estagiária realiza o momento da rotina, como refere nas planificações anteriores. (1).</p> <p>A estagiária inicia o dia novamente com o tema dos animais, recordando ao grupo de crianças algumas das imagens, estimulando-as para as características que falaram no dia anterior. Deixa fluir a conversa, mediando o grupo perante algumas dificuldades ainda por definir ou esclarecer sobre a pelagem dos animais (2). Ao redor da conversa, a estagiária, recorda os animais do presépio afirmando-os uma vez mais, para que o grupo interiorize o tema Natal. De seguida a estagiária divide o grupo, por idades, as crianças com cinco anos, irão fazer uma atividade onde terão de colar numa folha A4 dividida ao meio, os animais com pelo numa das partes da folha e na outra, os animais com penas (3). Esta atividade vai ser acompanhada por ambas as estagiárias, enquanto a outra parte do grupo irá com a educadora e a auxiliar de educação trabalhar os animais do presépio, sendo eles, o burro, a vaca e as ovelhas. Quando forem terminando a atividade, vão trocando. As crianças que estiverem a fazer a atividade nas folhas brancas, onde vão dividir os animais, passam para a mesa do trabalho do presépio, e as que vão terminando o trabalho sobre o Natal, vão fazer o trabalho da divisão da folha sobre a pelagem dos animais (6). Quando o grupo terminar, vão brincar para as áreas, caso tenham tempo ou vão começando a fazer a higiene antes de ir almoçar.</p>			

**Tarde:**

Quando o grupo regressa à área do tapete, depois da higiene, inicia o momento Zen, com alguns exercícios de relaxamento. De seguida novamente com todo o cuidado do responsável, este vai chamando por ordem do placard, os amigos e eu vou perguntando em que áreas estiveram a brincar, se for caso disso. Depois de todas as crianças terem colocado o cartão no pictograma, iniciaremos a discussão sobre os mesmos motivos que refiro na planificação do dia anterior, fotografando as crianças a colocar os cartões e gravando os pontos de vista de cada criança (4). Quando fizermos o balanço coletivo, realizaremos o primeiro jogo da glória adaptado com animais. O jogo feito por mim, adaptado à faixa etária e ao tema que temos vindo a abordar, tem regras já estipuladas pelo grupo e um dado devidamente preparado para as crianças lançarem <sup>1</sup>(5). Este jogo potencializa todo um envolvimento do grupo, inclusive adultos, dando ênfase à área da formação pessoal e social, no qual devem respeitar os colegas durante o mesmo bem como a área da matemática com o lançamento do dado, e andando as respetivas casas com os seus cartões, que são os mesmos que utilizam para brincar nas áreas.

---

<sup>1</sup> A atividade, que consta na planificação relacionada com os preparativos para o presépio foi alterada, desta forma e para manter a outra parte do grupo ocupada, distribuí algumas imagens de animais, onde as crianças puderam escolher, as que queriam pintar.

30/11/ 2016	Quarta-feira Tema: Os animais	Público-Alvo: 4 e 5 Anos	Intervenção Educativa: Maria do Carmo	
Áreas de conteúdo	Objetivos		Recursos	Avaliação
Área de Formação Pessoal e Social	Conhecer os diferentes momentos da rotina diária (1)		➤ <b>Materiais</b>  Animais em formato tridimensional;  Folha de papel com imagens dos animais e imagens dos seus habitats  <b>Humanos</b>  -Crianças;  -Educadora	Registo fotográfico.
Área de Expressão e Comunicação	<b>Comunicação oral</b>  Elaborar frases completas aumentando gradualmente a sua complexidade, com a introdução de novas palavras como o exemplo da palavra, voar, nadar e andar referente aos ambientes terrestres aquático. (2)			Registo áudio, na discussão do ponto de vista do grupo, sobre o pictograma das rotinas.
	<b>Matemática</b>  Procurar interpretar os dados apresentados no pictograma, identificando a categoria modal. (3)			

	<p><b>Expressão Motora</b></p> <p>Aceitar e cumprir as regras dos jogos, quer acordadas no grupo, quer acordadas pela educadora, referente ao jogo da glória adaptado com os animais que já conhecem. (4)</p>	<p>Cooperante;</p> <p>-Estagiárias;</p> <p>-Auxiliares de Ação Educativa;</p>	
<p><b>Área do Conhecimento do Mundo</b></p>	<p>Conhecer diferentes animais, diferenciando-os pelas suas características e modos de vida, domésticos/ selvagens, aves/ peixes, etc. (5)</p>		
<p><b>Estratégia/Atividade</b></p>			



**Atividade: Ligar com um risco, os animais aos seus modos de vida e habitats**

**Manhã:** A estagiária inicia o momento da rotina diária (1).

Depois de terminado o mesmo, ela inicia o dia novamente com o tema dos animais recordando ao grupo, alguns dos animais, nomeadamente os animais com pelo, com penas e introduzindo os animais com escamas, os peixes. Deixa fluir a conversa entre o grupo, e pergunta se sabem como eles andam (deslocam). Motivando o grupo, e estimula realçando por exemplo que as aves voam e os peixes do aquário que nadam (2). Conversa com o grupo sobre os peixes, pelo facto de serem o último animal integrado no tema que temos vindo a falar.

Tenta desencadear o espírito crítico por parte das crianças em relação a alguns animais, como o pássaro que voa, mas também pousa no campo para se alimentar, ou a tartaruga que nada, mas também anda na areia da praia. Media o diálogo podendo ou não corrigir naturalmente algum vocabulário mediante as conversas do grupo. No decorrer da conversa a estagiária pergunta casualmente se sabem onde vivem e como andam estes animais, deixando estender a conversa de forma a verificar o desenvolvimento de cada criança, à medida que colocam o dedo no ar para falar. Depois da conversa, a estagiária mostra uma folha, onde se encontram alguns dos animais do tema da conversa e explica que por exemplo, o peixe vive no mar e desloca-se a nadar, e eles têm de ligar com um risco a caneta, o peixe ao seu modo de vida (como se deslocam) (6). Depois de explicar o procedimento ao grupo, ainda sentado no tapete, a estagiária vai chamando individualmente as crianças para ir buscar as canetas, e sentarem na mesa, e vai distribuindo as folhas ao grupo, a criança com NEE, é acompanhada individualmente por uma das estagiárias, onde a mesma explica com animais de plástico que se encontram na sala como se deslocam os animais e onde vivem, e acompanha a realização da tarefa com a criança. Estas folhas, têm um espaço para colocar o nome da criança e a idade, de forma a poder avaliar o desenvolvimento individual de cada criança. Depois de terminarem a atividade, vão brincar para as

áreas.<sup>2</sup>

**Tarde:**

Quando o grupo regressa à área do tapete, depois da higiene, inicia o momento Zen, com alguns exercícios de relaxamento. De seguida novamente com todo o cuidado do responsável, este vai chamando por ordem do placard, os amigos e eu vou perguntando em que áreas estiveram a brincar. Depois de todas as crianças terem colocado o cartão no pictograma, iniciaremos a discussão sobre os mesmos motivos que refiro na planificação do dia anterior, fotografando as crianças a colocar os cartões e gravando os pontos de vista de cada criança (3). Depois de fazermos o balanço coletivo, iniciaremos de novo o jogo da glória, se o grupo assim o desejar (4). Depois determinado o jogo, as crianças vão brincar nas áreas ou se for caso, fazer a higiene e irem lanchar.

---

<sup>2</sup> Realço ainda que, no fim de terminarem a atividade, sentamo-nos junto a cada criança, para avaliar a capacidade que tiveram em ligar, com um risco o animal ao seu modo de vida, podendo ter de explicar melhor, caso as ligações não correspondam à realidade.

02/12/ 2016	Sexta-Feira	Tema: Os animais	Público-Alvo: 4 e 5 Anos	Intervenção Educativa: Maria do Carmo	
Áreas de conteúdo	Objetivos			Recursos	Avaliação
Área de Formação Pessoal e Social	Encarregar-se das tarefas que se comprometeu realizar, a sua sucessão, executando-as de forma cada vez mais autónoma (1).			➤ <b>Materiais</b>  Cartolina com imagens em folhas de papel coladas com os diversos habitats;  Imagens de espécies de animais terrestres, e aquáticos em formato 6cm/4cm; <sup>3</sup>	Registo fotográfico.
Área de Expressão e Comunicação	Comunicação oral  Fazer perguntas sobre novas palavras e usa novo vocabulário introduzindo as palavras, voar, nadar e andar referentes ao ambiente terrestre e aquático (2).				Registo áudio, na discussão do ponto de vista do grupo, sobre o pictograma das rotinas.
	Matemática  Envolver-se por iniciativa própria, em situações onde utiliza conhecimentos e estratégias da matemática, evidenciando satisfação e prazer (3).				

<sup>3</sup> Importa referir que em vez de lhes distribuir as imagens anteriormente referidas como recurso nos materiais, alterei a estratégia para que as próprias crianças os desenhassem, em pequenos quadrados de papel, podendo ter um leque mais alargado de espécies de animais. (teve outro impacto na atividade)

	Recolher a informação pertinente sobre o estado do tempo e dar resposta à questão com imagens relacionadas(3)	Massa de cores;	
	<b>Expressão Motora</b>  Aceitar e cumprir as regras dos jogos, quer acordadas no grupo, quer acordadas pela educadora, referente ao momento Zen (4).	Cola bostik;	
	<b>Sub.Dominio- artes visuais</b>  Ter prazer em explorar e utilizar nas suas produções, modalidades diversificadas de expressão visual, como a atividade da modelagem de massa de cores ao produzir alguns dos animais que conversámos durante a semana (5).	<b>Humanos</b>  -Crianças;  -Educadora Cooperante;  -Estagiárias;  -Auxiliares de Ação Educativa;	
<b>Estratégia/Atividade</b>			

**Atividade/Estratégia: Identificação dos habitats e modos de vida**

**Manhã:** A estagiária inicia normalmente o momento da rotina, dando liberdade à criança como tem visto a acontecer de segurar na caneta, apontando para a tabela de dupla entrada onde se encontram as fotos dos amigos, indicando a fotografia e percorrendo a fila até ao dia que estamos, que é o dia dois de dezembro, e colocando uma cruz, no quadrado (1). Dá continuação à tarefa da análise diária do mapa do tempo (3)

A estagiária inicia o dia novamente com o tema dos animais, recordando ao grupo algumas das espécies de animais e os ambientes onde vivem deixando fluir o diálogo (2). Depois de conversarmos, irei propor ao grupo, para fazermos a massa de cores na sala, quando estiver pronta, distribuirei, um pedaço por cada criança de acordo com a cor e animal que queiram fazer (5). Distribuirei pelas mesas alguns animais e algumas imagens de animais. Explicarei em que consiste a atividade, e exemplificarei com a produção de um animal, para que as crianças compreendam o que se pretende. A criança com NEE, é acompanhada por uma das estagiárias no sentido de ajudar a compreender o que se pretende, e coloca o animal que a crianças escolher para visualizar melhor a sua forma.

À medida que forem terminando os seus animais, serão colocados em cima de uma folha branca de papel como os respetivos nomes. As crianças, que tiverem trabalhos pendentes do Natal, poderão ir terminar, ou ir brincar para as áreas.

**Tarde:**

Quando o grupo regressa à área do tapete, depois da higiene, inicia o momento Zen, com alguns exercícios de relaxamento (4). De seguida novamente com todo o cuidado do responsável, este vai chamando por ordem do placard, os amigos e eu vou perguntando em que áreas estiveram a brincar, se for caso disso. Depois de todas as crianças terem colocado o cartão no

pictograma, iniciaremos a discussão sobre os mesmos motivos que refiro na planificação do dia anterior, fotografando as crianças a colocar os cartões e gravando os pontos de vista de cada criança (3). Depois da conversa, sobre os animais e onde vivem e como se deslocam, a estagiária, leva uma cartolina dividida em três partes, cada parte com o respetivo modo de vida. Pede ao grupo que tire do bolso do bibe, as imagens que guardaram do dia anterior.

Com a ajuda do grupo, a criança irá com um pedaço de cola, colar o animal que desenhou no respetivo lugar, que se encontra na

cartolina. Depois de colocadas as imagens, iniciaremos uma pequena discussão sobre o ponto de vista do grupo, sobre os animais e os modos de vida, onde vivem, se estão todos de acordo e porquê. Também analisamos quantos animais se encontram em cada parte da cartolina, como por exemplo, quantos estão na parte que horizonte que explana o sistema de voo das aves, (3)

ou o campo para as aves também e para outras espécies, como o cão a galinha, entre outros bem como os peixes. No final da atividade, as crianças vão brincar para as áreas.

## Anexo 11 – Atividade do Natal

05-12-2016	Segunda-Feira Tema: O Natal	Público-Alvo: 4 e 5 Anos	Intervenção Educativa: Liliana Gomes	
Áreas de conteúdo	Objetivos		Recursos	Avaliação
Área de Formação Pessoal e Social	<p>Conhecer os diferentes momentos da rotina diária Saber respeitar os colegas e adultos</p>		<p><b>Materiais</b></p> <p>-História de Natal</p>	<p>Observação direta</p> <p>Grelha de Observação</p> <p>Registo fotográfico</p> <p>CVI</p>
	<p><b>Comunicação Oral</b></p> <p>Expressar os pré-conceitos que tem adquiridos sobre o Natal e o nascimento de Jesus Ouvir a história do Natal Desenvolver a linguagem oral no diálogo e adquirem vocabulário novo</p>		<p><b>Humanos</b></p> <p>-Crianças; -Educadora Cooperante; -Estagiárias; -Auxiliares de Ação Educativa;</p>	
Área de Expressão e Comunicação	<p><b>Matemática</b></p> <p>Envolver-se por iniciativa própria, em situações onde utiliza conhecimentos e estratégias da matemática, evidenciando satisfação e prazer Recolher a informação pertinente sobre o estado do tempo e dar resposta à questão com imagens relacionadas</p>			
	<p><b>Expressão Motora</b></p> <p>Desenvolver a motricidade fina durante a realização do desenho da história.</p>			
Área do Conhecimento do Mundo	Conhecer as diferentes figuras que fazem parte do presépio na história.			

### Estratégia/Atividade

#### **Atividade/Estratégia: Natal**

**Manhã:** Início da rotina diária com as funções do chefe do dia, o chefe canta a canção do bom dia, distribui as bolachas a cada criança, a estagiária dá mais uma bolacha a quem quiser. Em seguida, a estagiária chama o chefe para marcar o tempo, posteriormente aborda com todo o grupo qual é o dia do mês, qual o mês e o dia da semana. O chefe em seguida marca as presenças, as faltas e com o grupo conta o número de crianças que estão presentes. O chefe do dia retoma o seu lugar, a estagiária estabelece um diálogo com as crianças para perceber os conhecimentos que estas têm sobre o Natal e o que sabem sobre nascimento de Jesus antes de contar a história. Em seguida, a estagiária diz às crianças que vai ler uma história sobre o Natal e o nascimento de Jesus. Durante a história explica determinado vocabulário, como estábulo, estalagem, rebanho, mas primeiro questiona o grupo se sabem o que é para saber os pré-conceitos que as crianças têm acerca do que vai aparecendo na história. Após a leitura da história, a estagiária relembra com grupo as figuras do presépio num diálogo, para as crianças interiorizarem as figuras que pertencem ao presépio, fomentando no grupo o respeito pelo outro e saber esperar pela sua vez na participação do dialogo, na qual a estagiaria diz às crianças para colocarem o dedo no ar para darem o seu contributo oral , e, em seguida realizam o desenho da história. À medida que as crianças terminam o desenho a estagiária pede a cada criança para identificarem no desenho as figuras do presépio que desenharam. Por volta das 11:30, as crianças param as atividades para realizar a higiene e ir almoçar.

#### **Tarde:**

Quando o grupo regressa à área do tapete, depois da higiene, inicia o momento Zen, com alguns exercícios de relaxamento. De seguida novamente com todo o cuidado do responsável, este vai chamando por ordem do placard, os amigos e eu vou perguntando em que áreas estiveram a brincar, se for caso disso. Depois de todas as crianças terem colocado o cartão no pictograma, iniciaremos a discussão sobre os mesmos motivos que refiro na planificação do dia anterior, fotografando as crianças a colocar os cartões e gravando os pontos de vista de cada criança. Após a análise do pictograma, as crianças vão ensaiar a coreografia da dança sobre o natal, para o ginásio.



<b>06/12/2016</b>	<b>Terça Feira Tema: O Natal</b>	<b>Público-Alvo: 4 e 5 Anos</b>	<b>Intervenção Educativa: Liliana Gomes</b>	
<b>Áreas de conteúdo</b>	<b>Objetivos</b>		<b>Recursos</b>	<b>Avaliação</b>
<b>Área de Formação Pessoal e Social</b>	<p>Conhecer os diferentes momentos da rotina diária.</p> <p>Saber respeitar os colegas e adultos.</p>		<p><b>Materiais</b></p> <p>- Canção de Natal</p>	Observação direta
<b>Área de Expressão e Comunicação</b>	<b>Comunicação oral</b>		<p>- Rolos de papel higiênico</p> <p>- Folhas coloridas</p> <p>- Tesouras</p> <p>- Cola</p>	Grelha de Observação
	<b>Subdomínio da Música</b>		<p><b>Humanos</b></p> <p>-Crianças;</p>	Registo fotográfico
	Ensaiai a canção de natal para a festa de natal.			

	<p style="text-align: center;"><b>Matemática</b></p> <p>Procurar interpretar os dados apresentados no pictograma, identificando a categoria modal.</p>	<p>-Educadora Cooperante;</p> <p>-Estagiárias;</p> <p>-Auxiliares de Ação Educativa;</p>	
	<p style="text-align: center;"><b>Expressão Motora</b></p> <p>Desenvolver a motricidade fina na realização dos adereços para os placards natalícios. (5)</p>		
	<p><b>Área do Conhecimento do Mundo</b></p> <p>Conhecem as diferentes figuras que fazem parte do presépio. (6)</p>		
<p style="text-align: center;"><b>Estratégia/Atividade</b></p>			

**Atividade/ Estratégia: Ensaio da Canção de Natal/Construção de adereços para o placard natalício**

**Manhã:** Início da rotina diária com as funções do chefe do dia, o chefe canta a canção do bom dia, distribui as bolachas a cada criança, a estagiária dá mais uma bolacha a quem quiser. Em seguida, a estagiária chama o chefe para marcar o tempo, posteriormente aborda com todo o grupo qual é o dia do mês, qual o mês e o dia da semana. O chefe em seguida marca as presenças, as faltas e com o grupo conta o número de crianças que estão presentes. O chefe do dia retoma o seu lugar, em seguida a estagiária estabelece um diálogo com as crianças para relembrar as figuras do presépio abordadas na segunda-feira durante o conto da história, promovendo o reconto da história realizado em grupo, para que as crianças mostrem o que aprenderam. Posteriormente, a estagiária diz que a festa de natal se aproxima e existem crianças que têm faltado pelo que será importante ensaiar a canção de natal, para as crianças cantarem na festa de natal conjunta da instituição. O grupo de crianças ensaia a canção duas a três vezes sem melodia, e depois com a melodia. Em seguida, a estagiária divide o grupo de crianças em dois grupos, um dos grupos vai brincar nas áreas (cada criança escolhe uma área, vai buscar o seu cartão para colocar na área escolhida) e o outro grupo vai realizar os adereços decorativos dos placards do natal na instituição (as crianças vão realizar os adereços com todos a educadora, estagiarias e auxiliar de ação educativa). Por volta das 11:30, as crianças param as atividades para realizar a higiene e ir almoçar.

**Tarde:**

Após a higiene, inicia o momento Zen, com alguns exercícios de relaxamento. De seguida novamente com todo o cuidado do responsável, este vai chamando por ordem do placard, os amigos e eu vou perguntando em que áreas estiveram a brincar, se for caso disso. Depois de todas as crianças terem colocado o cartão no pictograma, iniciaremos a discussão sobre os mesmos motivos que refiro na planificação do dia anterior, fotografando as crianças a colocar os cartões e gravando os pontos de vista de cada criança. Seguidamente as crianças vão brincar para as áreas.

07/12/2016	Quarta Feira Tema: O Natal	Público-Alvo: 4 e 5 Anos	Intervenção Educativa: Liliana Gomes	
Áreas de conteúdo	Objetivos		Recursos	Avaliação
Área de Formação Pessoal e Social	Conhecer os diferentes momentos da rotina diária, a sua sucessão, o que faz em cada um deles e para quê. (1) Alargar as referências culturais através do contacto com diferentes recursos e formas de cultura.		<b>Materiais</b>  - Rolos de papel higiénico - Folhas coloridas - Tesouras - Cola - DAS  <b>Humanos</b>  -Crianças; -Educadora Cooperante; -Estagiárias; -Auxiliares de Ação Educativa;	Observação direta
Área de Expressão e Comunicação	<b>Comunicação oral</b>  Relatar acontecimentos, mostrando progressão não só na clareza do discurso como no respeito pela sequência de acontecimentos. (2)			Grelha de Observação
	<b>Subdomínio das Artes Visuais</b>  Ter prazer em explorar e utilizar o material na produção do recorte e colagem, modelagem de DAS. (3)			Registo fotográfico
	<b>Expressão Motora</b>  Disponibilizar materiais diversos, que permitam às crianças desenvolver diferentes capacidades motoras, na conceção da prenda para os pais. (4)			
Estratégia/Atividade				

**Atividade/Estratégia: Realização da prenda para oferecer aos pais/construção dos adereços natalícios**

**Manhã:** Início da rotina diária com as funções do chefe do dia, o chefe canta a canção do bom dia, distribui as bolachas a cada criança, a estagiária dá mais uma bolacha a quem quiser. Em seguida, a estagiária chama o chefe para marcar o tempo, posteriormente aborda com todo o grupo qual é o dia do mês, qual o mês e o dia da semana. O chefe em seguida marca as presenças, as faltas e com o grupo conta o número de crianças que estão presentes. O chefe do dia retoma o seu lugar, a estagiária volta a cantar a canção de natal, pois há crianças doentes e nem sempre está o grupo todo presente. Em seguida, a estagiária diz ao grupo que temos falado do natal e do presépio, no entanto as crianças falam dos presentes, de irem ao shopping ver o Pai Natal, e pergunta ao grupo o que acham se fizéssemos um presente para oferecer aos pais, de modo a envolvê-las na concepção das prendas (é muito importante motivar as crianças na atividade que se vai desenvolver). Em seguida, a estagiária divide o grupo de crianças em dois grupos, um dos grupos vai iniciar a concepção da prenda para os pais e o outro grupo vai realizar os adereços para os placards natalícios da instituição, dado que estas atividades são desenvolvidas em vários dias e por vezes o trabalho a desenvolver depende do ritmo das crianças que tem de ser respeitado. Por volta das 11:30, as crianças param as atividades para realizar a higiene e ir almoçar.

**Tarde:**

Quando o grupo regressa à área do tapete, depois da higiene, inicia o momento Zen, com alguns exercícios de relaxamento. De seguida novamente com todo o cuidado do responsável, este vai chamando por ordem do placard, os amigos e eu vou perguntando em que áreas estiveram a brincar, se for caso disso. Depois de todas as crianças terem colocado o cartão no pictograma, iniciaremos a discussão sobre os mesmos motivos que refiro na planificação do dia anterior, fotografando as crianças a colocar os cartões e gravando os pontos de vista de cada criança. Após a análise do pictograma, as crianças irão para o ginásio ensaiar a coreografia das canções de Natal, com a educadora cooperante e restantes membros da sala.

09/12/2016	Sexta-Feira Tema: O Natal	Público-Alvo: 4 e 5 Anos	Intervenção Educativa: Liliana Gomes	
Áreas de conteúdo	Objetivos		Recursos	Avaliação
Área de Formação Pessoal e Social	Conhecer os diferentes momentos da rotina diária, a sua sucessão, o que faz em cada um deles e para quê. (1) Alargar as referências culturais através do contacto com diferentes recursos e formas de cultura. (2)		<b>Materiais</b>  - Rolos de papel higiénico - Folhas coloridas - Tesouras - Cola - DAS  <b>Humanos</b>  -Crianças; -Educadora Cooperante; -Estagiárias; -Auxiliares de Ação Educativa;	Observação direta  Grelha de Observação  Registo fotográfico
Área de Expressão e Comunicação	<b>Comunicação oral</b>  Relatar acontecimentos, mostrando progressão não só na clareza do discurso como no respeito pela sequência de acontecimentos.			
	Matemática Envolver-se por iniciativa própria, em situações onde utiliza conhecimentos e estratégias da matemática, evidenciando satisfação e prazer. Recolher a informação pertinente sobre o estado do tempo e dar resposta à questão com imagens relacionadas			
	<b>Expressão Motora</b>  Disponibilizar materiais diversos, que permitam às crianças desenvolver diferentes capacidades motoras, na conceção da prenda para os pais. (5)			
Estratégia/Atividade				

**Atividade/Estratégia: Fazer as prendas de Natal para os pais**

**Manhã:** Início da rotina diária com as funções do chefe do dia, o chefe canta a canção do bom dia, distribui as bolachas a cada criança, a estagiária dá mais uma bolacha a quem quiser (1) (2). Em seguida, a estagiária chama o chefe para marcar o tempo, posteriormente aborda com todo o grupo qual é o dia do mês, qual o mês e o dia da semana. O chefe em seguida marca as presenças, as faltas e com o grupo conta o número de crianças que estão presentes. O chefe do dia retoma o seu lugar a estagiária divide o grupo de crianças em dois grupos (dado que estas atividades natalícias demoram alguns dias a realizar, um dos grupos vai retomar a conceção da prenda para os pais (dado que nem todas as crianças não realizaram a prenda no dia anterior, e, o outro grupo vai realizar os adereços para os placards natalícios da instituição (3) (4) (tendo em conta que são vários adereços, alguns faltam terminar determinados adereços, outros vão ser iniciados e se possível terminados, com o decorrer das atividades e a participação ativa das crianças os trabalhos são realizados com os vários intervenientes da ação educativa (5) , dado que estas atividades são desenvolvidas em vários dias (3). Por volta das 11:30, as crianças param as atividades para realizar a higiene e ir almoçar.

**Tarde:** Quando o grupo regressa à área do tapete, depois da higiene, inicia o momento Zen, com alguns exercícios de relaxamento. De seguida novamente com todo o cuidado do responsável, este vai chamando por ordem do placard, os amigos e eu vou perguntando em que áreas estiveram a brincar, se for caso disso. Depois de todas as crianças terem colocado o cartão no pictograma, iniciaremos a discussão sobre os mesmos motivos que refiro na planificação do dia anterior, fotografando as crianças a colocar os cartões e gravando os pontos de vista de cada criança.

## **Anexo 12 – Autorização para registo fotográfico das crianças**

**INSTITUTO POLITÉCNICO DE SANTAREM**  
**ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO**  
Mestrado em Educação Pré-Escolar

### Autorização

Na qualidade de estudantes, e estagiárias na Escola Superior de Educação de Santarém, a tirar o curso vocacionado para a Educação Pré-Escolar, vimos por este meio solicitar aos pais e Encarregados de Educação, autorização para registar fotograficamente os seus educandos nas atividades por nós elaboradas.

Estas fotografias serão respeitosamente tiradas, de forma que não se visualizem os rostos das crianças. Não serão publicadas, mas sim, utilizadas única e exclusivamente para integrar num portefólio de aprendizagem, evidenciando a nossa prática no Jardim de Infância da Ribeira de Santarém.

Abaixo encontra-se dois pequenos quadrados, para colocar uma x, respeitando a opinião dos pais e encarregados de educação perante o nosso pedido.

☐

Sim, autorizo fotografias ao meu educando.

☐

Não autorizo, fotografias ao meu educando.

As estagiárias



## **Anexo 13 – Registos áudio das crianças**

### **Registo áudio - 20161122131603**

**Maria:** Tens que falar alto porque ninguém aqui está a ouvir...A Iris está a falar...Kiko...Diz lá Iris quem esteve contigo na casinha?

**Iris:** A Judite também esteve na casinha, a Maria também esteve na casinha...

**M:** E mais quem?

**M:** Olhem escutem lá, vocês estão a olhar para aqui?

**Crianças:** Sim...

**M:** Esta é a área da biblioteca...Ó Costa, toma atenção...aqui é a área do desenho, da garagem. Esta é área da garagem, esta é a área da...?

**Crianças:** Loja...

**M:** Da loja. E a área da...?

**Crianças:** Casinha.

**M:** E esta é a área da casinha. E esta é a área de...?

**Crianças:** Jogos...

**M:** De quê?

**Crianças:** De mesa...

**M:** Esta é a área da pintura? Alguém esteve na área da pintura?

**Crianças:** Não...

**M:** Esta é a área do computador. Quem é que esteve hoje na área do computador?

**Crianças:** Ninguém...

**M:** Vocês não gostam de ir para a área do computador?

**Crianças:** Sim...

**M:** E o que é que costumam lá fazer? Um de cada vez, metam o dedo no ar...Jaime, o que é que costumam fazer no computador?

**Jaime:** Desenhos...

**M:** Desenhos no computador. E tu Salvador Martins? Ó Kiko, que é que costumam fazer no computador? Costumam ver filmes ou costuma ver mais o quê? Diz lá Jaime...

**Jaime:** Já disse...

**M:** Já disseste? Estavas com a mão no ar...Iris, que é que costumavas fazer no computador?

**Crianças:** Filmes, jogos...

**M:** E na área do corte e colagem?

**Crianças:** Nãooooo...

**M:** O que é que isso quer dizer Kika?

**Crianças:** Cortar...

**M:** A Kika estava a imitar uma tesoura com o dedo...E o último é a área de quê?

**Crianças:** Dos jogos de tapete...

**M:** Ó Jaime, toma lá atenção querido, passa lá mais para ali para aquele lado...Vasco...Vocês estão a olhar para ali. Vocês sabem como é que isso se chama?

**Crianças:** Não...sabemos...

**M:** Olhem escutem lá...Oliveira...Oliveira , vocês já alguma vez viram estas áreas aqui todas e as vossas imagens ou já viram alguma coisa parecida com o que está aqui na parede?

**Crianças:** Sim...

**M:** Onde, Manuel?

**Manuel:** Ali, nas áreas...

**M:** Nas áreas? O quê? Como é que viste isso nas áreas?

**Manuel:** Quando nós estávamos a brincar...

**M:** Mas onde?

**Manuel:** Nos jogos de tapete...

**M:** O que estás a querer dizer é o quê? Diz lá...

**Manuel:** É igual...

**M:** É igual, sim, eu estou a perceber o que estás a dizer, mas explica lá da maneira que tu sabes...Vasco, Vasco ajuda lá o Manuel a explicar onde é que já viu isto...isto é uma frequência, 1, 2, 3...Onde é que já viram estes meninos juntos?

**Crianças:** Ali...

**M:** Ali, onde?

**Crianças:** Aqui...ali...

**M:** Sabes como é que se chama? Chama-se um placard...É onde estão os amigos todos juntos. Vocês quando vão lá buscar as vossas fotografias, vão colocá-las onde?

**Crianças:** Nas áreas...

**M:** Exatamente, nas áreas...E agora, vamos fazer uma análise. Olhem, escutem lá com atenção...Costa, Costa estamos a fazer uma análise de quantos meninos é que estiveram em cada área...Ó Kiko, anda cá...olha. Eduardo, conta lá aqui ao grupo qual é área que tem mais meninos? Ó Vasco, sai lá dai para o Eduardo explicar...

### **Registo áudio – 20161123163749**

**M:** O que é que hoje nos diz aqui este gráfico?

**Manuel:** 2 meninos...

**M:** 2 meninos onde?

**Manuel:** no desenho...

**M:** 2 meninos no desenho?

**Manuel:** na loja...

**M:** 2 meninos na loja...Um de cada vez, diz lá Manuel...É o Manuel

**Manuel:** 1 menino na pintura...

**M:** E quem é que foi o menino que esteve na pintura?

**Criança:** Eu...

**M:** E fizeste um desenho muito lindo...

**Criança:** Obrigada

**M:** Fizeste, fizeste...E quantos meninos é que estão na área do tapete? Olhem...

**Crianças:** 4...

**M:** Contem lá melhor...na área do tapete...

**Crianças:** É 4...

**M:** 4? Conta lá melhor...Conta lá Vasco...Vasco, Vasco quantos são? São 5 na área do tapete...Quantos meninos estiveram na área do corte e colagem?

**Crianças:** 4

**M:** Pois foi. Jaime, qual foi a área onde estiveste? Olhem, cheguem-se para trás...Duda...Qual foi a área onde estiveram mais meninos? O dedo no ar, não quero ninguém a falar antes do tempo...

**Crianças:** No tapete...

**M:** Ó Jaime era com o dedo no ar...Maria...Vá, qual foi a área onde estiveram mais meninos?

**Crianças:** No tapete...

**M:** Muito bem. E onde esteve menos meninos? Está ali um menino na área do recorte e colagem e um menino na área da pintura...

**Crianças:** É o Manuel...

**M:** Muito bem. Isso é a área do recorte e colagem e a área da pintura. Então, nessas duas áreas estiveram quantos meninos? Em cada uma?

**Crianças:** 1

**M:** 1 menino exatamente...E quais foram as áreas que tiveram 3 meninos?

**Criança:** Da casinha

**M:** Muito bem, da casinha. Podes ir para o teu lugar Maria...Constança...olhem...escutem lá, um de cada vez...E qual foi a área onde estiveram só 2 meninos?

**Constança:** Do desenho...

**M:** E onde é que tu estiveste Constança?

**Constança:** A área dos jogos de mesa...

**M:** E quantos meninos brincaram nessa área, dos jogos de mesa?

**Constança:** 4

**M:** Olha querida, contaste 4, não foi? O último número é o que conta os meninos que estiveram na área, está bem? Diz lá, Vasco...

**Vasco:** O Jaime e o Manuel...

**M:** O Jaime e o Manuel estiveram onde? Foi um menino em cada...?

**Crianças:** Sítio...

**M:** 1 menino em cada sítio, pois foi. Olha, estou a ouvir muito barulho. Diz lá, Iris.

**Iris:** Dois...

**M:** Mas é um em cada lado, em cada área...

### **Entrevista 2016112414330**

**M:** Olhem, vocês lembram-se quantas crianças podem estar em cada área? Na área dos jogos de mesa, quantos meninos é que podem lá estar?

**Crianças:** sim...seis...

**M:** Ó Monteiro, vem cá contar quantos meninos estão aqui na área dos jogos de mesa...

**Monteiro:** 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7

**M:** E quantos é que podem estar na área dos jogos de mesa?

**Monteiro:** 6

**M:** Foste lá contar, Monteiro? Quantos podem lá estar?

**Monteiro:** 6

**M:** E quantos é que lá estão?

**Monteiro:** 7

**M:** E o que é que vocês acham que está aqui mal?

**Crianças:** Muito menino na área dos jogos de mesa...

**M:** Muitos meninos na área dos jogos de mesa, não é? só podem estar lá 6...O que é que se passa?

**Crianças:** Um problema...

**M:** Diz lá, Gonçalo...

**Gonçalo:** Um problema...

**M:** Um problema, exatamente...

**Gonçalo:** Se ficarem 8, o problema ainda é maior...

**M:** Pois, o problema ainda fica maior, não é? Oliveira, quantos meninos é que estão aqui na área do computador?

**Oliveira:** A área do computador está fechada

**M:** A área do computador está fechada, ninguém lá pode ir ou ninguém lá quis ir?

**Oliveira:** Ninguém quis lá ir...

**M:** Hum...e aqui na área da loja estão aqui alguns meninos?

**Crianças:** Sim...

**M:** Não querido, isto não é nenhum menino. Há aqui algum menino na área da loja? Não há, pois não? E na área do desenho?

**Crianças:** Não...

**M:** Também não há, pois não? Escutem lá, vão todos para trás...Todos os meninos têm que ouvir...

**Crianças:** Nem ali...

**M:** Quantos meninos estão na área dos jogos de tapete?

**Crianças:** 2

**M:** E aqui na área do recorte e colagem?

**Crianças:** 2

**M:** Senta lá Oliveira, para trás...E ali na área da garagem?

**Crianças:** 2...3

**M:** Na área da garagem estão 3, não é? E quantos meninos é que podem estar na área da garagem?

**Crianças:** 2

**M:** E o que é que se passa ali?

**Crianças:** 3...é um problema...

**M:** é um problema, não é?

**Crianças:** Se ficarem até ao teto, também é um problema ainda grande...

**M:** Exatamente...Ó Duarte, chega aqui...Quantos meninos é que estão na área da garagem?

**Duarte:** 2, 3

**M:** E só podem estar quantos?

**Duarte:** 2

**M:** E quantos é que achas que estão a mais?

**Duarte:** O Gonçalo...

**M:** Quem é o menino que está a mais? Quem é este?

**Duarte:** É o Gonçalo...eu também estava...

**M:** Pois, estavas...mas depois deixaste de estar porque vieste colocar um cartão no placard, não foi? Olhem, qual é a área que tem mais meninos?

**Duarte:** Dos jogos de mesa...

**Crianças:** A da caneta...

**M:** Qual da caneta?

**Crianças:** O coiso vermelho...

**M:** Qual é que é a área...Ó Oliveira, vai para ao pé do Tó e a seguir vai o Kiko...Duda, qual é que é a área que tem menos meninos? Aponta lá com o dedo...menos meninos...estou a perguntar, tens que apontar com o dedo...olha lá para o gráfico, onde é que só tem um menino?

**Duda:** A área do desenho...

**M:** Então, isso significa que tem menos meninos...é a área que tem menos meninos...

**Duda:** Então, não é um problema...

**M:** Não é um problema. E qual é a área que tem 2 meninos?

**Duda:** Está ali em cima...

**M:** E qual é essa área? Sabes qual é?

**Crianças:** A do tapete

**Duda:** Muito bem. E esta? Sabes qual é o nome desta?

**Duda:** ...

**M:** É a área do recorte e colagem...e ali?

**Duda:** Pintura...

**M:** Alguém ajuda a Duda a dizer qual é aquela área?

**Crianças:** Pintura...

**M:** É a área da pintura. Quantas áreas tem 2 meninos? Contas aqui Duda...

**Duda:** 1, 2, 3

**M:** Quantas áreas tem 2 meninos?

**Duda:** 3

**M:** Esta área tem 2 meninos e esta também tem 2 meninos e esta também...Então 1, 2 e 3 são quantas áreas. 3, não é? Exatamente. E na área dos jogos de tapete, o que é que temos que fazer para essa área ficar só com 6 elementos, 6 meninos? O que é que acham que temos que fazer?

**Crianças:** Tirar um...

**M:** Muito bem Monteiro...1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7. Então, se são 6 lugares e temos 7 meninos, quantos é que precisamos de tirar?

**Crianças:** 2

**M:** 2? Então, vamos lá tirar 2. Contem lá...

**Crianças:** 1, 2, 3, 4 e 5

**M:** Então são 2 que temos que tirar?

**Crianças:** Sim...

**M:** Se são 2 que temos que tirar, ficamos com 5. A área não tem 6? Então, temos que tirar quantos?

**Crianças:** 2...

**Crianças:** 1, 2, 3, 4 e 5

**M:** Faltam quantos para 6?

**Crianças:** 1

**M:** Exatamente. Agora espera, quantos meninos é que estão aqui?

**Crianças:** 6

**M:** E agora, temos algum problema ou está correto?

**Crianças:** Está correto

**M:** Muito bem

### **Registo áudio - 2016112513180**

**M:** Quem é que esteve hoje a brincar nas áreas? Estou a ver tantas faltas ali naquelas áreas todas...

**Crianças:** O jogo do tapete, o computador, a pintura...

**M:** Olhem lá, os jogos de tapete eram para ter quantos meninos? Vão todos para trás...

**Crianças:** 4

**M:** Monteiro vocês lá atrás vêm tal e qual, dá para contar e deixam os outros meninos ver...

**Crianças:** Onde está a foto...está na área do tapete...

**M:** Duda, estavas a dizer que havia aqui um amigo que esteve numa área e que não tinha aqui o cartão. O que é que se passou?

**Duda:** O Kiko estava a brincar...mas o cartão estava no chão...

**M:** E onde é que ele estava a brincar?

**Duda:** Não percebo

**M:** Deixou na mesma área, mas não pode ser, cada vez que mudam têm que levar o cartão. Olhem meninos, qual é a área que tem mais meninos aqui? Olhem, meninos! Qual é a área que tem mais meninos aqui hoje?

**Crianças:** Casinha...

**M:** Eu quero toda a gente para trás.

**Crianças:** Aqui...

**M:** Monteiro, lá para trás...Qual é a área que tem mais meninos? Não é preciso chegarem à frente que eu já disse que ouvem na mesma...

**Crianças:** Jogos de mesa...

**M:** Exatamente. E quantos meninos tem a área dos jogos de mesa? Maria para trás

**Crianças:** 5

**M:** Pois é, são 5 meninos. Quais é que são os meninos que estão lá?

**Crianças:** Zé, Costa, Eduardo, Duarte, António



**M:** E qual é a área que tem só 1 menino?

**Crianças:** Rodrigo no recorte...

**M:** Na área do recorte e colagem...

**Crianças:** E na área dos livros...

**M:** Sabes qual é que é a área dos livros?

**Crianças:** Não percebo

**M:** Para trás, quero tudo para trás. Constança, olha ó Constança quais é que são as áreas que tem 2 meninos? Quais é que são as áreas? Esta é a área do quê?

**Constança:** Biblioteca

**M:** Então e esta? A área da...?

**Constança:** Garagem

**M:** E aqui esta?

**Crianças:** Loja

**M:** Exatamente, a área da loja...A área da casinha tem quantos meninos?

**Crianças:** 4...

**Maria:** Se tiver 5 também é um grande problema...

**M:** Porquê Maria?

**Maria:** Só podem estar 4. Se ficarem 5 é um problema grande...

**M:** É um problema grande porque estão meninos a?

**Crianças:** Mais

**M:** Estão meninos a mais...Diz lá Manuel...

**Manuel:** Nos jogos de tapete estavam lá meninos...

**M:** E estavam lá quantos?

**Manuel:** 5

**M:** Exatamente, muito bem. Vasco anda para ao pé do grupo, chega-te mais à frente...Quais é que foram as áreas que não tiveram meninos, que não brincaram lá hoje?

**Vasco:** Aqui

**M:** E qual é essa área? Sabes qual é?

**Vasco:** É a área...

**M:** Qual é a área que só pode ter 1 menino? Ajudem lá o Vasco...

**Crianças:** Computador...

**M:** A área do computador. E qual é a que tem mais...aí mais uma área que tem meninos?

**Crianças:** 2

**M:** 2 meninos. Mas não brincaram lá, pois não? Foi qual?

**Crianças:** Pintura

**M:** Exatamente. É a área da pintura. Quero todos para trás porque os outros meninos não vêm...

**Criança:** eu não vejo...

**M:** Pois. Olhem, onde é que o Gonçalo esteve a brincar?

**Crianças:** Loja...

**M:** Na área da loja...

**M:** E a Constança?

**Crianças:** Computador...

**M:** Vocês já decidiram qual é o nome que vamos dar a este jogo?

**Crianças:** Sim...

**M:** Quero o dedo no ar...Mariana, diz lá uma ideia para para darmos o nome a este jogo?

**Mariana:** O desenho...

**M:** O desenho? Ó querida, isto tem várias áreas, o desenho também aqui está, mas tem que ser um nome que dê para tudo...Gonçalo...

**Gonçalo:** Agrafos

**M:** Agrafos? Porquê?

**Gonçalo:** porque são muitos...

**M:** Muitos agrafos? Isto é o que para ti? São agrafos?

**Gonçalo:** Não...

**M:** Isto é o quê?

**Crianças:** Meninos...

**M:** Isto é meninos...

**Crianças:** Todos...

**M:** São os meninos todos, pois, são muitos meninos, não é? Diz lá, Rodrigo? Queres pensar melhor? Maria, diz lá...

**Maria:** Temos que tirar aquilo...

**M:** Depois tiramos, sabes algum nome para este jogo? Alguém quer dar um palpite sobre o nome do jogo?

**Crianças:** Palpite...

**M:** Diz lá querida...Quê? Sopoupa? O que é sopoupa?

**Criança:** Isto estava no pé da Maria...

**M:** Monteiro, diz lá o nome para o nosso jogo? Sabes, o que estamos aqui a fazer? A contar os meninos em cada área e estamos aqui para perceber se estão meninos a mais ou se não jogou nenhum na área ou se há áreas que têm o mesmo número de meninos...

**Crianças:** E nas áreas que...

**M:** Vamos pensar nisso e depois amanhã vamos outra vez perguntar, pode ser que te lembres de mais algum outro nome...

**Criança:** Já lanchamos?

**M:** Não querida, ainda não lanchamos...João Maria, tens algum nome para dar aqui ao nosso jogo? João Maria, diz lá...Se tu estivesses na tua festa de anos como estiveste ontem e fizessem um jogo como este, qual é que era o nome eu lhe davas? Mas não pensaste? Se fosse um jogo que te tivessem dado...Diz lá, Rodrigo...

**Rodrigo:** Já pensei...

**M:** Diz lá...

**Rodrigo:** pode ser...

**M:** Pode ser o quê? Vais pensar no nome e amanhã vais-me dizer. Trazes de certeza, não trazes? O Martim tem uma ideia, chega lá aqui e conta lá a Maria e ao grupo, partilha connosco...É o Martim Oliveira, não é?

**Martim:** O jogo onde estiveram...

**M:** O jogo onde estiveram? É um bom nome...Anda cá Jaime, partilha lá a ideia.

**Jaime:** O graficador...

**M:** O graficador? Já tínhamos falado disso ontem, não foi? Foi por causa do gráfico. É um bom nome...vou apontar na lista e depois vamos discutir os nomes que vocês escolheram...

**Crianças:** Sementes...

**M:** Sementes? Olhem, escutem lá...

### **Registo áudio- 2016113013070**

**M:** E quantos meninos é que estão na área do tapete?

**Crianças:** Zero

**M:** Zero? E zero é quantos?

**Crianças:** Nenhum

**M:** Ah, não é nenhum...E na área do computador?

**Crianças:** 1

**M:** 1? Manuel, onde é que está a área do computador, onde?

**Manuel:** É aqui, mas não está nenhum

**M:** 1 menino? Diz lá, qual é o menino que está aí?

**Manuel:** Ninguém

**M:** Então se não é ninguém, não é nenhum menino, pois não?

**Manuel:** Zero

**M:** E na área da pintura?

**Crianças:** Nenhum...na área dos jogos de tapete, da pintura e do computador não há nenhum...

**M:** Quais são as duas áreas onde têm o mesmo número de meninos?

**Crianças:** Aqui, aqui e aqui

**M:** E essa é a área do quê?

**Crianças:** Do desenho

**M:** E qual é a área que só tem 2 meninos?

**Crianças:** Nos carros e na loja

**M:** E na loja podiam estar quantos meninos a brincar?

**Crianças:** 2

**M:** E na área da garagem?

**Crianças:** 2

**M:** Estão aqui 2 meninos, não é?

**Crianças:** E na área da pintura estão lá mais

**M:** Mas não está aqui nenhum menino a mais, pois não?

**Crianças:** Não

**M:** Consegues-me dizer quantos meninos estão na área da garagem?

**Crianças:** 2

**M:** Ó Eduarda, chamas-te Duarte? Quem é que são os amigos que estão na garagem?

**Duarte:** A Iris e o Hugo

**M:** E aqui é a Constança? E aqui na área do desenho, é quem?

**Duarte:** Manuel e eu

**M:** Este é quem?

**Duarte:** Eu

**M:** Estiveste a brincar aqui na área do desenho? E estiveste a pintar o quê?

**M:** E ali na área do recorte e colagem, quem é que lá esteve?

**Duarte:** O Oliveira

**M:** E na área do computador?

**Crianças:** Ninguém

**M:** Ninguém. Olha, qual é que foi a área em que estiveram mais meninos?

**Crianças:** Do dinheiro

**M:** Onde estiveram quantos meninos?

**Crianças:** 3

**M:** E qual foi a área onde esteve mais de 3 meninos?

**Crianças:** Casinha

**M:** E a outra?

**Crianças:** Jogos de tapete

**M:** E qual foi a outra área onde só esteve 1 menino?

**Crianças:** Recorte e colagem

**M:** Olha, quantos meninos estiveram aqui na área da biblioteca?

**Crianças:** Ninguém...é zero

### **Registo áudio - 2016120513090**

**M:** Falamos de dar um nome ao jogo, não foi?

**Crianças:** João

**M:** De algum jogo? Achas que há algum nome com o nome João?

**Crianças:** (risos)

**M:** Olhem, escutem lá. Sabem qual é que é a área que tem mais meninos? Conta lá os meninos...

**Crianças:** 1, 2, 3 e 4

**M:** E há mais alguma área que tem 4 meninos?

**Crianças:** Sim. 1, 2, 3 e 4

**M:** E qual é essa área?

**Crianças:** Casinha

**M:** E a outra?

**Crianças:** Dos jogos de tapete

**M:** Dos jogos de tapete

**Crianças:** São de madeira. Sim, também são de madeira

**M:** E a área do computador estiveram quantos meninos?

**Crianças:** 1

**M:** No computador?

**Crianças:** Zero

**M:** Zero, quer dizer o quê?

**Crianças:** Nenhum...Aqui é o recorte e colagem só estiveram 1

**M:** No recorte e colagem. E quantos meninos é que estiveram no recorte e colagem?

**Crianças:** 1

**M:** E quem foi, sabem?

**Crianças:** Foi o Rodrigo

**M:** Boa. E na área dos jogos de mesa?

**Crianças:** O Costa

**M:** E quantos meninos é que podem estar nos jogos de mesa?

**Crianças:** 1, 2, 3, 4, 6 ele não contou o 1, 2, 3, depois 4, depois o 5 e o 6

**M:** Ó Monteiro, deixa lá o Vasco contar

**Vasco:** 1, 2, 3, 4, 5 e 6

**M:** Então são quantos Vasco?

**Vasco:** 6

**M:** São 6, exatamente. E na área do desenho quantos meninos estiveram?

**Crianças:** Nenhum, é zero. Eu é que disse

**M:** E esta área, qual é esta área?

**Crianças:** Da biblioteca

**M:** Da biblioteca. E quem é que esteve aqui nesta área?

**Crianças:** Constança

**M:** Foi só a Constança?

**Crianças:** Foi

**M:** E quantos meninos são?

**Crianças:** 1. E naquela é qual? 2

**M:** Qual é esta área?

**Crianças:** Dos carros

**M:** É a área da...?

**Crianças:** Da garagem...e esta?

**M:** Olhem, escutem lá. Quais é que são as áreas...Vasco, chega lá para trás. Quais é que são as áreas...Vasco larga o Monteiro. Quais é que são as áreas onde estão o mesmo número de meninos? Áreas iguais?

**Crianças:** Casinha e jogos de tapete

**M:** E quantos meninos têm?

**Crianças:** 4

**M:** 4 meninos em cada...?

**Crianças:** Área

**M:** Mas há mais duas áreas que eu estou a ver que têm o mesmo número de meninos. Sabem quais são?

**Crianças:** Carros e loja

**M:** Carros e loja. E onde estão os carros chama-se a área do quê?

**Crianças:** Garagem

**M:** A área da garagem que tem o mesmo número de meninos. Quantos estão em cada área?

**Crianças:** 2. Estão 3 meninos aqui, um em cada área que é a Constança, o Costa e o Rodrigo

**M:** Então há 3 meninos só numa área, não é?

**Crianças:** É. 1, 2, 3. É o Costa nos jogos de mesa é um, a Constança nos livros é um e o Rodrigo no recorte e colagem é um. São três, é o mesmo número

**M:** São 3 áreas que são?

**Crianças:** Da biblioteca, dos jogos de mesa e do recorte e colagem.

**M:** Do recorte e colagem tem quantos meninos?

**Crianças:** 1

**M:** E aqui?

**Crianças:** 2

**M:** Quais é que são as áreas que têm 2 meninos?

**Crianças:** Aqui na loja e na garagem

**M:** E a outra área que tem mais meninos?

**Crianças:** Aqui no tapete e na casinha. E é 1, 2, 3, 4

**M:** Exatamente. Quais é que são os meninos que estão na casinha a brincar?

**Crianças:** 4

**M:** Quais são?

**Crianças:** É o Gonçalo, eu, a Maria e a Kika

**M:** E na área dos jogos de tapete?

**Crianças:** É o Duarte

**M:** Eram 4 meninos, podem lá estar 4 meninos, não é? E vêm 4 meninos na casinha? Aqui no pictograma

**Crianças:** 4

**M:** E achas que estão de acordo com o que está lá na área?

**Crianças:** Eu estou com o cabelo verde

**M:** Estás com o cabelo verde, então estás gira

**Crianças:** Então, eu tenho o cabelo verde, então é igual ali em cima

**M:** Rodrigo, quantos lugares estão aí para vocês brincarem?

**Rodrigo:** 4

**M:** E vocês acham que há 4?

**Crianças:** Sim

**M:** Não estão meninos a mais, pois não? Vocês já encontraram um nome para o jogo?

**Crianças:** Sim

**M:** Quais é que eram os nomes? Este jogo tem a ver com as áreas onde vocês brincam

**Crianças:** Eu sei

**M:** Qual é que era o nome que vocês acham que ficava aqui bem?

**Crianças:** As áreas dos números mistos

**M:** As áreas dos números mistos. Diz lá, rodrigo

**Rodrigo:** Mas se arranjarmos um nome...



**M:** Já não te lembras? Constança, já encontraste um nome para o jogo? Ainda não pensaste? Pois, tu faltaste. Lembraste do nome que disseste Monteiro, um nome para o nosso jogo?

**Monteiro:** De todas as áreas

**Crianças:** Eu sei contar. 1, 2, 3, 4, 5 e 6

## **Anexo 14 – Registos áudio da Educadora**

M: Ora. muito boa tarde Educadora...

E: Boa tarde.

M: Maria Antónia. Venho informar que esta entrevista é para o meu relatório final e gostaria de fazer uma nova intervenção de entrevista sobre o que a educadora achou depois do trabalho que eu implementei na sala...A educadora estive em várias salas que pertencem à mesma instituição, a do Milagre.

Existe alguma diferença relevante em termos de sala onde já estive, frequentou, nas crianças?

E: Mas de quê? De idade?

M: De idade, ou da mesma idade. Achou alguma diferença no desenvolvimento deles?

E: Não, em princípio acho que não...também...não achei da idade...

M: Da idade... Cada idade tem o seu desenvolvimento, né?

E: Cada idade tem o seu desenvolvimento. Depois, as crianças adaptam-se também um bocadinho aquilo que nós fazemos, as vivências...

M: As vivências, a educadora...

E: E algo que nós também nós adaptamos à realidade de cada um, pronto...

M: Em relação ao trabalho que eu implementei em sala como trabalho de pesquisa sentiu que o grupo de crianças se mostrou participativo durante a novidade? Ao fim e ao cabo aquilo foi uma novidade para eles...aquelas áreas, a dificuldade que eles tiveram em colocar o cartão e depois às vezes não obedeciam à situação...

E: Foi uma adaptação normal de todas as atividades, né? Há sempre uma adaptação a uma nova atividade...

M: Mas foi um bocadinho complicado eles interiorizarem que não podiam porque agora a área está cheia e não posso ir para aquela mas quero ir para lá...

E: Sim, sim. Eles também vinham dos 3 anos...

M: Pois.

E: Sabes que havia, há crianças muito novinhas...

M: Eu sei...

E: Na sala...com maturidade, e as maturidades são diferentes e estamos no fim do ano e ainda se nota a diferença de maturidade em relação às idades...

M: Achou...

E: Temos crianças a fazer os 5 por exemplo em janeiro e a fazer os 5 em dezembro. É a diferença de um ano...

M: Pois exatamente...

E: Nas nossas salas, na nossa realidade, na mesma sala acabam por ter diferenças de um ano...muitas vezes...

M: Pois, isso é quando...

E: E nota-se...

M: Há muita informação no meio dessa...

E: Exatamente.

M: Achou que o grupo mostrou saber trabalhar em equipa durante as atividades que foram implementadas?

E: Penso que sim, foram aprendendo e também é uma adaptação...

M: Exatamente.

E: Trabalhar em equipa também é uma nova...pronto...um processo de adaptação e eles cada vez foram evoluindo positivamente, penso eu...de forma positiva.

M: Existiu algum elogio/reprimenda por parte da educadora ao grupo de crianças na altura em que eu estava a tentar trabalhar com eles?

E: Normalmente, tenho que os chamar à atenção para determinadas atitudes que eles possam ter, não é? Isso é normal...

M: Pois, exatamente, é normal.

E: pelo sim, pelo não...tenho que...

M: E achou que eles tivessem aceite bem essa chamada de atenção?

E: Aceitaram, acho que sim, acho que sim.

M: Na sua opinião acha que o grupo manifestou vontade de repetir as atividades do gráfico das áreas para analisar quem esteve mais vezes ou menos...

E: Sim, sim.

M: E a análise do tempo?

E: Vamos continuar a fazer isso.

M: Vão continuar?

E: Vamos.

M: Então acha que foi uma atividade que...

E: Eles não...pronto...Se tu não tivesses introduzido, teria sido eu a fazer essa introdução gradualmente, logicamente.

M: Exatamente...

E: Mas isso acho que...

M: Achou benéfico então o meu trabalho?

E: Achei, achei sim senhora, poupaste-me o trabalho (risos). E pronto são atividades que vão ter continuidade agora nesta sala dos 5-6 anos. Têm que ter mesmo continuidade...

M: Pronto, aqui também é uma pergunta. Se alguma das atividades foi desenvolvida após o término do meu trabalho de investigação?

E: Todas.

M: Porque é que acha que este meu trabalho vai ter continuidade? Qual o benefício que tem em continuar este trabalho?

E: É uma introdução à Matemática para a escola, para continuarem a estudar...quando entram na escola têm que ter qualquer coisa para trás...

M: Têm que ter uma base.

E: Exatamente, são as bases para a entrada na escola.

M: É logo uma visão simbólica daquilo que vai aparecer mais tarde.

E: Exatamente...

M: Alterava alguma coisa na revisão das minhas atividades que foram implementadas? Se alterava, alterava o quê, por exemplo?

E: Penso que não, não alterava, um pormenorzinho ou outro mas isso vamos falando ao longo do tempo. Mas agora não esteja...mas pronto nós conversamos sempre, falamos sempre...

M: Falamos sempre, exatamente.

E: Por isso...

M: Sobre os conhecimentos que...Após a implementação das atividades, observou que o grupo das crianças adquiriu novos conhecimentos?

E: Adquiriu, adquiriu sim senhora.

M: Quais acha que tenham sido os mais relevantes ou que observou mais facilmente?

E: Obrigou-os a...como é que hei-de dizer? A introdução do raciocínio...

M: A lógica...

E: Obrigou-os a pensar, já sabem que em determinadas atividades eles têm que pensar primeiro antes de responder e, por exemplo, o jogo dos dados...eles adquiriram de tal maneira que alguns já não precisam de fazer a contagem, somam quantas bolas...quando jogam e depois eu digo “Vá, agora este mais este quanto dá?”

M: Memorizam, não é?

E: Memorizam...

M: Pensam...

E: Pensam e já conseguem lá chegar sem estar 1, 2, 3. Não são todos...

M: Exatamente.

E: Não são todos, sem estarem 1, 2, 3 ou 4. Alguns olham para lá e já sabem quantos é que estão.

M: E nas atividades, pelo que vejo continua com as áreas. Com os números limite por cada área. Eles conseguem organizar-se?

E: Muito bem.

M: Mas já não...

E: Já não...

M: Não andam a saltar de área em área ou mesmo que saltem...

E: Alguns ainda saltam, um ou outro continua a saltar. Nós sabemos quem são...

M: Mas sabem ver quantos estão naquela área...

E: Sim, sim, sim. Há aqueles que não conseguem estar muito tempo ainda na mesma área, sabes quais são...

M: Pois (risos)

E: Mas não, aliás quando estão no tapete, onde é que queres ir, não sei que...estamos sempre a ver quantos é que lá estão...

M: Estão a pensar...

E: Não, eles já nem contam quantos é que já lá estão para verem onde é que...aqueles que já não são os primeiros, não podem ser todos sempre os primeiros...

M: Exatamente.

E: E outra coisa, eles também...os que foram ontem já não vão hoje para a mesma área, principalmente aquelas áreas de brincadeira que eles gostam...vão hoje, amanhã...isso começou a ser distribuído...

M: Porque o trabalho já foi para isso, não é? Para por, tentar aleatoriamente irem...

E: Pronto, muitas vezes tenho que fazer de propósito, se ontem comecei por aqueles, hoje tenho que começar por estes para serem os primeiros a escolher.

M: No final do dia, não fazem o gráfico/pictograma com as imagens deles por cima, quem é que esteve mais em cada área, quem é que esteve menos...Continua com essa parte?

E: Não, com essa parte não.

M: Foi só com a parte do tempo, de 2<sup>a</sup>, 3<sup>a</sup>, 4<sup>a</sup> e a nuvem e fazerem a análise ao final da semana e eles...

E: É um trabalho que vão fazer para o ano...

M: Eles conseguem fazer uma boa análise em grupo do tempo que esteve durante a semana toda?

E: Conseguem, conseguem. Normalmente, quem faz isso é o responsável.

M: Pois, era já o que ...

E: O responsável é que faz isso, na boa...

M: Tem alguma sugestão/informação relevante que gostaria de acrescentar nesta nossa entrevista mediante o trabalho que eu implementei para o meu trabalho de pesquisa?

E: Não, acho que...acho que chegou para a idade e para o grupo de crianças que foi, acho que chegou. Desejo-te boa sorte e que corra tudo bem.

M: Quero-lhe agradecer pela sua disponibilidade e pela sua franqueza.

## Anexo 15 – Análise das crianças sobre o placard do tempo

### Semana 21 a 25 novembro, 2016

Na primeira semana, partilhada com a educadora, comecei por desenvolver e construir o material relacionado com o meu estudo caso para implementar em sala. Uma vez que a minha intencionalidade era trabalhar as duas tarefas logo que possível, para poder recolher dados concretos, comecei por desenvolver a primeira tarefa. Esta tarefa baseia-se num placard semanal sobre o tempo com os dias da semana na vertical para facilitar uma melhor organização às crianças. A sua intencionalidade é trabalhar a organização e tratamento de dados, apoiar as crianças na análise de cada dia da semana e colocar uma imagem relacionada com esse dia. Todos os dias há um responsável, que marca as presenças e verifica o tempo, ou seja este vai à janela ver o tempo, e depois de discutir o dia da semana e o tempo que está, procura dentro de uma pequena caixa onde se encontram os estados do tempo (nuvem, nuvem com chuva, nuvem com sol, sol) plastificados com o apoio de velcro e colam referente ao dia da semana, hoje por exemplo, foi analisado o placard do tempo, onde o responsável, juntamente com o grupo, verificou que o tempo, esteve sol com nuvens durante toda a semana. Durante a discussão o responsável, olhou várias vezes para a tabela do tempo assim como todo o grupo, dando as suas sugestões, uma das crianças levantou-se e disse: "...duas com nuvem e dois sols, é uma nuvem com sol". Depois da conclusão a que o grupo chegou, o responsável tirou uma nuvem com sol, e colocou na parte laranja, referente à análise da semana.



Figura 34 - Mapa do tempo



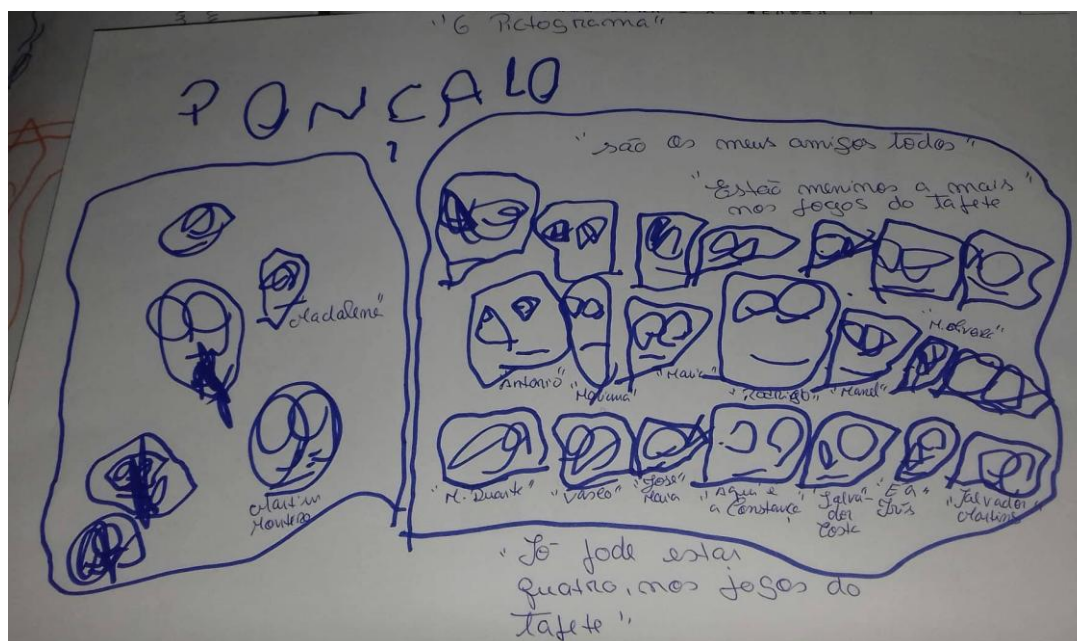
Figura 35 - Mapa do tempo

## Anexo 16 – Análise das áreas de desenvolvimento

Tendo em conta que as crianças adoram brincar, principalmente nas áreas de desenvolvimento, resolvi desenvolver a segunda tarefa, cuja intencionalidade assenta também na organização e tratamento de dados através da organização do ambiente educativo.

Conversei com o grupo, durante a tarde, e perguntei se gostavam de ter as suas fotografias nas áreas onde estão a brincar. Todos gostaram da ideia e eu expliquei que iria dar um pequeno quadrado de papel para cada um fazer a sua fotografia individualmente para poder colocar na área para todos verem quem estava naquela área. Nesta sequência, plastifiquei e coloquei o nome de cada um por trás do cartão. No final de todos terem desenhado as suas fotografias, eu e a educadora exemplificamos como se colocava os cartões e como funcionava.

Tirei ao acaso, quatro das fotografias desenhadas pelas crianças, dizendo os seus nomes, e a educadora foi colando com bostik, no cartão para que pudessem ver e compreender como vão começando a utilizar aquelas que são as suas fotografias, nas áreas que gostam de brincar. Exemplificámos uma das áreas para melhor percepção, onde demos a conhecer ao grupo, que quando estiver completo com as fotografias das crianças que escolheram aquela área, já não podem brincar lá, tendo de escolher outra que não esteja completa.



**Figura 36 - Desenho de Gonçalo**



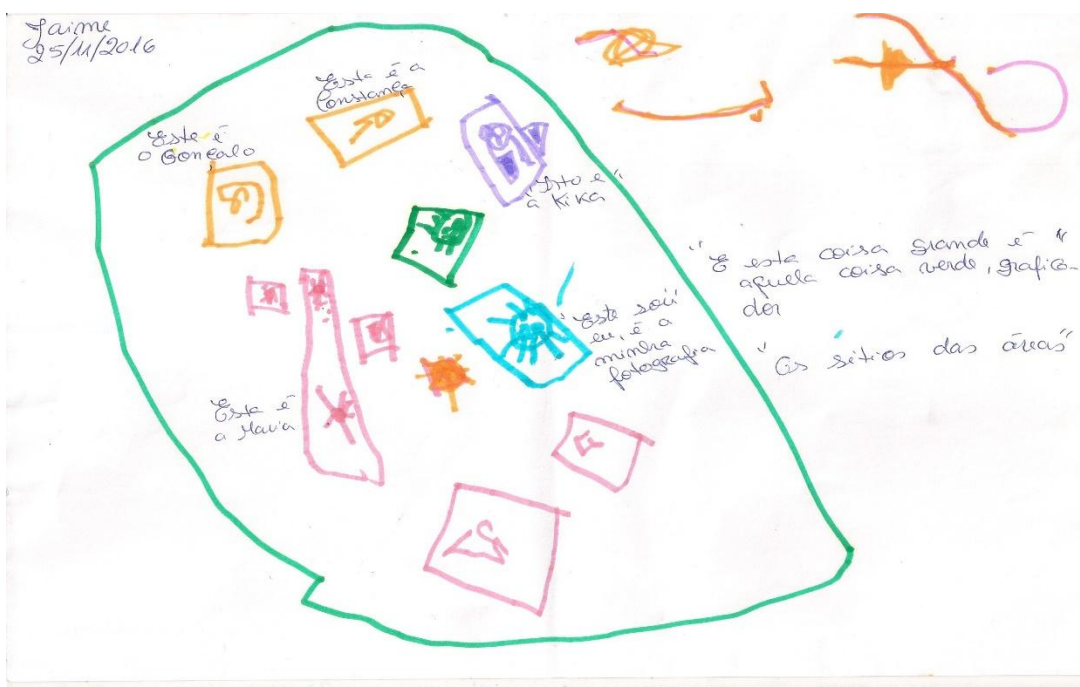


Figura 37 - Desenho de Jaime

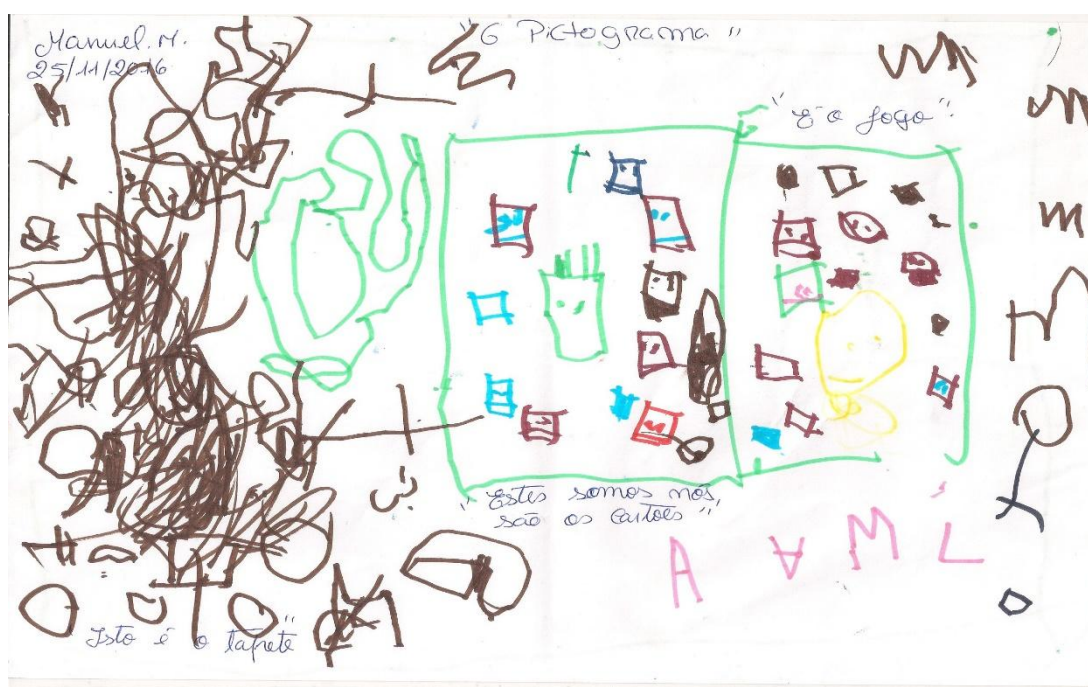


Figura 38 - Desenho de Manuel M.

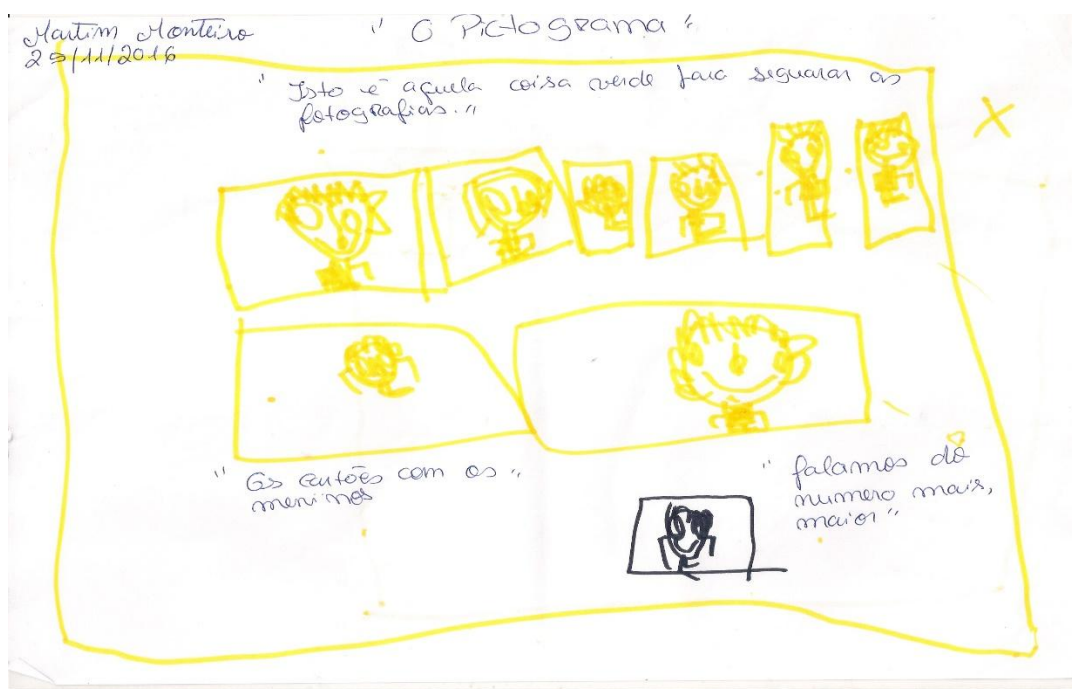


Figura 39 - Desenho de Martim Monteiro

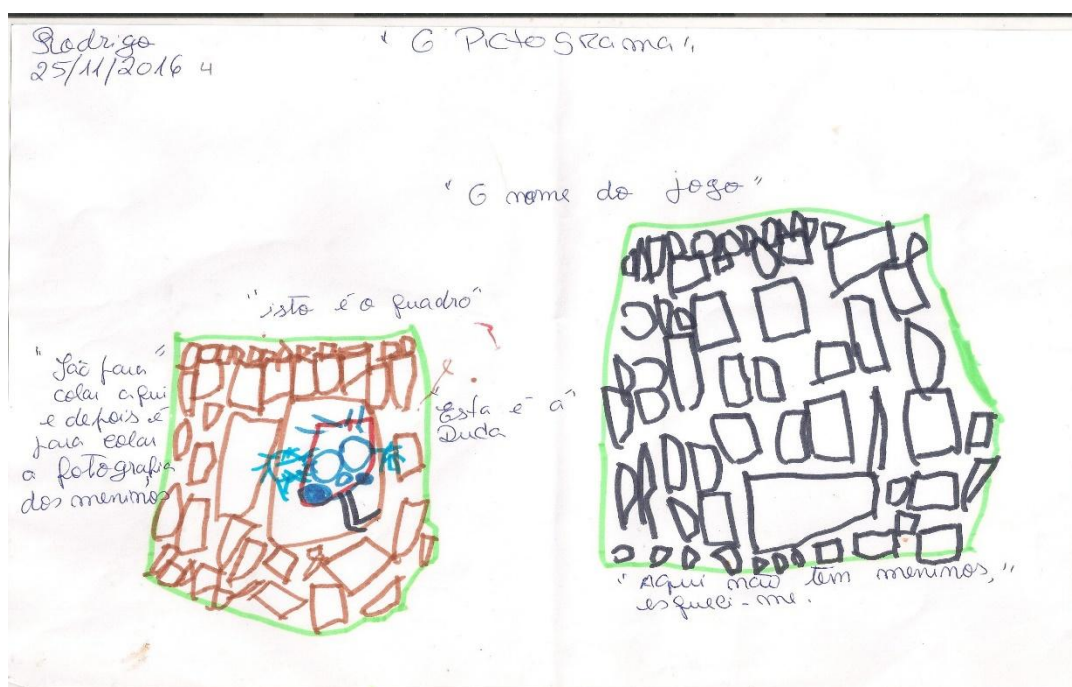


Figura 40 - Desenho de Rodrigo

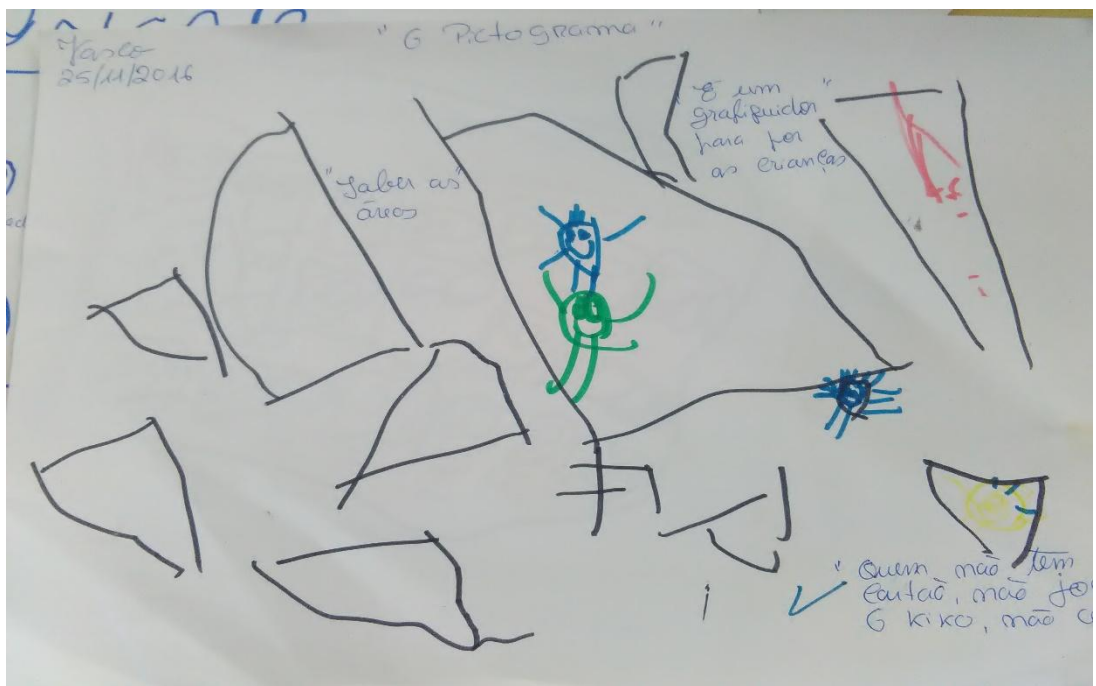


Figura 41 - Desenho de Vasco

## **Semana 28 a 02 de dezembro, 2016**

Na primeira semana que dinamizei a tarefa sobre a análise do pictograma foi um pouco confusa, todos queriam a área da loja, e só podiam brincar duas crianças. Falei com uma das crianças e expliquei que, amanhã ia ela porque hoje a área já estava cheia. O grupo mostrou interesse, pois tratava-se das suas fotografias. Colei duas cartolinas verdes para destacar os cartões, colei as imagens iguais às que estavam nas áreas e pedi-lhes, um a um que fossem buscar o cartão, olhassem bem para as letras da área e tentassem procurar ali na cartolina. Expliquei que íamos ver quem esteve em cada área, e se algum fez batota. O Jaime começou por dizer: "...primeiro tive nos jogos de tapete, depois fui para a casinha e agora tive na loja". Ao perceberem, que as crianças querem estar em todas as áreas, penso que será de reforçar que as atividades orientadas terão de ser um pouco maiores ou mais estimulantes, levando o grupo a interessar-se, e se este se interessa, também se concentra no que lhe interessa porque lhes dá prazer. Talvez assim consigam estruturar melhor o seu pensamento, ajudando-as a concentrar-se por um maior período.

Saliento ainda que ao ter prazer no que faz, não tem a necessidade de passar por todas as áreas, pelo simples facto libertar a adrenalina que não libertou numa atividade tão prazerosa. Durante esta primeira semana, senti que o grupo ao participar na análise do pictograma, se encontrou confuso devido às várias áreas por onde passa, contando a última área para esta análise. Também é visível que algumas das crianças, mudam de área e não mudam os cartões, isto porque, como as áreas se encontram com o número de elementos preenchido, e querem ir para lá, para não lhes dizermos que têm de escolher uma das que não está preenchida, simplesmente ignoram a regra e vão para as áreas mesmo que estejam preenchidas. Conseguem-se entender, porque quando vamos analisar o pictograma, existem elementos a mais. A discussão deste, parte muito por aí.

As crianças dizem quem estava e quem não estava, revelam-se uns aos outros, contam a área onde se encontra o maior numero, já começaram a conhecer as áreas que se encontram no pictograma (são iguais aos respetivos identificadores das áreas onde brincam) às quais, eu peço a cada criança para antes de irem buscar o cartão, que observem os formatos das letras que estão na parede de cada área, para de seguida, tentar identifica-las no pictograma. A maioria do grupo, já conhece onde se encontram as áreas, na cartolina que forma o pictograma.

Todo o material está preparado para as crianças mexerem, e manipularem. No final da semana, para além da recolha fotográfica e áudio, também na sexta-feira de tarde

após a discussão do pictograma, solicitei ao grupo ainda no tapete que fizessem um desenho sobre o novo jogo (pictograma), na sequência de perceber se o grupo adquiriu algum conhecimento, que se pretende que compreendam.

Depois de feito o desenho, registei por escrito nos seus desenhos, a sua percepção de todo aquele envolvimento que temos vindo a trabalhar durante a semana, e percebi que poucas crianças conseguem estruturar o pensamento sobre o feito. Desenharam, descrevem os amigos, algumas das áreas, mas ainda é-lhes difícil compreender para que serve o pictograma, qual a importância no desenvolvimento da sua autonomia e no respeito pelo outro ao brincar nas áreas. Conseguem contar, o número de elementos em cada área, também sabem quais as áreas em que se encontram o mesmo número de crianças, ver se algumas das áreas têm amigos a mais, referem que está a mais e onde tinham os seus cartões. No meio da discussão conversam com alguma percepção e coerência referente à sua análise, porque é relacionado com o mínimo e o máximo número de elementos. O diálogo é coeso e bastante perceptível. No meio das nossas conversas, ainda não conseguem diferenciar, o jogo para lhe dar um título. Conversei com eles sobre o título do pictograma, dando exemplos sobre um livro que tenham. Expliquei que têm livros lá em casa, mas quando abrem os livros têm histórias, e essas histórias têm nome. Este jogo, também deve ter um nome. Qual acham que é o nome dele? Se tivessem este jogo em casa, como lhe chamavam? Tive algumas sugestões, como graficador, cenoura (relacionaram com o tema alimentação).

## **05 dezembro a 09 dezembro, 2016**

A introdução do tema sobre os animais, veio ao encontro um pouco do tema que a educadora pretendia trabalhar, sendo ele o Natal. Após a rotina da manhã, a contagem das presenças, o chefe ou responsável dizer se está sol ou está a chover, o mesmo tirou da caixa o sol e colocou no placar do tempo, referente ao dia da semana. Este placard, tem o dia da semana, começando sempre pela segunda-feira, para que as crianças comecem a interiorizar e associar o dia da semana.

Durante a semana, dinamizei a temática sobre os animais e levei alguns em formato tridimensional como fantoches. No primeiro dia, depois das nossas conversas e discussão sobre alguns dos animais, solicitei ao grupo, que fosse buscar uma folha e as canetas para fazer os animais que mais gostavam. Acompanhei o grupo durante a atividade, e na medida em que as crianças iam terminando, chegava junto deles e perguntava, quais os animais que tinham desenhado, registrando os seus relatos no desenho como ponto de partida de uma análise sobre o seu desenvolvimento, tanto a nível do desenho, como o seu conhecimento mais ou menos alargado no pré-conceito da área do Conhecimento do Mundo. Depois de terminarem, cada criança pediu para ir brincar, levando o seu cartão para a área onde queria brincar.

Após a hora de almoço e da higiene, iniciámos o momento de relaxamento. No final do relaxamento, chegou o momento da discussão do pictograma. O chefe, chama por ordem do placard, o nome do colega, e eu pergunto onde esteve a brincar, indo depois buscar o cartão ao local onde esteve, e colocando-o no pictograma. Este processo, é feito até à última criança, depois iniciámos a conversa. Estas conversas basearam-se pelo número que se repete mais(modal) e pelo que se repete menos.

Algumas das crianças sem contar um a um, já conseguem saber quais são as áreas que têm o mesmo número de crianças, e se há alguma criança que está a mais, devido ao reconhecimento daquela que é a área onde brincam. Também sabem quais as áreas onde nenhuma criança brincou, conseguem perceber, qual a área em que teve o menor número de elementos, o mesmo número de elementos.

Também algumas das crianças, ainda não conseguem associar, o conceito de número à quantidade, um dos objetivos que também trabalho nesta análise. Conseguir que as crianças consigam associar o último número que contaram daquele conjunto, à quantidade de elementos que se encontram no placard. Depois da análise em grupo, sendo esta gravada, as crianças retiram os cartões do placard, e voltam a ir brincar. Quando chega a hora do lanche, arrumam os brinquedos, e voltam a sentar no tapete. O chefe vai chamando duas ou três crianças, para irem a casa de banho fazer as suas necessidades fisiológicas se necessitarem e lavar as mãos. Quando estiverem todos,

novamente na sala, fazem pares e orientamo-los para o refeitório, para o lanche. Na hora do lanche, é sempre um problema, assim com na hora do almoço. Algumas das crianças comem com facilidade, outras vão aguentando até serem chamadas à atenção. Reparei que normalmente, as crianças que não comem, são as mais desatentas na sala e rebeldes. Talvez sejam necessidades que tenham, em estar sempre a chamar a nossa atenção. No final do lanche, voltam para o refeitório, e desseguida de novo para fazer a higiene. Quando terminada, vão brincar para as áreas, no entanto só fazem a análise uma vez por dia, no período da rotina da manhã. Para além de fazer este reforço em relação às suas rotinas, é de salientar que as atividades que dinamizei durante a semana, para além de terem todas a intencionalidade que é o pré-conceito da matemática, consegui alcançar os objetivos pretendidos, que era a divisão ou classificação quanto às características dos animais com pelo e com penas. Conversei com eles na área do tapete sobre os animais e as suas características, nomeei apenas as características dos animais com pelo e animais com penas. Dividi o grupo, as crianças de cinco anos foram comigo fazer as colagens, e as crianças mais novas, foram pintar um animal que mais gostassem, no leque de imagens que levei para escolherem. Inicialmente, tinha na planificação, que o grupo que não estava a fazer as colagens, iria fazer os animais do presépio, mas como a educadora no dia anterior adiantou os preparativos do presépio, tive de implementar uma estratégia, com a introdução destas imagens, para conseguir com que o grupo se encontrasse em equilíbrio a fazer a atividade, não dando margem para que dispersassem. À medida que iam terminando, as colagens, iam trocando.

Os que tinham pintado o animal, iam fazer as colagens, e vice-versa. Notei que algumas crianças, não associaram a dobragem da folha como uma parte distinta, nesta sequência de compreender a dificuldade que algumas crianças, estava a evidenciar, decidi com uma caneta de feltro, e uma régua, fazer um risco ao meio para uma melhor perceção por parte da criança. No meio da atividade, senti que o grupo estava a ficar cansado e decidimos levá-los ao espaço exterior para brincarem um pouco. Quando regressaram, sentaram-se no tapete, e fizeram as rotinas para a hora de almoço, depois foram almoçar. Regressaram e voltaram a fazer a higiene. Neste dia, não foram brincar para as áreas de manhã, de forma que tive de implementar o meu trabalho à tarde. Posteriormente à recolha os cartões, e colocação no placard, notei que se tornou mais difícil concentrar o grupo, pois com a chegada dos pais, este processo tornou-se complexo. Desta forma, decidi que este trabalho tem obrigatoriamente de ser de manhã.

No dia seguinte, depois das rotinas da manhã, de ver o tempo pela janela e colocar no placard referente ao dia, o símbolo que representava aquele dia. Iniciámos a nossa

conversa, reforcei ao grupo, sobre o que falamos no dia anterior, solicitei às crianças que contassem aos amigos que faltaram, o tema da nossa conversa, do que tínhamos falado, e a conversa desenrolou-se dentro das minhas previsões. Depois conversámos, sobre as casas dos animais, os seus habitats. Tive a necessidade de fazer um PowerPoint como recurso, uma vez que não se encontra na planificação da quarta-feira, porque percebi que algumas crianças não sabem onde vivem os animais. Nesta observação reflexiva que fiz no dia anterior, achei que era melhor levar algo que chamasse a atenção do grupo. A partir deste PowerPoint, explorei com eles os animais e os lugares onde vivem, introduzindo os peixes. Depois desta visualização, ainda junto à área do computador, conversámos sobre o tema, e mostrei-lhe uma folha onde se encontravam animais de um lado e habitats do outro.

Esta atividade, teve como objetivo, as crianças perceberem onde vivem os animais que e como se deslocam. Algumas crianças ligaram com facilidade, os animais aos seus habitats, é perceptível que a maioria teve algumas dificuldades, porque durante as nossas conversas nunca estavam com atenção, e ligaram porque sabiam que era para fazer um risco, independentemente da imagem que fosse.

Depois de percorrer, as mesas no sentido de ir percebendo as suas dificuldades, sentei-me com aqueles que não conseguiram fazer a aquisição do que se pretendia, explicando melhor onde viviam os animais. No final da atividade, as crianças foram brincar para as áreas, levando os cartões para as áreas da sua preferência. Depois de brincar, deixaram os cartões nas áreas, mas foram arrumar os brinquedos para fazer a higiene da hora do almoço. E assim sucessivamente.

Após a higiene, e o momento Zen, voltamos a fazer a recolha dos cartões pausadamente, para que compreendam todo o processo e se envolvam no mesmo, podendo analisar depois o pictograma. As crianças já compreendem, o maior número e menor, sabem quais os amigos que estão em cada área, pois reconhecem os seus cartões, como identificação de cada um. Na sexta-feira retomámos o tema, uma vez que o dia anterior tinha sido feriado. Senti o grupo com uma grande energia concentrada, pois tinha havido uma pausa durante a semana. Após a rotina da manhã, conversámos mais um pouco sobre os animais, exploramos as suas características referentes ao dia de terça-feira, também conversámos sobre os lugares onde vivem. Mediante o diálogo que consegui estabelecer com o grupo, expliquei que iríamos fazer os animais que mais gostassem em massa de cores. Fui perguntando um a um o que queria fazer, e fui registando numa folha, para que pudessemos fazer a massa com uma ou duas cores que fossem mais ao encontro da cor real de cada animal. O meu par começou a fazer a massa de cores, porque eu ainda explicava ao grupo. Passei com o pacote da farinha, por cada criança para poderem mexer e sentir a textura, pois



estas encontravam-se sentadas à volta da mesa onde envolvemos a massa com o óleo, o sal e a água.

Concluída a preparação da massa, brinquei com eles e dei a massa à primeira criança que se encontrava sentada à minha esquerda, solicitando que ela mexesse e tomasse o seu peso, passando depois ao colega do lado, e assim sucessivamente. Depois desta bem preparada, distribui pequenos pedaços por cada criança, de acordo com os animais que iam fazer. Acompanhamos as crianças, na elaboração do seu animal. É perceptível que poucos conseguem fazer um animal que se pareça com a realidade do mesmo. Quase todas as moldagens, não se pareciam com animais, só um parecia o elefante. Seguidamente do que vinham a perceber sobre como se fazia uma cobra decidiram quase todos fazer a cobra. No entanto conseguiram lembrar-se do animal que tínhamos acordado, ainda na área do tapete.

A capacidade de guardar a informação referente ao animal que em primeira instância tinha sido referido, ficou na memória de cada um. No entanto senti que não foi fácil esta atividade, apesar de estarem motivados a manipular a massa, o interesse em fazer os animais não estava explícito (tinham disponíveis animais de plástico na mesa).

As crianças amassaram, imitaram pistolas, estavam a interiorizar a atividade como uma brincadeira livre. O facto de se encontrarem ainda tão vinculados à liberdade para fazer o que lhes apetece, em algumas situações esse aspeto verificou-se bastante. No entanto depois de fazerem os animais, eu e o meu par de estágio, sentamo-nos junto de casa criança, e fomos registando num pedaço de folha de papel, os respetivos nomes das crianças no canto superior esquerdo, assim como a data e na parte de baixo da folha no canto inferior direito, entre aspas, o nome que as crianças disseram que era os seus animais. Por fim, foram brincar para as áreas. De tarde, após as rotinas diárias da higiene, voltámos a fazer o mesmo processo com a recolha dos cartões e a análise do pictograma.

É notório que têm interesse em discutir, o assunto. Têm uma nova visão do mesmo, relativamente às áreas, algumas das áreas em que não brincavam crianças, estão a ser ocupadas e o grupo consegue perceber isso, em relação ao dia anterior.

No fim da discussão, foram brincar para as áreas. Inicialmente tinha uma ideia, em levar imagens já recortadas com alguns animais, isto para relacionarem com os seus habitats, mas depois da atividade da manhã, pensei em serem as próprias crianças a desenharem em pequenos quadrados, o animal que preferiam, tendo possivelmente um leque mais alargado de tipos de animais. Fui chamando as crianças, que estava nas áreas, uma a uma, e pedi-lhes que desenhassem um animal à sua escolha. Após a realização do mesmo, escrevi a lápis o nome do animal que tinham desenhado e

pedi-lhes para guardarem no bolso do bibe até falarmos sobre eles. Depois do almoço, e da rotina da higiene, foram brincar para as áreas, até chegar a hora do lanche.

No seguimento da hora do lanche, posteriormente à higiene fui buscar uma cartolina já preparada, e coloquei-a no cavalete junto da área do tapete, onde todo o grupo se encontrava sentado, podendo visualizar melhor. Por ordem da fila em que se encontravam sentados, fui chamando, e pedi para tirar do bolso a imagem do animal. A criança mostrou a todo o grupo o seu animal, e disse qual era. Começámos a conversa a partir deste contexto, o grupo foi colocando o dedo no ar para falar, e com cola bostik, a criança colou a imagem do seu animal, onde depois de discutido, concluíram que ele vivia. Este processo foi contínuo até todas as crianças colarem os seus animais.

Com esta atividade, pude analisar que os desenhos feitos por eles, tiveram um impacto diferente, teve um grau de dificuldade que não estava previsto (não está na planificação), pois não tinham disponíveis as imagens dos animais, mas tiveram de os desenhar. Com isto, percebi que lhes deu mais prazer, e encontraram-se concentrados por mais tempo. Apesar de terem desenhado os animais de manhã, quase todas as crianças se lembravam do seu animal, menos uma menina. Utilizei este tipo de estratégia, para melhor analisar o seu envolvimento na atividade, assim como, perceber se os pré-conceitos por nós dinamizados são objetivamente atingidos.

## **Análise do tema sobre o Natal**

A semana foi iniciada pelo par de estágio, numa sequência de trabalho que estava prevista pela educadora. Ficando o mesmo à mercê das atividades do Natal que iam surgindo. A colega iniciou a semana com a rotina da manhã, inclusive a análise do tempo. Contou uma história de um livro que eu tinha como possível recurso. Posteriormente, sugeriu que as crianças desenhassem o que tinham ouvido. Senti a semana muito tensa, uma vez que as atividades não eram levadas até ao fim, e ficava um pouco desarrumado e pouco limpo. As atividades foram pouco enriquecedoras, e muito densas. Pouco explicadas, e algumas vezes desorientadas. Percebi e observei que, uma vez que as prendas para os pais e as canções tinham de ser feitas, e ensaiadas, não surgiram recursos para colmatar possíveis falhas, ou quebras das atividades previstas inicialmente pela educadora. Não se deu margem, para fazer alguma atividade que não a prevista pela educadora. Cingiu-se especificamente àquilo que eram as prendas, as canções e os ensaios. Durante as manhãs, foram brincar para as áreas, e analisámos o pictograma. No período da tarde, continuou-se os trabalhos relacionados com o Natal, e brincar.

Iniciei a semana, com o reforço do Natal, uma vez que as próximas semanas seriam intensivas. Conversei muito com o grupo, sobre o Natal, e os presentes. Falamos sobre a árvore de natal, e o sapatinho que ficava à chaminé. Estimulei o grupo sobre o que tinham em casa para que o pai Natal descesse e colocasse no sapatinho, e as crianças começaram a desenvolver a sua capacidade em questionar e ouvir ou colegas. De seguida foi proposto a pintura de uma meia para levar para casa e colocar na árvore de natal ou na chaminé. Após a pintura, surgiu a ideia de colar algodão na meia, para ficar mais engraçado e realçar melhor a cor da meia que era o vermelho.

Para além de fazer todos os procedimentos da rotina diária como o momento dos bons dias com a canção, à contagem das presenças, e à análise diária do tempo, continuámos os dias a conversar, até porque este grupo adora conversar, sobre aquilo que mais gostam, que é os presentes e os doces. Introduzi nas nossas conversas sobre o Natal, os doces, e sugeri ao grupo que fizéssemos um salame. Coloquei pratos para todos, e orientei o grupo pelas mesas com o apoio da educadora. Tive o apoio da educadora, do meu par e da Isabel que é auxiliar de Ação Educativa, para acompanhar o grupo nesta aventura que era partir a bolacha dentro do prato. Neste seguimento, percebemos que o José (nome fictício) não está a evoluir no seu

desenvolvimento motor global, uma vez que se observou que este, teve dificuldades em partir a bolacha no prato. O grupo, apesar de preguiçoso para esta atividade, partiu as bolachas, e depois levou para dentro do recipiente, onde depois se misturou na presença de todos, os restantes ingredientes. Foi muito satisfatório, a observação de todos os passos do grupo até fazer as bolas de chocolate, sei e tenho consciência que consegui atingir os objetivos que pretendi, que foram: as crianças terem o prazer em querer mexer, mexer, fazer bolas de chocolate, comer a massa, sorrir ao fazer as bolas, trabalhar a motricidade e a felicidade. Após feitas, as mesmas foram servidas depois do lanche, e levaram para casa, para partilhar com os familiares. No dia seguinte, voltamos a falar sobre o salame, se gostaram e o que gostaram mais de fazer. Também conversei com o grupo sobre os brinquedos que têm em casa e se têm muitos brinquedos. Fui perguntando individualmente a cada criança, o que tinham de brinquedos em casa. Depois sensibilizei-os para o facto de haver ainda crianças que não têm com o que brincar. Orientei as conversas dos pares, e mediei algumas ideias que foram surgindo. A partir deste contexto, registei numa folha de papel, os presentes que o grupo queria oferecer para a Instituição do lar das raparigas, uma vez que iriam na próxima semana entregar roupas e artigos/brinquedos. As crianças foram dizendo o que queriam oferecer, e eu solicitei mais tarde que desenhassem o que pretendiam oferecer.

No final dos desenhos, percorri as mesas onde se encontravam as crianças e fui registando no desenho os relatos orais que as mesmas faziam, verificando se eram realmente os mesmo que tinham descrito anteriormente na área do tapete. Algumas crianças que não estiveram com atenção, desenharam os pais, e por um mero acaso, perguntei à criança em questão: Tu queres oferecer os teus pais aos meninos? E expliquei-lhe de novo, o que era pretendido ao fazer o desenho. Dei-lhe outra folha, e ele desenhou o traria no dia seguinte para oferecer, um carro e um jogo. Esta atividade teve a intencionalidade de sensibilizar as crianças, que por sua vez falaram em casa com os pais, para a necessidade de oferecer um brinquedo a quem não tem. No dia seguinte, algumas crianças, trouxeram, não um, mas mais brinquedos para oferecer a outras crianças como eles, que não têm com que brincar e que ficariam felizes por receber presentes, também embrulhados com papel bonito, sobre o Natal.

No dia seguinte, levei o computador e a Internet, e coloquei um filme animado com a canção do Natal dos pintainhos em português. Sentei-os no tapete, junto à área do computador, e deixei-os ver atentamente. Após a visualização do filme, falei-lhes sobre o mesmo e realcei o facto da árvore de Natal se encontrar no fim, cheia de cores lindas, e cada bola de uma só cor. Deixei fluir o diálogo entre eles, e depois distribui umas imagens de árvores de Natal com as bolas, orientei o grupo para sentar nas

cadeiras, e expliquei-lhes que era bonito pintarem uma árvore cheia de bolas lindíssimas para levar para os pais e familiares. Coloquei novamente o filme dos pintainhos, e eles começaram a pintar, e também a ouvir outras músicas de Natal. Da parte da tarde, resolvi introduzir novamente o jogo da glória, mas adaptado ao Natal, com os animais, que já conheciam, e outras imagens, mas desta vez que eles pintaram, como o presépio, a caixa dos presentes, entre outros. O jogo foi feito com todo o grupo a participar. Teve a intencionalidade de trabalhar a motricidade global, assim como o desenvolvimento cognitivo através de algumas perguntas sobre o Natal, como se por exemplo sabiam quantos reis magos viram o menino Jesus nascer, ou quais eram os animais do presépio. No jogo, havia 1º, 2º, 3º, 4º e 5º prémios. Este foi feito, com os dois dados, uma vez que já tínhamos experienciado apenas com um e achamos que as crianças se cansavam e começavam a dispersar. Apesar da intencionalidade já referida, também tinha o objetivo de conseguirem reger-se pelas regras que foram acordadas pelos mesmos logo no início do primeiro jogo. Dar-lhes a oportunidade de ter um espírito de competitividade, trabalhar a matemática, como os números cardinais.

## Anexo 17 – Caracterização do grupo

	Aluno Nome	Data de nascimento	Idade	Sexo	
				F	M
1	Eduarda		4	x	
2	António		3		x
3	Martim. M		4		x
4	Martim. D		4		x
5	Martim. O		4		x
6	Madalena		4	x	
7	Francisco		4		x
8	José		4		x
9	Mariana		4	x	
10	Francisca		4	x	
11	Rodrigo		4		x
12	Jaime		4		x
13	Constança		4	x	
14	Salvador. M		4		x
15	Salvador. C		4		x
16	Íris		4		x
17	Maria		4	x	
18	João. M		4	x	
19	Manuel		4		x
20	Vasco		4		x
21	Gonçalo		4		x

## Anexo 18 – Diversas atividades realizadas com as crianças



Figura 42 - Desenho de um cão



Figura 43 - Desenho de um gato, uma joaninha e um cavalo

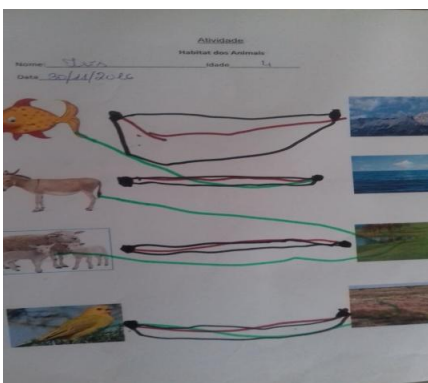


Figura 44 - Atividade desenvolvida sobre o habitat

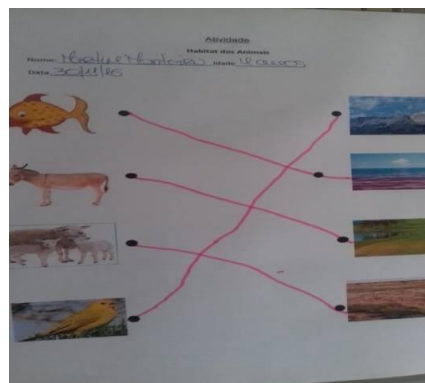


Figura 45 - Atividade desenvolvida sobre o habitat



Figura 46 - Área da loja, sem indicação do máximo número de elementos



Figura 47 - Área da biblioteca com o número máximo de elementos por área discriminado



**Figura 48 - Área da biblioteca**



**Figura 49 - Caracterização da área dos jogos de mesa, seguidamente o recorte e colagem**



**Figura 50 - Construção do placard do tempo**



**Figura 51 - Placard do tempo organizado no espaço educativo**



**Figura 52 - Construção do autorretrato (identificação)**



**Figura 53 - Construção do placard para colar os autorretratos (identificações)**





**Figura 54 – Identificações do grupo**



**Figura 55 - Crianças a colar as respetivas identificações**



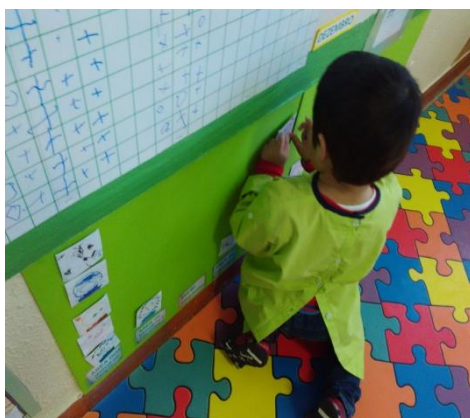
**Figura 56- Componente descritiva dos elementos da área dos jogos de tapete**



**Figura 57 - Área da loja organizada**



**Figura 58 - Tarefa relacionada com a OTD**



**Figura 59 - Organização individual dos cartões**